



*Liam*

MARCAS DO PASSADO

KAREN SANTOS



*Liam*

 MARCAS DO PASSADO 

K A R E N   S A N T O S

**Liam - Marcas do Passado @ 2021. Todos os direitos reservados.**

**Obra protegida pela Lei 9.610 de 1998 (Lei de Direitos Autorais)**

É proibida a reprodução gratuita ou comercial dessa obra sem a autorização da autora. É proibida a reprodução parcial da obra, mesmo que de forma gratuita, sem os devidos créditos. Liam - Marcas do Passado é uma obra de ficção, qualquer semelhança com pessoas ou fatos reais é mera coincidência.

Plágio é **CRIME**.

[Sumário](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Epílogo](#)

[Prólogo](#)

## Capítulo 1

Liam Hale escalou a queridinha das comédias românticas, Victoria Walters, para seu novo filme. Ele só não esperava se sentir atraído pela sua protagonista. Mas a irmã recém-descoberta dos Hunt tem um passado sombrio e uma regra de sobrevivência: não deixar ninguém se aproximar.

Depois de um acidente e de uma troca de gêmeas, Vic está de volta aos estúdios. Mas o que parecia ser uma guinada na carreira se torna algo além quando Liam oferece um "final feliz" na vida real, onde tudo é mais complicado que na ficção.

---

# PRÓLOGO

## *Victoria*

---

Ajeitei o véu em minha cabeça sentindo minha respiração se acelerar. Durante todo o dia, debati comigo mesma por que concordei com aquele casamento. Encarando-me no espelho, sabia que precisava ir embora antes que fosse tarde demais para desistir. Olhei pela janela e a calma da casa de campo contrastou com as batidas aceleradas de meu coração. Pássaros cantando, folhas balançando ao sabor do vento suave e mais de 200 convidados à minha espera.

As últimas horas só adicionaram pólvora aos meus sentimentos. Fui



maquiada e arrumada por profissionais que me tratavam mais como uma boneca do que como um ser humano em “seu dia especial”. Quando finalmente terminamos, fui deixada sozinha naquela pequena sala à espera do que estava por vir. Era a primeira vez em 12 horas que me observava através do espelho sem alguém me dizendo como estava bonita ou apontando algo para corrigir e refazer. A solidão me fez pensar no erro que cometeria. Uma noiva bela, com um vestido longo em formato sereia que marcava meu corpo esguio e um coque simples que destacava o véu sobre meus cabelos ruivos. O melhor para a realeza de Hollywood.

Mas meus olhos não tinham vida. Eu era uma noiva linda e sem alma.

Minha respiração se acelerou ainda mais quando percebi que já não conseguia puxar o ar até meus pulmões. Tremia com o coração acelerado e suando em profusão. Virei-me para não me encarar mais através do espelho. Estava tendo um ataque de pânico. Sentei em uma das cadeiras do quarto e me encolhi. Tentei controlar a entrada e saída de ar, inalando profundamente e evitando que a ansiedade piorasse. Conhecia os sintomas, mas fazia anos desde a última vez. *Você tem motivos para estar assim, Victoria*, pensei comigo mesma. Respirar, expirar. As crises me exauriam e eu não precisava ficar refém da minha mente em um momento como aquele. Precisava de uma saída.

Olhei para o relógio em uma das paredes e percebi que, se não fizesse

nada, me tornaria a senhora Michael Cameron. Arranquei o véu, tirei o sapato e me contorci para encontrar o zíper do vestido enquanto andava de um lado para o outro descalça. A porta abriu de repente virei incerta, achando que Morgan apareceria para me convencer a ficar. Graças a Deus era Blair, minha irmã gêmea. Ela era contra o casamento tão apressado, porque conhecia meus sentimentos. Estava fazendo aquilo por obrigação, e não por vontade.

— Quer uma ajuda? — ela perguntou e fechou a porta atrás de si, girando a chave e trancando nós duas no quarto. Blair estava linda com um vestido lilás reto e flores no cabelo. Ela parecia mais feliz do que eu, a noiva.

Caminhei até ela e dei um abraço apertado. Me estiquei para a mesa e peguei meu celular enquanto me virava para ela, que continuou a descer o zíper do vestido como se soubesse exatamente o que eu queria fazer.

— Preciso sair rápido daqui — anunciei. — Pega minhas coisas depois?

— Não! Pegue minhas roupas — ela sugeriu e abriu a pequena bolsa em suas mãos, estendendo a chave de um carro. — Estão esperando você lá fora. Desça pela porta principal e pegue meu carro. Não vão reparar a diferença.

— Juro que vou contar tudo, mas não posso ficar mais tempo aqui.

— Eu sei. Dirija com cuidado, tudo bem? — Blair pediu e deu um beijo na minha testa. — Assim que parar em algum lugar, me ligue, porque quero ouvir a história completa.

Blair se aproximou em um dos cantos do quarto de vestir e abriu uma mochila. Culpem a ligação das gêmeas ou o que for, mas Blair estava atrás de mim como uma sombra desde que chegamos à casa de campo onde o casamento seria celebrado. Foi um final de semana ocupado com um almoço íntimo e uma pequena celebração noturna como jantar de ensaio. Ela se arrumou comigo mais cedo e nossas roupas estavam espalhadas pelo ambiente depois de Layla, minha estilista, nos arrumar. Minha irmã tirou uma camiseta e uma calça jeans da mochila e me ajudou a me livrar do vestido.

Arranquei as presilhas do meu cabelo, fiz um coque de qualquer jeito e vesti as peças de roupa, sentindo-me mais humana. Abracei Blair novamente e peguei minha carteira, celular e a chave do carro. Ao sair do corredor, encontrei Logan, Jason e Matt. Meus três irmãos estavam arrumados com smokings pretos que destacavam seus ombros largos e a pele morena. Dei um aceno com a cabeça e caminhei para longe murmurando que estava com pressa. Quando consegui chegar na área onde o carro estava estacionado, ouvi a voz de Logan vindo em minha direção.

— Por que ainda não está pronta? Victoria teve algum problema? — meu irmão perguntou com uma expressão desconfiada.

— Tive um acidente com o vestido — respondi tentando imitar o jeito de Blair do melhor jeito possível. — Preciso pegar uma coisa no carro...

Jason apareceu ao lado do irmão e me encarou com suspeita. Além de

Blair, ele era meu irmão favorito. O que senti foi uma conexão tão rápido que sabia que apenas duas almas solitárias eram capazes de ter. Ele disse algo para Logan que não fui capaz de ouvir e ambos voltaram para dentro, fazendo-me chegar até o carro.

— Meu amor, espera! — ouvi outra voz em minha direção. *Droga, por que não consigo sair sem ser vista?*

Enquanto lutava com a porta do carro e sentava no Mercedes da minha irmã, Jack veio correndo em minha direção até chegar perto do carro e parar por alguns passos. Ele era a única pessoa capaz de distinguir entre Blair e eu e poderia colocar tudo a perder se mostrasse seu estranhamento para que qualquer outra pessoa pudesse ouvir.

— Jack! — abri a janela do carro e murmurei, encarando meu cunhado impotente.

— O que está acontecendo, Vic? Onde está Blair? — ele questionou em um sussurro.

— Ela está no quarto. Eu... eu preciso ir, mas juro que explico quando as coisas se acalmarem — prometi e Jack balançou a cabeça afirmativamente, dando alguns passos para longe.

Arranquei disposta a ir até minha casa nos Hamptons. De todas as ideias loucas que tive nos últimos anos, casar com um desconhecido era a pior de

todas. Os últimos meses foram difíceis para mim, escalonando até chegar na cerimônia com Michael Cameron.

Todas as minhas respostas começavam e terminavam em Liam Hale. Ele mexia comigo de um jeito que nenhum outro homem conseguiu, e isso me deixava aterrorizada. Minha derrocada se iniciou no momento que fui escalada para a nova versão de “Suspeita” e convenci Blair a tomar meu lugar depois de um acidente. Quando me recuperei e voltei ao set, conheci Liam pessoalmente, o diretor do filme.

Nunca me senti atraída por um homem, traumatizada demais por todo o meu passado. Eu buscava consolo nos braços de pessoas, homens ou mulheres, estando bêbada, mas não gostava de ser tocada. As pessoas de Hollywood chamavam de excentricidade, mas era um problema real. Atuar foi minha terapia depois da monstruosidade da minha adolescência. Nas telas, eu podia amar, tocar, me apaixonar... Ter uma vida normal. Era o motivo por passar tantos anos estrelando comédias românticas bobas com histórias leves. Eu podia ser diferente nas telas, não a mulher que precisava estar bêbada demais para lembrar quando dormia com alguém. Era de onde vinha minha fama de festeira, passar noites dançando e bebendo até me sentir corajosa o suficiente para chegar perto de alguém.

Foi minha terapeuta que sugeriu novos tipos de papel. As mocinhas de comédia romântica se tornaram um problema, e minha carreira estava

estagnada depois de tantos anos interpretando o mesmo tipo de papel. “Dúvida” entrou na minha vida desse jeito apesar das reclamações de meu agente. Assim que vi Liam Hale, comecei a ansiar por ser tocada pela primeira vez na minha vida. Isso me assustou mais do que tudo.

Eu fugi de algo bonito e, com meu agente Morgan Anderson ao meu lado, criei um golpe publicitário hollywoodiano: me tornaria a esposa troféu de Michael Cameron, o novo queridinho do cinema que escondia sua homossexualidade em nome de papéis. A equipe dele o convenceu que, em nome da carreira, Michael não poderia se revelar gay para a mídia e deveria usar um estratagema para conseguir viver sua vida em paz sem ser perseguido por paparazzis. Eu, por outro lado, teria alguém que afastaria todos os homens, incluindo Liam. O problema? Nenhum de nós dois estava à vontade com o plano, e Michael não parecia entender que não gostava de ser tocada. Os meses seguintes do nosso acordo me esgotaram emocionalmente por ter que fingir que sua mão na minha ou seus beijos não me incomodavam e me deixavam em pânico.

Quando me olhei na frente daquele espelho, vestida de noiva e de olhar triste, reparei que não poderia mais fazer aquilo. Me condenar a uma vida de dor para fugir do meu passado e de meus sentimentos por Liam. Naquela sala, decidi que Victoria Walters teria mais um escândalo em sua vida: a noiva em fuga.

Tinha poucos planos durante as horas que dirigi para minha casa nos Hamptons: me esconder, pedir desculpas para Michael, ouvir as reclamações de Morgan. Precisava encerrar aquele momento para recolher os restos de carreira que teria depois do espetáculo que ofereceria para os sites de fofoca. O lançamento de “Dúvida” seria em poucos meses e esperava não estragar as coisas para Jack e Liam com publicidade ruim. O filme era o sonho dos dois homens e eles não mereciam um fracasso por minha culpa.

Eu era inconsequente. Mimada. A princesa de Hollywood no pior sentido da palavra. Por que eu não podia ser normal?

---

# CAPÍTULO 1

## *Victoria*

---

**Seis meses antes**

Senti seus dedos sobre mim quando apenas conseguia notar a água ao meu redor. Em um minuto estava dentro do mar gelado, meus braços e pernas afundando sem apoio enquanto as ondas me empurravam mais para dentro do oceano. Gritei por minha mãe, mas ela era uma figura diminuta à distância, minha voz afogada pela água batendo em meu rosto. Longe. A mão apareceu



de repente, puxando-me através das ondas ao mesmo tempo que me debatia para respirar. A próxima coisa que senti foi o impacto da areia e minha respiração acelerada, buscando por ar.

Abri os olhos que ardiam pelo sal para encontrar óculos de aros grossos escuros me encararem através de um par de olhos castanhos curiosos. O menino loiro perguntou se eu estava bem, sua mão ainda na minha desde o momento que ele me tirou do mar. Analisei-o em silêncio, sentindo-me segura, mais segura que alguma vez me senti com minha mãe ou meu padrasto. Ouvi um grito feminino e alguém me pegou no colo, quebrando nosso contato. Estiquei a mão não querendo afastá-lo, mas o menininho fiou ali, na areia, ainda de olhar tão sério e preocupada enquanto era engolida pela escuridão.

Eu sabia onde minha mente estava me levando em seguida. Para o lugar em que me senti mais desamparada em toda a minha vida. Era quase como uma experiência fora do corpo. Sabia que algo muito ruim estava acontecendo comigo, mas me sentia vazia, como assistindo de fora e sem reação. A dor física foi embora e o estupor dominava meus pensamentos como todas as vezes que meus pesadelos me levavam de volta para aquele momento. Eu ouvia os barulhos, percebia o peso dele sobre mim e o movimento de seus quadris, mas não sentia nada além.

Sabia o que vinha em seguida: o barulho alto, o estalo, algo viscoso e

grudento sobre mim. Empurrei-o para o lado, caindo como um saco de batatas em um baque surdo no chão. Meu vestido estava rasgado, destacando a nudez através do tecido, o sangue fluindo de meu rosto pelas feridas e os restos de Gerald por toda a parte. Blair me encarava chocada através da porta e jogou a arma no chão, gerando um som alto ao fazer contato no piso. Olhei para minhas mãos ensanguentadas e voltei a observar minha irmã gêmea. Ela tentou vir até mim, mas eu estiquei as mãos em sua direção, fazendo-a parar.

*Eu não queria que ninguém me tocasse. Nunca mais. Nunca mais.*

— Você precisa ir, Blair — pedi com a voz baixa e sem sentimentos. Parecia um robô recitando aquelas palavras sem emoção alguma apesar do que acabara de acontecer.

Sentei-me na cama tentando empurrar a realidade para fora até encerrar de vez o que aconteceu naquele quarto, naquela noite. Controle, Victoria, Controle...

— Vic... — Blair sussurrou com sua voz anasalada e o tom desesperado. Encarei minha irmã através das sombras para reparar em seus gestos e em sua expressão. Minha gêmea estava alta, drogada como as últimas vezes que nos vimos. Ela não podia estar aqui, principalmente quando os miolos de Gerald estavam espalhados por todos os lados.

— Vá embora e se esconda, B — expliquei com uma expressão séria, observando minha irmã balançar a cabeça com medo. — Não foi você, fui eu.

Você consegue me entender? Suma daqui!

— V, eu acho...

— DROGA, BLAIR. VAI! — eu gritei, deixando a emoção me tomar pela primeira vez depois do que aconteceu. Blair me encarou por alguns segundos antes de balançar a cabeça e correr porta afora. Depois de como as coisas aconteceram, não queria me importar com o paradeiro da minha irmã. Nós já não estávamos unidas por ela ter conseguido sair, e eu não.

Coloquei a mão no joelho e observei ao redor, fazendo força para me levantar. Precisava chegar ao telefone antes que o vizinho chamasse a polícia primeiro. Um tiro em Hollywood Hills era uma ocorrência grave. Cambaleei sentindo dores em minha costela, não conseguia respirar sem sentir meus músculos reclamarem. O que parecia mais uma noite de agressões de Gerald se tornou algo fatal quando anunciei que também me emanciparia. Ele me bateu... Ele me estuprou. Depois de anos presa àquele monstro, sentia satisfação de ver seu corpo estendido no chão do quarto, sua cabeça como apenas um buraco desforme e uma massa sangrenta. Não conseguia sentir remorso.

— SEU MERDAAAA! — gritei e usei minhas últimas forças para chutá-lo com todo o ódio preso dentro de mim. — AHHHH!

Ajeitei-me mais uma vez, tentando respirar fundo. Passei a mão em meu

rosto e caminhei a passos lentos até a cômoda, arrastando meus pés sem força pelo carpete. Peguei meu celular, liguei para a emergência e anunciei com a voz monocórdica.

— Preciso que a polícia venha. Eu matei meu padrasto — anunciei e caminhei até a arma caída no chão, abaixando-me para colocá-la entre meus dedos. Fui eu, não Blair. As coisas finalmente tinham acabado.

Acordei com um pulo, respirando com dificuldade. Já fazia tempo que não sonhava com aquela noite. Quase sempre era uma repetição dos últimos momentos: o abuso, Blair atirava, eu a mandava embora, a polícia chegava. As vezes alguns fatos mudavam, mas quase sempre era como uma memória difícil de apagar. Não aguentava mais reviver. Olhei para minha mesa de cabeceira e notei a data na tela do telefone. 20 de setembro. Nove anos desde a morte de Gerald. Minha mente lembrou de algo que tentava todos os dias esquecer.

Saio da cama e me espreguiço, sentindo meu braço repuxar. A imobilização de minha perna e braço saíram finalmente há dois dias, mas de acordo com os médicos, apenas sessões de fisioterapia trariam de volta a mobilidade de antes do acidente. Através do espelho, percebo que minha irmã tinha razão sobre meu nariz. Continuávamos iguais mesmo com a rinoplastia de emergência. Ter acesso ao melhor cirurgião do país era uma vantagem. Precisava falar com Tyra para conversar com minha personal trainer e com a

fisioterapeuta que Blair indicou para começarmos a trabalhar. Era necessário voltar para minha vida e assumir meu papel em “Dúvida”.

Ah... Blair. Algo estava acontecendo com minha irmã gêmea, já que fazia semanas que não atendia nenhuma das minhas ligações ou respondia mensagens. Nós voltamos a ficar bem depois de muitos anos, e tinha medo de que minha imposição estragasse nossa relação. Eu obriguei Blair a assumir meu lugar e me sentia culpada por isso.

— Bom dia! — Tyra abre a porta do meu quarto e cumprimenta. — Ouvi um barulho e achei que havia acordado.

— Claro. Preciso falar com você, sente-se...

— Na verdade — ela me interrompeu — queria avisá-la da sua irmã.

— Finalmente! Ela entrou em contato? Sabe onde ela está?

— Na sua cozinha — minha assistente explicou. — Ela não parece bem e chegou cedo, um pouco depois de mim. Eu vou acertar algumas coisas com Morgan e deixá-las sozinhas.

— Tudo bem — confirmei e coloquei um roupão de seda sobre minha camisola antes de descer as escadas da casa em busca de Blair.

Assim que entrei em minha cozinha, encontrei minha irmã gêmea sentada na ilha do cômodo encarando o nada. Ela parecia cansada.

— O que está fazendo aqui? Você sumiu! Não respondia minhas

mensagens... Estava preocupada!

— As gravações acabaram. Vão analisar o material durante a semana e regravar se tiver algo a ser feito depois do visionamento.

— Então você fez um filme inteiro, isso é incrível, querida! — exclamei tentando animá-la enquanto chegava mais perto de Blair. Estava feliz por minha irmã. Achei que ela não sobreviveria às passagens de texto e, de repente, gravou um filme inteiro.

Segurei os braços de Blair, fazendo-a levantar e me dar um abraço em comemoração. Minha irmã fungou como se tentasse segurar sua respiração até que não pôde mais. Ela escorregou para o chão e colocou a mão no rosto, suas lágrimas copiosas saindo de seus olhos.

— O que aconteceu, querida?

— Eu o amo... Eu o amo e perdi por nosso plano.

*O que aconteceu nessas semanas?* Sentei ao seu lado e a abracei, tentando consolá-la. Depois de mais de meia hora de choro, Blair pareceu se acalmar. Como uma criança, puxei-a pela mão até o quarto de hóspedes. Ela tomou banho e dormiu, exausta de seu rompante emocional. Algumas horas depois, voltei para o quarto com o telefone dela em mãos, porque o aparelho não parava de tocar. Coloquei-o no mudo e deixei descansar na mesa de cabeceira, pronto para Blair caso ela quisesse atendê-lo.

Ela parecia tão frágil na cama enorme, seus olhos muito inchados e o sono inquieto. Assim que era se apaixonar? Sofrer desse jeito me faria ainda mais quebrada do que já era. Eu não podia e nem queria. Estava oca demais para um sentimento avassalador como esse.

Já era noite quando ela voltou a abrir os olhos.

— Seu telefone não para de tocar. Ele deve estar preocupado, Blair. Coloquei do seu lado caso queira atender.

— Não posso fazer isso.

— Blair, quem é ele? É o Jack, não é?

— Sim, ele pensa que sou você e acabei me envolvendo mais do que deveria e... Me desculpa, eu sei que vai ter de voltar lá e ainda afastá-lo... — ela disse rápido, sua respiração mudando novamente, eu desconfiava que a minha calma e centrada irmã teria uma nova crise de choro.

— Blair, calma! Estou preocupada com você. Precisa se animar, vamos procurá-lo, contar a verdade...

— Não! Isso vai acabar com a sua carreira. Tudo que Jack não quer é um escândalo. Vai atrapalhar eles, o filme, você... É toda uma confusão!

— Que eu criei, não você! Vou resolver isso, prometo.

— Por favor, Vic... — ela pediu e o celular acendeu novamente por mais uma mensagem. Ela dormiu por horas. Quantas vezes Jack tentou falar com

ela?

— Não vai atender mesmo?

— É ele, de novo... Jack nunca entenderia.

— Qual é o problema de todos vocês? Sem comunicação não dá para ter um relacionamento, caramba!

— Diz aquela que não tem nenhum! — ela gritou e senti suas palavras como um tapa em meu rosto. Era uma verdade que magoava. — Me desculpe...

— Quem diria que você também poderia ser uma idiota! — brinquei, mesmo sentindo o sabor estranho da dor em minha boca.

— De verdade, me desculpe...

— Você tem uma semana para resolver sua vida, Blair, porque algo me diz que Jack vai bater à sua porta assim que ele descobrir a verdade.

— Ele pode processar nós duas — alertou.

— Eu tenho dinheiro, Blair, e, mesmo assim, nunca brincaria com a felicidade da minha irmã. Se existe alguma chance de corrigir essa burrada toda, eu vou fazer — afirmei sabendo que, do mesmo jeito que coloquei minha irmã nessa enrascada, deveria tirá-la.

Na manhã seguinte, Blair insistiu em ir embora apesar de eu querê-la por perto. Já fazia tanto tempo, talvez mais de um ano, que não passávamos uma



tarde juntas sem motivo algum. Eu estava sempre ocupada com filmes e ela com trabalho, e as últimas semanas antes da gravação de “Dúvida” foram gastas em ensaios de como eu deveria agir e reagir em um set de gravação.

Estava sentada em minha cozinha sem nenhum outro ser humano por perto. Minha casa enorme em Hollywood Hills, apenas meus empregados entram e saem a todo o momento. Eles têm a vida deles fora desses portões, mas eu não. Tomei mais um gole do meu café e percebi a verdade: era uma pessoa solitária. Não existiam outras pessoas na minha vida além da minha irmã. Não poderia ligar para ninguém para passar alguma tarde acompanhada, pois não tinha amigos próximos.

Minha psicóloga dizia que minha tendência por adrenalina vinha de algo dentro disso. Como se quisesse me provar o tempo inteiro e saber quem ficaria ao meu lado se algo acontecesse comigo. Pensando friamente, quem seria idiota o suficiente para atender um telefonema descendo uma montanha? Mas eu era inconsequente e queria sentir algo.

Olhei para o meu café e percebi que 20 de setembro passou e não me senti como nos anos anteriores pela minha preocupação com Blair. Poderia apostar que ninguém além de mim e alguns repórteres sensacionalistas com sede de sangue lembraram da data.

Tyra, minha assistente, abriu a porta da frente de minha casa e sorriu profissional. Ela costumava entrar e sair conforme a necessidade, sempre a

um telefonema de distância.

— Isso chegou no escritório dos seus advogados mais cedo e eles pediram para enviar para cá — ela explicou e esticou um envelope.

— Bom dia para você também, Tyra — brinquei e coloquei o café de lado para abrir o documento.

— Ainda não passou das onze horas, chefe. Palavras de carinho só depois das duas da tarde.

— Eu pago você, sabia? Deveria me tratar melhor.

— E eu sou tão boa que você aguenta alguns insultos. — Ela piscou para mim e se sentou ao meu lado. — Blair já foi?

— Já. Preciso resolver algumas coisas de “Dúvida” mais tarde. Vou ver o que é isso e te procuro, ok? Não temos nenhum compromisso agendado, certo?

— Nenhum. Tenho um telefonema com Melissa mais tarde para informar das gravações de “Dúvida”. Ela está louca para falar algo a respeito — ela diz.

— Já falei com ela... Às vezes essa sede de divulgar coisas de Melissa me deixa louca. Nós dependemos do estúdio e de Liam para divulgar qualquer coisa sobre o filme.

— É o que te fez famosa, carinho.

— Não, minha atuação me fez famosa. Ser uma criança estrela explorada e uma adulta com tendência a sair bêbada dos lugares é que fizeram isso por mim — anunciei em uma piada de autopiedade. Tyra se despediu e encarei o envelope aberto, tentando fazer com que as palavras tivessem sentido.

Notificação de morte e funeral de Ashton Hunt. Melissa disse que recebeu uma ligação sobre um funeral, mas achou que era mais uma das maluquices que surgiam como relações públicas de uma celebridade. Conforme leio o envelope, mais sentido as palavras de Melissa faziam para mim. De acordo com ela, era esperado que Blair, eu e “nossos irmãos” comparecêssemos ao velório. Ainda estava com as imobilizações e dispensei maiores detalhes por achar aquilo algum tipo de golpe. Parecia que não.

O doador de sêmen morreu? Eu tinha irmãos?

Ashton Hunt era meu pai biológico e de Blair, mas ele renunciou aos direitos paternos depois de uma batalha legal com minha mãe, Adrienne Walters. Desconfiava que ele não tivesse tanto interesse em nos conhecer, já que foi embora antes mesmo que nascêssemos. Ashton era um roteirista famoso, ele mamãe tiveram um caso de uma noite. Ele era casado e ela queria um papel em uma produção em que ele estava envolvido. Ela ficou grávida, ele sumiu e apareceu quando nós duas já tínhamos dois anos de idade. Ele nos registrou e passou a fazer visitas que irritavam Gerald. Ela entrou na justiça e garantiu que ele ficasse distante ao longo dos anos. Ashton Hunt era

um nome em uma certidão, um que nunca fez sentido para Blair e eu, que desde sempre usamos o nome de solteira de nossa mãe.

Peguei meu celular e fiz uma busca rápida no nome de Ashton para encontrar três homens em pose executiva, como em reportagens de jornais de finanças. *Esses eram meus irmãos?* Observando suas expressões, podia ver a similaridade. A pele deles era mais escura, assim como os cabelos, mas lembravam a imagem que via no espelho todas as manhãs. Estava no meio da análise quando o celular vibrou em minhas mãos com um aviso de ligação de Blair.

— Vic, recebi uma carta esquisita...

— Uma notificação de morte de Ashton Hunt? Também recebi. Você estava tão triste por voltar para L.A. que não contei sobre isso. E tem mais...

— eu a interrompi.

— Como assim?

— Melissa recebeu a ligação de uma pessoa semana passada falando sobre o enterro, mas ela achou que era alguma lunática e comentou a respeito quando falei da notificação. Ela disse que esperava nós duas e nossos irmãos para o velório.

— O que quer dizer com irmãos?

— Não sei ao certo, mas acabo de procurar o nome de Ashton Hunt na

internet e existe uma família inteira. Três homens que podem ser nossos irmãos mais velhos.

— Você tem certeza?

— Eu não tenho certeza de nada e não sei se deveríamos procurar. Você quer saber, Blair?

— Entre em contato, V. Nós precisamos saber — ela pediu, e sabia que faríamos isso. Nós conheceríamos nossos irmãos.

---

# CAPÍTULO 2

## *Victoria*

---

Tyra recebeu uma ligação da produção dizendo que precisávamos de algumas regravações. A pausa e o encerramento dos trabalhos aconteceram para analisar o primeiro copião do filme e mostrar o resultado para os executivos da Star Kingdom. De acordo com minha assistente, nada foi modificado do projeto original e precisávamos apenas de algumas cenas que tiveram problemas de gravação. Isso era bom, significava que o estúdio aprovou a primeira versão de “Dúvida”.

Depois de seu choro e desabafo, Blair voltou a me evitar. Juntei-me ao

grupo de pessoas que ligavam insistentemente para minha irmã gêmea. Ela me atendeu apenas uma vez, quando revelei que voaria para Nova York, a fim de participar de algumas gravações por mensagem. Ela tinha a voz chorosa e cansada, me explicou que, apesar de não querer, sentia ciúmes por eu gravar com Jack. Resolver o imbróglio que enfiei minha irmã era o maior dos meus objetivos. Precisava conversar com Liam Hale e Jack Evans sobre a troca de gêmeas assim que pisasse na cidade.

No dia marcado, cheguei ao set de gravação e fui enviada para a sala de caracterização. Recebi alguns comentários sobre ter emagrecido, mas ninguém notou diferença alguma além de uma ligeira mudança de peso — algo corriqueiro com as estrelas de Hollywood. As coisas foram tranquilas até que Jack se aproximou e, para minha surpresa, percebeu que eu não era Blair. O ator me perguntou quem eu era e soltou um sussurro estrangulado enquanto segurava em meu braço. Entrei em pânico por seu toque e caminhei para o outro lado do estúdio fugindo dele. *Calma, Calma. Calma. Respira.* Fechei os olhos e senti alguém ao meu lado.

— Victoria, você está bem? — Liam Hale me perguntou. Não estava preparada para a reação que ele me fez sentir quando o vi pela primeira vez.

Conhecia sua imagem por fotos e sua voz pelas conversas que tivemos ao telefone depois do teste. Pessoalmente, nada fazia jus ao que eu conhecia. Loiro, alto, ombros largos e óculos de aro grosso escuro e um olhar de

preocupação. Ele estendeu a mão em minha direção e, pela primeira vez em minha vida, não me encolhi pela insinuação de um toque. Era quase como ele tivesse um tipo de canto de sereia que me fizesse relaxar a ponto de não fazer meu coração disparar, como se ele não fosse um estranho. Observei seus olhos castanhos através das lentes e notei sua concentração sobre mim, como se ele estivesse tentando decifrar um enigma. Era como se estivéssemos dentro de uma bolha, como se sentisse que algo não me faria mal pela primeira vez na vida.

— Eu estou bem... — afirmei e seus dedos tocaram meu ombro com suavidade. A pele formigou no mesmo lugar, então encarei sua mão em minha pele, perguntando a mim mesma o que estava acontecendo.

Liam me olhou confuso e colocou a mão em meu rosto, libertando-me do transe e me fazendo prender o ar. Abri e fechei minha boca, tentando inventar uma desculpa e voltar para o personagem de “atriz afável” sem parecer tão vulnerável, mas não conseguia. Para minha surpresa, eu corri. Afastei-me do diretor, indo em direção ao trailer e deixando um Liam desconcertado para trás.

Abri a porta do pequeno camarim e sentei em uma das poltronas, abraçando meu corpo. Precisava pensar no que fazer a seguir. Jack parecia louco e Liam tinha um efeito estranho sobre mim. As coisas eram piores do que eu previa.



— Quem malditamente é você? — Jack escancarou a porta do trailer e perguntou. Ele me olhou de cima a baixo como se não conseguisse conciliar os pensamentos, frenético por uma resposta que ele não conseguia entender.

Olhei para o ator e senti minha respiração se acelerar. Fiz a primeira coisa que faço quando me vejo presa em um cômodo, sozinha, com um homem: procurei por saídas. Levantei e cheguei até a porta, sabendo que, se as coisas ficassem ruins, poderia correr para fora.

— Victoria Walters, quem mais seria? Eu sou a Vic, Jack. Que aconteceu com você?

— Vai fazer isso mais difícil, certo? Bem, você não é a Victoria. Não é a mesma voz, o mesmo jeito de falar, o mesmo cheiro, você não é minha Victoria, então a pergunta é... quem é você e onde ela está?

— Bem, isso é assombroso... — exclamei percebendo que Jack não tinha certeza sobre a troca, ele só sabia que eu não era Blair. Estava impressionada, pois ninguém nunca foi capaz de diferenciar nós duas e ele sabia que eu não era ela. Com mais confiança, caminhei até um dos sofás perto da porta de saída e me sentei. — Bem, eu sou Victoria Walters.

— MAS QUE PORRA... — ele gritou e me encolhi, pensando que minha decisão de me afastar da porta de saída foi precoce. Respirei fundo, tentando o meu melhor tom conciliador, e levantei a mão em um sinal de calma.

— Jack, ei, Jack. Você está certo, eu não sou sua Victoria, mas eu sou a Vic. Parece que Blair andou falando mais do que devia.

— É esse o nome dela?

— Sim, eu sou Vic, ela é Blair. Ela só estava tentando me ajudar enquanto eu me recuperava.

— Recuperava?

— Sofri um acidente, quebrei perna, braço, nariz, uma calamidade! Não podia perder essa oportunidade. Blair veio para as leituras de elenco. Nada deveria ter sido gravado, mas vocês aceleraram o cronograma...

— Você está me dizendo que vocês duas tentaram enganar a produção, é isso? — ele perguntou irritado.

— Tente entender meu lado, Jack. Era o papel dos sonhos para uma pessoa conhecida por fazer séries adolescentes bobas e filmes românticos. Eu não podia perder essa chance e obriguei Blair a me ajudar. Fui uma idiota egoísta e agora estou tentando resolver isso.

— Você vai fingir que nada aconteceu? Diabos! Você só pode estar brincando. Eu pedi, EU IMPLOREI, para não atrapalharem a produção e olha o que vocês duas aprontaram. MERDA, MERDA, MERDA...

— Eu queria falar com Liam primeiro. Você percebeu antes que eu dissesse algo. Ninguém nunca nos diferenciou, todos nos confundiam. Eu

estou impressionada por você conseguir fazer isso. Me desculpe, Jack.

— Isso vai atrair a merda de uma publicidade negativa. Isso vai acabar com o projeto, isso...

— Não precisam ser. Eu coloquei todos nessa confusão, Jack, a culpa é minha. Ninguém sabe sobre Blair, podemos continuar sem revelar nada. Devo a vocês e fiz uma coisa horrível com vocês e com ela. Se isso te deixar mais tranquilo, eu a obriguei. Ela não faria se não a tivesse obrigado, Jack...

— Obrigado, como?

— Ela tem esse estranho senso de que me deve porque quando ela se emancipou, meu padrasto fez algo, ele me... — Parei por alguns segundos, não querendo ir além na história que todos sabiam. — E eu disse isso pela primeira vez na vida. Que ela me devia, e ela se sentiu tão culpada que aceitou.

— Nós vamos resolver essa merda com Liam agora. Depois quero distância de vocês. De você e de sua irmã. Que merda doentia a das duas... — ele respondeu irritado e caminhou em direção à porta de saída.

— Jack, sei que algo aconteceu entre vocês, e ela está destruída. Por favor, não a magoe. Grite comigo, me processe, faça o que quiser, mas não ouse machucá-la por algo que Blair não quis fazer. Ela ama você demais para sentir seu desprezo.

— Ela me ama? — ele murmurou em um tom zangado, — Mentindo como fez? Era tudo uma farsa!

— Blair é a mais fiel das pessoas e terminou como uma boneca em minhas mãos.

— Ela deveria escolher melhor suas batalhas. Eu poderia colocar o mundo aos pés delas se ela quisesse, mas ela preferiu fugir antes de ser descoberta.

— Minha irmã não quer o mundo, Jack, só quer ser amada, e você é um idiota se não reparou isso até agora. O que teria feito?

— Como assim?

— Se ela contasse a verdade. Como teria reagido? Ela tinha medo de perder você.

— E foi o que aconteceu — Jack sentenciou antes de sair e bater a porta com raiva, fazendo o camarim tremer.

Alguns minutos depois, uma assistente de produção veio me chamar e avisou que um motorista estava à minha espera para uma reunião fora do set de gravação. Eu sabia que tema seria tratado: a farsa entre Blair e eu. Depois de uma curta viagem ao Central Park, estava na cobertura de Liam ouvindo Jack me chamar de “impostora”. Durante toda a narração, Liam bagunçava seu cabelo loiro um pouco grande demais e quase encostando em seu pescoço. Ele encarava Jack e eu em um misto de confusão e receio, como se

procurasse respostas em meu rosto.

— Mas ainda temos toda a divulgação do estúdio e elas claramente são duas pessoas diferentes, vão notar isso — Jack protestou no momento que decidimos manter o segredo do público e da imprensa.

— Não vão... Sei que é fácil para você, Jack, mas não é para o público. Se Victoria é atriz, ela saberia atuar. Sua diferença com o papel do filme poderia ser explicada facilmente. Devemos tentar resolver as coisas com o que temos, e agora o que temos é a verdadeira Victoria. E além do mais, eu poderia fazer a divulgação. Blair odeia tudo isso, ela costumava ter crises de ansiedade quando era adolescente. Não quero fazê-la passar por isso — completei.

— É um plano, vamos seguir desse jeito. De qualquer jeito, trazemos Blair se tiver necessidade.

— Tudo bem. — Eu soltei o ar que estava segurando desde que entrei nessa sala. — Sobre a troca, gostaria que não divulgassem isso, não falassem nem com os chefes do estúdio. Além de publicidade negativa, colocaria Blair no olho do furacão. Ela não é uma celebridade, não quero que ela aguente mais nenhum segundo com os paparazzis quando eles parecerem ter esquecido dela.

— Deveria ter pensado antes e...

— Sei que fiz algo errado, ok? Chega disso. Temos um projeto para tocar.

Você está chateado e é seu direito, mas não tenho por que aguentar.

— Você e sua irmã nos enganaram e não quer ouvir sobre isso, quem diabos você pensa que é?

— Alguém que já aguentou merda demais para ter que ouvir de você. Quer me processar? Processe, me exponha na mídia, viveremos as consequências, mas pare de ficar remoendo um ódio sobre uma situação. Já entendi que está bravo, mas adivinha? Não vou deixar descarregar em mim.

— Você e sua irmã...

— Nem uma palavra sobre Blair... E eu pensei que você... — me interrompi engolindo minhas palavras. Jack parecia um bruto idiota nessas poucas horas. *Como Blair pôde se apaixonar por ele?*

— Pensou o quê?

— Ela está arrasada, ok? Eu disse a você. Ela queria te contar o tempo todo. Ela gosta de você de verdade, e se não conseguiu ver isso no tempo que ficaram juntos, não merece tê-la.

Jack me encarou por alguns segundos, como se começasse a ver sentido em minhas palavras. Sem dizer palavra alguma, ele se levantou e saiu batendo a porta. Estava sozinha com Liam. Ele passou a discussão inteira apenas me observando como se tentasse organizar os próprios pensamentos.

— Bem, faz sentido... — Liam murmurou com um sorriso discreto nos

lábios. Ele era lindo com o riso preguiçoso e seu olhar de interesse.

— O que você está falando?

— Minha reação a você — ele revelou.

— Como assim?

— Está tudo bem, Victoria — ele explicou e deu de ombros. — Fiquei confuso sobre hoje de manhã. Estava há mais de um mês com sua irmã e em nenhum momento me senti como ao vê-la correr em minha direção.

— O que está falando? — questionei em um fio de voz.

— Eu... Eu fiquei confuso e desesperado. Jack é meu melhor amigo e não deveria me sentir atraído por você quando toda a produção sabia o que estava acontecendo...

— Eu preciso ir — interrompi-o e me levantei da cadeira. Não queria ouvir mais.

— Nada vai acontecer — Liam anunciou, fazendo-me parar com a mão na maçaneta. — Eu só queria que soubesse. Só adicionaria mais confusão a toda essa história.

Eu me virei e encarei Liam profundamente, balançando a cabeça. Sabia exatamente do que ele estava falando. Ele se levantou e caminhou até mim, estendendo sua mão. Eu respondi esticando a minha de volta até tocá-lo. Liam era um desconhecido, mas algo de diferente acontecia quando o diretor

estava perto de mim. *O que está fazendo, Victoria?* Nove anos com medo das pessoas, do toque, da textura e de repente... Alguém fazia o coração disparar e conseguia driblar os alertas de minha mente.

— Não entendo — murmurei mais para mim do que para ele, observando nossas mãos unidas. Sentia a vibração, sua respiração, seu cheiro. E nada disso me deixava em pânico. Era mais como um conforto. Por mais louco do que pudesse ser, como voltar para casa.

— O que não entende? — ele sussurrou de volta.

— Isso — expliquei e dei um suave aperto em seus dedos antes de soltá-los de uma vez. Liam não entendia, talvez nunca entendesse mesmo que eu explicasse. Talvez me achasse louca. — Eu vejo você depois.

Virei para a porta e fui embora sem olhar para trás. Seria um período complicado entre Jack, minha irmã eu e a estranha conexão que senti com Liam Hale.

Passei as horas seguintes em pensamentos profundos sobre minha reação ao diretor. Sentada em meu apartamento no SoHo, mais uma vez sozinha, fui tirada de minhas divagações ao receber mensagens de Melissa. Jack era um idiota, mas fazia minha irmã feliz. Depois de fugir do apartamento de Liam, ele pegou um voo para Los Angeles, fez as pazes com Blair e a pediu em casamento na frente de paparazzis. A internet estava recheada de fotos do



meu novo cunhado se ajoelhando em frente ao prédio da minha irmã, o sorriso confuso e feliz de minha gêmea com o gesto.

Todos os jornais especulavam que os “flagras” entre Jack Evans e Victoria Walters na verdade fosse encontros em Blair e Jack, uma história de amor nos bastidores com uma protagonista diferente da que imaginavam. *Os sites de fofoca não tinham ideia.* Como resultado da falta de protagonista masculino, o calendário de “Dúvida” foi remanejado. Alguns dias depois, quando os “pombinhos” finalmente deixaram seu “ninho de amor”, Blair anunciou que eu estava proibida de beijar meu cunhado e que ela gravaria em meu lugar.

Liam não falou mais sobre nossa conversa em seu apartamento. Ele foi profissional e me isolei na protagonista feminina, Lina, nas poucas cenas que precisava gravar. Dei tudo de mim apesar de sentir os olhos do diretor como brasa. Quando tudo terminou, finalmente pude voltar para minha vida normal. Ou assim eu pensava... Talvez estivesse mudada para sempre.

---

# CAPÍTULO 3

*Liam*

---

Um dia tudo estava normal, e no outro estava Victoria.

Eu sabia quem era ela, como todos nessa indústria. O que fez, com quem trabalhou, seu passado e como era a protagonista de sites de fofoca com sua “loucura” por uma vida intensa. Quando recebi o teste através de um contato, fiquei tentado a descartá-la sem vê-lo. O filme era importante demais para ter alguém polêmico em seu elenco. Pensei em Jack e tudo o que passou antes e depois da morte de Vince. As produções tendiam a perdoar os pecados dos atores homens com mais facilidade que os das mulheres. Eu queria ser

melhor do que a pessoa que julgava à distância.

Assisti ao vídeo do teste e fiquei impressionado. O destino me estendeu a mão muito cedo em Hollywood, e eu poderia fazer o mesmo com alguém com passado tão trágico e polêmico como Victoria Walters. Discuti com Jack até convencê-lo a aceitar minha decisão. Eu era o responsável pelo elenco e queria Victoria, mas quem veio primeiro foi Blair. A doce, suave e incerta irmã gêmea que dominou a tela com sua interpretação.

Então um dia surgiu Victoria. Não sabia o que explicar o que mudou, tão igual à mulher que estava acostumado a ver no dia a dia das gravações. Quando a vi caminhando tão nervosa, apenas senti. Não era a amizade de trabalho e a preocupação. Era mais. Eu a quis para mim. Era simples. Seu corpo incendiou o meu e quis protegê-la sobre o que quer que tivesse colocado aquele olhar perdido em seu rosto. Eu queria abraçá-la, beijá-la, tê-la para mim. Todas as conclusões me atingindo em poucos segundos. Sentia-me um traidor, porque acompanhei o relacionamento de Jack e Victoria florescer nos bastidores, queria que meu melhor amigo fosse feliz.

Tudo fez sentido ao saber que eram duas mulheres diferentes. Victoria fugia de mim e sabia que envolvia seu passado. Ela não tocava em ninguém, homem ou mulher, mas parecia não ter problema com meu toque. Foram semanas intensas de tortura, em que Victoria me permitia andar com ela de braços dados pelo set, mas se Jack tentasse chegar perto, ela se encolhia em

um canto. Eu gostava de tê-la sempre em minha visão, mesmo com uma distância educada, evitando que qualquer ator ou equipe a perturbasse. Era a segunda vez na vida que me sentia daquele jeito. A memória da garotinha veio em minha cabeça e percebi como o destino poderia ser engraçado ao me fazer reencontrá-la tantos anos depois, de um jeito diferente. Victoria era a menina que viveu em meus sonhos depois de apenas algumas horas. Nós nos reencontramos depois de tantos anos.

Encerramos os trabalhos no set de gravação e partiríamos para a segunda fase do filme. Seria um longo tempo até o corte final de “Dúvida” ficar pronto, por isso marquei uma pequena reunião em minha casa. Era uma festa de despedida para a equipe depois do par de meses trabalhando na película. Para mim, o trabalho ainda estava na metade, mas a equipe técnica entraria em novos projetos que não tinham nada a ver comigo ou Jack. A indústria cinematográfica era assim, um dia você era uma família de um filme, no outro, estava a quilômetros de distância.

— Você precisa ir. Você e sua irmã, vai ser divertido! — disse para Victoria enquanto esperávamos a equipe de iluminação mexer em um dos nossos cenários.

— Vou pensar sobre isso — ela falou. Victoria parecia incerta, mas, com um daqueles olhares adoráveis, confirmou com a cabeça.

Dois dias depois dessa conversa, nós encerramos a gravação e nos

encontramos em minha cobertura no Central Park. Eu consegui algum conforto ainda no início da carreira graças a meu filme “Tempestade” e aproveitava os primeiros anos sem precisar de cada moeda na minha conta bancária.

Durante toda a noite, esperei que Victoria aparecesse. Depois de algumas horas, achei que ela não apareceria mais, porém a atriz surgiu com a festa avançada. Minha equipe estava bêbada e dançando na sala, pessoas espalhadas por todos os cantos falando alto e rindo. Eu tentava me manter sóbrio nesse tipo de festa porque era o anfitrião: conhecia Hollywood, podia apostar que alguém estava usando cocaína em algum banheiro ou transando em um dos quartos. Era importante comemorar um grande projeto, mas me sentia cada vez mais puxado para o vórtex da fama.

Aos 30 anos, achei que estaria casado, talvez com uma família. Aos 25, era bom ser o centro dessas festas, beber e transar com desconhecidas, ser a nova sensação do mundo cinematográfico, a pessoa que todos queriam estar ao redor. Agora era... indiferente. Talvez estivesse ficando velho. Eu me sentia culpado por me deixar corromper pela indústria. Eu gostava de fazer filmes e todo o processo envolvido, mas detestava beijar mãos, afagar egos e dar festas regadas a bebidas, drogas e mulheres. Produzir e dirigir era um trabalho, não um estilo de vida.

Às vezes pensava que o diagnóstico de diabetes foi mais uma benção do

que uma maldição. Estava em rota de colisão depois da minha estreia e de repente já não podia me dar ao luxo de beber muito, comer mal ou não fazer esportes. Jack brincava sobre minha rotina, mas ele sabia que precisava me cuidar para a doença não piorar.

Estar sóbrio no meio de pessoas bêbadas me transformava em um observador. Victoria estava em seu quinto copo de vodca quando parei de contar. Ela dançava desajeitada enquanto conversava com a irmã e o cunhado. Parecia decidida a se embriagar, indo e voltando na garrafa do balcão da minha cozinha, ignorando as pessoas que tentavam iniciar uma conversa. Podia ver um desastre chegando. Jack passou pelo seu quinhão de loucuras de Hollywood, e eu o acompanhei por esse caminho. Fui seu companheiro em muitos momentos, vi e ouvi muita coisa.

As pessoas começaram a ir embora e Victoria se sentou em uma das minhas poltronas, observando Jack e Blair dançarem uma música mais lenta. A festa já durava horas, mas poucas pessoas permaneciam em meu apartamento. Quando ela se levantou novamente e foi em direção à garrafa, a segui para dar um basta. *Por que Blair não falava nada?*

— Hora de parar, querida... Você já bebeu demais — anunciei e puxei a garrafa de vodca de sua mão. Ela estava tão bêbada que o copo que estava segurando caiu de sua mão fazendo uma confusão de cacos de vidro no chão.

— Não seja essa pessoa, Liam, eu só quero me divertir — Victoria

respondeu com a voz enrolada.

— E qual diversão que você está procurando? Beber?

— Você — Victoria insinuou em um tom sedutor que não parecia ela. Eu sabia que aquilo era da boca para fora, uma atuação.

Victoria era engraçada, tímida e sabia que era bonita, mas não “seduzia” ninguém na vida real. Apesar de nunca me deixar chegar perto, eu absorvia cada detalhe que ela deixava escapar. Ela parecia atuar fingindo um flerte. Victoria parecia atuar sempre. Era como se a verdadeira Victoria estivesse presa ali dentro em algum lugar, sem poder sair.

— Vic, você está bêbada. Vamos arranjar um refrigerante para você — eu expliquei e coloquei a mão em seu braço, levando-a para a cozinha.

— Ah... Eu quero conhecer sua cama — ela sussurrou colocando os braços em meu pescoço, desequilibrando-se em meu corpo. Ela cheirava a uma destilaria.

— Ótimo, você vai tomar um banho gelado e vai dormir no meu quarto, tudo bem? — afirmei como se falasse como uma criança pequena. Recebi em troca um beicinho, como se aquilo pudesse me convencer a me aproveitar de uma mulher bêbada.

— Liam...

— Você está bêbada, confusa e está tarde! — suspirei e tirei suas mãos de

meu pescoço. — Você confia em mim?

Victoria me examinou por alguns segundos como se tentasse focar sua visão. Coloquei minha mão em seu rosto, fazendo-a me encarar. Ela enrugou o nariz em confusão e ameaçou um soluço antes de balbuciar um leve “sim”. Ela estava prestes a vomitar. Peguei sua mão e subi até o andar de cima, onde abri meu quarto – e graças a deus – não tinha ninguém. Coloquei Victoria sentada sobre a cama e me virei para um armário para pegar toalhas. Quando virei novamente para ela, a atriz estava ali, sem camisa e sutiã, sentada com um olhar sensual.

— Eu preciso que você me beije... — ela declarou.

Victoria tinha os seios mais lindos que eu já vi, firmes e implorando para serem tocados. Seus cabelos ruivos caíam sobre eles em uma das cenas mais sensuais que vi na vida. Mas era errado tocá-la. Era errado apenas olhar, pensei comigo mesmo enquanto colocava a toalha ao seu redor, cobrindo seus seios.

Eu me abaixei até a altura de seus olhos, agachando em frente à cama, e recebi um olhar desconcertado de Victoria.

— Não assim, querida. Vá tomar banho. Vou deixar uma camiseta para você dormir. Podemos conversar amanhã, mas agora você precisa descansar — sussurrei para ela e recebi um olhar ferido em resposta.



— Se não assim, de que jeito? Eu não sei ser diferente — ela confessou. Meu coração dói pelo seu tom de voz dolorido.

— Nós dois vamos ser diferentes. Eu prometo. Passo a passo, tudo bem? Não precisa de pressa. Vamos fazer isso juntos — respondi e dei um beijo na testa de Victoria antes de encará-la.

Ela me olhou profundamente e grudou seus lábios nos meus em um gesto doce antes de se levantar e caminhar para o banheiro. Estava em um dilema ético, com medo de deixá-la sozinha ou encontrá-la nua sob o chuveiro. Coloquei uma camisa limpa em cima do colchão e saí do quarto à procura de Blair. Assim que ela me vê, caminha em minha direção com um ar inquisitivo.

— Você viu, Vic? Ela sumiu e não atende às ligações.

— Está lá em cima tomando um banho. Bebeu muito. Acho melhor dormir aqui, não tem condições de ir para casa.

— Ela não vai dormir aqui — Blair retrucou com firmeza.

— Blair... — Jack a alertou pelo tom, olhando para nós dois.

— Ela não gosta que toquem nela, Jack. Se ela dormir aqui, vai surtar quando acordar. Preciso vê-la!

— Vá até lá. Estou com medo de deixá-la sozinha no banheiro — respondi em um sussurro com medo de outros ouvirem antes de continuarem. — Ela

está mal. Vou dormir em um dos quartos de hóspedes, e você e Jack também podem ficar, se isso te conforta. Desconfio que vai começar a vomitar a qualquer momento, confie em mim...

— Eu conheço minha irmã — Blair murmurou incerta.

— Não vou fazer nada com ela, Blair. Conheço a história de vocês. Vai lá, mas não espere grandes coisas. Ela está confusa... Bêbada... — eu suspirei derrotado. — Ela sempre bebe desse jeito?

Blair me encara sem palavras por alguns segundos e não responde. Ela se vira para as escadas com um ar preocupado e some da minha visão.

— Você tem certeza sobre isso? — Jack questionou. — Nós dois bebemos, mas estamos bem para levá-la.

— Tenho, não é um problema.

— O que está acontecendo, Liam? — Jack me pergunta e não tenho uma resposta para sua indagação. Eu não conseguia explicar a forma que me sentia ou o desejo de proteger Victoria. Eu tinha uma conexão que surgiu naquele primeiro dia na praia, há tantos anos, e que me atingiu com força no momento que voltei a vê-la. Ela era algo sério, com problemas e mesmo assim... Não conseguia me afastar. Queria proteger Victoria, nem que fosse dela mesma.

— Eu não tenho ideia — confessei e dei um suspiro derrotado.

— Ela é um problema real, Liam, e Blair se importa muito com ela. A irmã não consegue controlar ela, quem dirá... — ele se interrompeu. — Não me faça ficar puto com você.

— Estou preocupado com ela. Ela só ficou ali, quieta, encarando todo mundo e bebendo.

— Ela tem... bem... problemas — ele concluiu temeroso e se virou, observando Blair descer as escadas e vindo em nossa direção.

— Ela já está dormindo — ela anunciou. — Amanhã eu ligo. Por favor, se ela surtar, me avise...

— Vocês podem ficar ou vir tomar café da manhã. Gosto do meu casal favorito.

Jack e Blair ficaram mais alguns minutos antes de se despedirem. Já passava das quatro da manhã e eu precisava descansar. O resto das pessoas entende que a festa acabou e parte, deixando-me sozinho com a confusão ao meu redor. Me sentei no sofá, cansado dos acontecimentos do dia e de repente sou roubado pelo sono. Não vi a manhã chegar.

\*\*\*

— Por que estou aqui? — ouvi a voz de Victoria perguntar sobre mim.

Abri os olhos e encontrei uma massa de cabelos vermelhos bagunçados me encarando. A luz da manhã entrava pela janela, deixando a cor dos fios ainda mais viva. Victoria me olhava confusa, usava o short e a camiseta que deixei sobre a cama na noite anterior. *Eu dormi no sofá?* Fixei meu olhar ainda impressionado na beleza natural de Vic em vez da mulher glamorosa e de lábios vermelhos como estava acostumado a ver.

— Você bebeu demais na noite passada e dormiu na minha casa. Tivemos uma festa, lembra? — expliquei em um bocejo.

— E você dormiu aqui? Neste sofá?

— Sim — comentei e me espreguicei, sentindo meus músculos reclamarem. — Tenho alguns quartos extras, mas não consegui chegar até lá. Festas são cansativas demais.

— Sim... Você dormiu aqui e eu dormi em seu quarto? — ela repetiu como se quisesse ter certeza do que eu estava afirmando. Ela teria memórias confusas sobre a noite anterior? *Ela me mostrou os peitos.*

— Sim — confirmei. — Quer café?

Victoria parecia pensativa. Ser uma sobrevivente de abuso deixou todos os alertas dela ligados. Não esperei sua resposta e caminhei para minha cozinha ao mesmo tempo que notava Victoria olhar ao seu redor. O apartamento tinha um conceito aberto, com uma cozinha separada a poucos metros da sala. Para

Nova York, era um lugar grande, mas era um dos sonhos do início da carreira. Um loft de 180 m<sup>2</sup> com dois andares, quartos no andar de cima e um pé direito alto.

— Não devia ter dormido aqui — ela sentenciou ainda parada no mesmo lugar perto do sofá.

— Tudo bem, Vic. Quer comer algo? Tem cereais, mas podemos pedir pães ou algo assim. Deus... preciso de café!

— Algum remédio para dor? — ela perguntou com um olhar apertado. Mesmo com a melhor das vodcas, Victoria teria uma ressaca forte. Em silêncio, abriu um armário, estendi uma aspirina e enchi um copo de água. Ela caminhou até mim e os pegou, engolindo quase em seguida.

— Não deveria beber tanto. Sua irmã deve estar esperando uma ligação, ela saiu daqui preocupada — informei.

— Eu... Eu vou me trocar e ir embora. Obrigada por me deixar ficar.

— Ei, não precisa sair correndo. Sente, tome café comigo, assista alguma televisão. Tecnicamente estamos todos de férias.

— Não deveria estar aqui — Victoria disse mais uma vez, deu alguns passos em direção à escada e voltou relutante para mim. — Isso foi um erro.

— Você não fez nada de errado, Vic. Quer dizer, seu corpo deve estar se rebelando por tanta vodca, mas sente, tome café. O que pretendo fazer hoje é

assistir alguns filmes, fazer algumas anotações. Fugir um pouco do trabalho pesado e me dar algumas horas de descanso. Quer participar?

— Por quê?

— Porque eu gosto da sua companhia. — Dei de ombros como se não fosse nada demais apesar de ser.

— Por quê? — Seu tom era um pouco diferente. Ela caminhou de volta para a cozinha e se sentou em uma das cadeiras altas enquanto fazia um coque bagunçado com seus longos cabelos.

— Não faço ideia. Gosto de estar perto de você, Victoria Walters. Não reparou?

— Liam... Eu...

— Não pense demais nisso — interrompi. — Gosto de conversar com você, por mais que você não me dê muito espaço.

— É algo complicado. Gosto de você, e eu não deveria estar aqui...

— Agora que declaramos nosso afeto um pelo outro e o quanto você realmente não quer estar aqui, ligue para sua irmã, pegue uma xícara e se sinta à vontade — interrompi mais uma vez. — Nós temos alguns filmes para ver.

---

# CAPÍTULO 4

## Victoria

---

Sou surpreendida por meus sentimentos, porque quero ficar. Fiz como ele explicou, pegando uma xícara de café e olhando ao meu redor. Não conseguia lembrar da noite anterior. Tinha memória da cama de Liam, seu olhar sobre mim no momento que tirei a camiseta para ele. *Mesmo assim ele dormiu no sofá?* O diretor de “Dúvida” tinha olhos bondosos, era o que mais me recordava da noite anterior. Dois pares de olhos castanhos atrás de óculos de aros grossos muito próximos de mim, muito delicados quando falavam comigo. O resto era neblina.

Assim que acordei e percebi que não estava em meu quarto, minha respiração acelerou e disparei para o segundo andar decidida a ir embora. Ele estava ali, com a cara amassada, os óculos tortos em seu rosto e a roupa do dia anterior, oferecendo café com um sorriso sincero. Não deveria ler mais naquele gesto, principalmente porque ele demonstrou desinteresse quando tentei seduzi-lo. Talvez a estranha conexão com Liam durante as gravações fosse algo unilateral, talvez o diretor fosse apenas alguém gentil – e eu não estava acostumada a gentilezas.

Apenas um café e talvez algum filme. Eu poderia fazer aquilo. Não sabia explicar por que confiava em Liam, mas eu confiava. Estar sozinha com um homem, sóbria e sem me sentir ameaçada era um grande passo para mim.

— Vou mandar uma mensagem para Blair — expliquei e apontei para a escada, recebendo um leve aceno em resposta.

Entrei no quarto e me observei em um espelho. Se fosse ficar, as roupas da noite anterior não eram as mais adequadas, mas ainda assim, pareciam melhores do que a imensa camiseta de Liam. Entrei no banheiro e encontrei minha calcinha e sutiã penduradas, como se eu as tivesse lavado na noite anterior. *Uma bêbada consciente.* Com as peças quase secas, visto-as e procuro por minha calça e camiseta jogadas no chão do quarto. Visto a parte de baixo, mas ao pegar a de cima, senti um cheiro forte de bebida, como se tivesse derrubado algo na camiseta. Não seria a primeira vez.



Termino por vestir novamente a camiseta de Liam, sentindo-me mais protegida pelas peças de roupa. Ele tem sido silencioso e insistente, tudo ao mesmo tempo, durante as últimas semanas. Liam parecia querer me dar espaço, mas não o suficiente para me deixar afastá-lo. Sua resposta depois de me oferecer para ele me deixou confusa: ele parecia afetado por mim, então por que não transar? Tirar a atração de nosso sistema antes de que cada um fosse para um lado com o final das gravações.

Quando Liam me convidou para a festa, foi como se minhas preces fossem alcançadas. Eu queria mais dele, ele me atraiu como nenhum outro homem foi capaz. Sua personalidade era magnética e por mais que tentasse fugir dele, sempre terminava perto, como um ímã. Só conhecia um jeito de me entregar a alguém, que envolvia beber até ter coragem de me expor. Começou antes mesmo de Gerald, nas festas dos estúdios, onde eu procurava qualquer coisa que conseguisse anestesiar meus sentimentos. Com os anos, passei a evitar qualquer tipo de droga ilícita com medo de terminar como Blair. Não que litros e litros de vodca para dar um passo a mais com um homem ou uma mulher fosse saudável, mas achava que já tinha o suficiente com minhas ressacas.

Após Gerald, eu me afastei de tudo e todos, incapaz de me aproximar. Dois anos depois, me convenci de que podia. Eu queria ter minha vida de volta e achava que era um grande passo ter pessoas na minha cama

novamente. Eu nunca, realmente, gostei do sexo, mas ele fazia parte da minha vida e não deixaria o desgraçado tirá-lo de mim mesmo depois de morto. Escolhi um homem em uma boate e chorei bêbada assim que me deitei na cama. Ele estava pior do que eu. As coisas foram se repetindo em sequência. Camas desconhecidas e rostos desconhecidos depois de litros de bebida. A queridinha dos cinemas tinha um segredo. Talvez eu fosse alcoólatra.

Durante a recuperação do acidente, não bebi por semanas e tive enjoos, dores de cabeça, suores frios. Era como Blair descreveu suas crises de abstinência, era como minha psiquiatra já havia me alertado. Ela acreditava que podia ter alguma compulsão com bebidas, encaixando-as na minha realidade quando o assunto era relacionamentos. No momento que parei com as doses cavalares semanais, meu organismo teve um pequeno surto.

Eu não bebia todos os dias, apenas em festas, boates ou qualquer outro evento que fosse convidada. Algumas vezes, tomava alguma dose soltas para me acalmar – como no dia que contei a verdade para Liam e Jack –, mas era isso. Sabia que deveria parar, não era saudável, mas sentia que não tinha controle sobre minhas decisões. Deitada na cama de Liam ao acordar naquela manhã, percebi que precisava de ajuda. Eu não conseguia lembrar sobre a noite anterior e com ele... Eu queria lembrar. Queria estar com a mente limpa quando se tratava de Liam, queria lembrar cada pequena coisa, queria ser uma outra Victoria.

Antes que me arrependesse, enviei uma mensagem para doutora Susan, minha terapeuta, pedindo para vê-la o mais rápido possível. Ela retornou rápido explicando que estava em viagem e que deveria esperá-la. Perguntei onde ela estava e sorri com a resposta “Nova York”. O destino estava pregando uma peça comigo. Depois de alguns combinados, eu veria doutora Susan no final da tarde. Em seguida, enviei uma mensagem para Blair. Minha gêmea ligou quatro vezes e enviado algumas dezenas de mensagens preocupadas. Sabia do peso que colocava em suas costas. Ela tinha acabado de casar-se com Jack e ainda assim gastava horas preciosas me monitorando, com medo das minhas crises de ansiedade.

**Vic**

**Acabei de acordar. Estou bem.**

**Blair**

**Você está bem mesmo?**

**Vic**

**Vou ficar um pouco e tomar um café. Não estou surtando.**

**Blair**

**Tem certeza?**

**Vic**

**Sim... Vou te manter informada. Te amo, B.**

**Blair**

**Se cuide, V.**

Desci para o primeiro andar do apartamento para encontrar Liam na frente da televisão. Ele parecia fresco, como se tivesse tomado um banho rápido enquanto eu estava no quarto. Minha xícara de café permanecia descansando na cozinha ao lado de algumas comidas deliciosas ao seu redor. Dei um gole longo no café sentindo o sabor da bebida. Liam mexia nos menus de algum serviço de streaming, e eu o observava. Peguei um bolinho de chocolate e sentei ao seu lado quando notei o nome na tela.

— Eu amo “Tarde demais para esquecer”!

— É um filme ótimo, mas impossível de adaptar. Tentaram 15 anos atrás e não ficou lá essas coisas — ele respondeu com um sorriso. *Liam era um nerd de cinema.* — Quem diria que você mantinha esse corpo à base de bolos.

— Eu faço muita dieta e exercícios. O suficiente para comer um monte de pizza e chocolate quando quero, a questão é ser regrada — eu expliquei e dei uma grande mordida no bolinho.

— Sei...

— É verdade. Já fiz algumas dietas loucas como só beber suco de maçã, a

vez que só comia bananas, teve a da água gelada... Tudo porque cada produtor achava que meu corpo deveria ser de um jeito. Foi como fui ficando cada vez mais magra — expliquei e dei de ombros como se fosse algo normal apesar de saber que não era.

— Não conseguiria. Jack passou seis meses comendo quase que exclusivamente batatas para criar músculos. Ao menos ele comia, agora só beber suco de maçã? É ridículo — ele protestou irritado.

— Faz parte da profissão. É ridículo, mas é verdade. Se estou magra, consigo mais papéis e publicidade. Ou me conformo ou brigo contra o sistema, e eu não tenho essa força.

— Você se surpreenderia, Victoria.

— Eu alimentaria revistas e nada aconteceria. É o que acontece na vida real — comentei irritada. — As atrizes criam um movimento, fala-se sobre ele, mas algumas delas continuam sem papel mesmo depois de levantar alguma bandeira. Hollywood precisa mudar, e vai demorar muito até acontecer.

Levantei-me e deixei a xícara na cozinha pensando nas palavras de Liam. Pensei tantas em tantas vezes em criar algum grupo de apoio ou um projeto de conscientização. Eu tinha medo das consequências, e minha irmã era a única que me dava forças para seguir.

— Você pode, tudo bem? — Liam afirmou e se levantou, caminhando até mim. — Você pode fazer o que quiser, contanto que seja verdadeiro para você. As pessoas vão reparar se for assim e vão te apoiar.

— Não quero que nenhuma menina pequena faça dieta, use maquiagem, forçada a trabalhar... Seja abusada — expliquei, minha voz ficando mais baixa até sumir.

— Não duvide de você — Liam falou com delicadeza, dando um passo em minha direção. Ele me abraçou e senti seus braços ao meu redor, aquecendo-me, sentindo-me protegida.

Mexi meus braços em sua direção e senti dificuldade de me mover. Liam era grande, muito maior do que eu e, de repente, estava presa. Sentia um gosto amargo no estômago enquanto mexia meus braços tentando empurrá-lo, debatendo-me no pouco espaço que tinha. Todo aconteceu em uma fração de segundos, minha mente novamente no lugar de nove anos atrás.

— Por favor, por favor... me solta — pedi estrangulada e Liam se afastou preocupado no mesmo momento.

As lágrimas surgiram em meus olhos como duas represas arrebatando. Coloquei as mãos nos olhos com vergonha da minha reação, sentindo Liam pairando sobre mim. Era como se ele quisesse me confortar sem estar perto o suficiente para me fazer mal.

— Eu só vou tocá-la quando me pedir. E vou soltá-la no momento que quiser, eu juro — Liam murmurou com delicadeza. — Podemos voltar para a sala?

Tirei a mão de meus olhos observando seus traços delicados. Ele parecia falar com um animal ferido, e, de algumas formas, eu era um. Estava quebrada de tantos jeitos, mas Liam parecia não se importar. Nós caminhamos em silêncio de volta para o sofá da sala, sentamos lado a lado e ele me deu um sorriso dócil, calmo e sem nenhum julgamento. Procurei sua mão às cegas, entrelaçando nossos dedos sem tirar meus olhos de seu rosto. Precisava daquela força, mesmo que em um pequeno gesto tão simples.

— Não vou machucar você. Sei que não confia em minhas palavras, mas eu prometo. Só iremos até onde você quiser. É tudo o que eu preciso. Tudo bem? — ele anunciou sério.

— Você não me conhece, Liam. Para de ser tão perfeito!

— Não sou perfeito. Assim que vi você, a verdadeira você e não sua irmã, eu soube. Não sei explicar a conexão que nós temos, e, pela primeira vez em minha vida, quero tentar. Sei reconhecer algo especial quando está na minha frente.

— Amor à primeira vista não existe, Liam — suspirei irritada tentando cortá-lo. — É disso que está falando? Deveríamos dar os nomes certos para

as coisas. Você está atraído por mim, mas ontem à noite não quis nada comigo.

— Primeiro... — ele respondeu em um tom professoral. — Eu me sinto atraído por você, mas entende o quão errado seria dormir com você completamente bêbada? Segundo, nós nos conhecemos, você que não se lembra.

— Como assim?

— Eu tinha dez anos e você dez. Seus cabelos eram tão laranjas que refletiam no sol. Lembro de vê-la e achar aquilo tão estranho e maravilhoso. Sua mãe deixou você e sua irmã na beira da praia e foi fazer outra coisa, não lembro o quê. Blair saiu assim que ela sumiu da minha visão, mas você continuou ali, encarando as ondas com fascinação e andando cada vez mais para dentro da água. Você queria enfrentar o mar mesmo sendo tão pequena.

— Eu me afoguei... — balbuciei com as memórias surgindo em minha cabeça.

— Sim. Corri para dentro da água e te tirei de lá. Eu era tão pequeno e me tornei corajoso ao ver suas mãos balançando entre as ondas. Quando chegamos na areia, me afastaram de você. Você cuspiu água e virou o rosto para mim, olhando-me muito séria para a menininha que você era, e desmaiou.



— Que tipo de coisa é essa? Isso tem duas décadas, você não pode...

— Isso — ele me interrompeu e deu um leve apertão nas nossas mãos conectadas — é sobre conexão. Sei que essa indústria é cruel, mas você também aprendeu sobre o lado mágico, as histórias incríveis. A minha é sobre o dia que achei a menininha de cabeça laranja dentro da mulher mais bonita que já vi na vida.

— Isso é sobre Blair... — eu reclamei sabendo que ele a viu primeiro. *Que história era aquela? Ele era meu menino?*

— Eu acabei de falar que percebi a diferença no dia que vocês fizeram a troca. É sobre você, Vic, sempre foi. Vai me deixar ser o seu herói romântico?

— Tenho a mente fodida demais para ter um herói romântico.

— A anti-heroína é a melhor personagem.

— Minha vida não é um roteiro, Liam.

— Eu sei, se fosse, eu teria evitado todo o seu sofrimento — Liam respondeu sério e me encarou profundamente através de seus olhos castanhos. — Nós vamos fazer isso juntos, com calma.

— O que você quer dizer?

— Que eu desejo você e acho que você também me deseja.

— Eu te beijei ontem — expliquei, confusa com suas palavras. Eu tentei

me aproximar e fui enviada para um banho em resposta.

— Sim, mas vamos fazer isso direito. Sem estar bêbada, sem medo. Você precisa aprender a confiar, e eu sei que é difícil. Quero conquistar o direito de tocar você, de estar ao seu lado.

— Você não me conhece, Liam. É louco de falar desse jeito depois de tão pouco tempo — retruquei com a voz embargada. Entendia o que ele estava falando porque me sentia do mesmo jeito. Queria sentir sua proteção, queria esquecer e recomeçar. — Eu não sei fazer nenhuma dessas coisas. Não sou essa mulher.

— Se permita tentar. Deixei-me tentar — ele pediu — em pequenos passos. Nós vamos ver esse filme juntos, e eu vou colocar meus braços ao seu redor. Se você não quiser, se não se sentir confortável, basta me dizer.

Nos sentamos no sofá e “Tarde demais para esquecer” voltou à tela. Liam fez o que prometeu, abraçando-me levemente durante todo o filme, seu braço em meu ombro conforme Nickie e Terry se perdiam um do outro. Eu amava a película apesar de seu tom melancólico. Um mulherengo prestes a se casar com uma mulher rica conhece uma mulher noiva de outro homem em um cruzeiro. Eles se apaixonam e combinam de se encontrar meses depois, para que ambos conseguissem resolver seus relacionamentos anteriores, no alto do Empire State, em Nova York. Terry não aparece, Nickie se torna um homem amargurado até descobrir que na verdade algo que a impediu de chegar

aconteceu.

Eu me emergi no longa-metragem, e por um par de horas éramos apenas duas pessoas compartilhando atenção pela história. Sem passado ou presente conturbado. Apenas um casal abraçado assistindo a um filme.

\*\*\*

— Eu preciso ir — anunciei assim que vi o horário na tela do celular. Passamos a tarde como Liam prometeu, assistindo filmes e nada mais. — Tenho uma reunião às seis da tarde.

— Nós vamos fazer isso mais vezes, Vic.

— Eu gosto da ideia, Liam — confirmei com um sorriso. Realmente gostava. Foi tranquilo, sem pressão, sem minha ansiedade ir às alturas perto de pessoas.

Recolhi minhas coisas, vendo mais mensagens de Blair. Minha irmã gêmea checkou meu estado a cada uma hora, preocupada pela minha decisão de “passar o dia com Liam”. Ela sabia de parte da minha história, mas o problema com bebida era algo apenas meu. Blair sabia que eu tinha problemas de relacionamento, fazia tratamento com terapeuta e remédios, mas ela me mataria ao saber que essas coisas eram temperadas com doses

enormes de vodca. Enviei uma mensagem para Elijah, meu motorista e segurança, pedindo para me buscar.

Quando volto minha atenção para Liam, ele está debruçado sobre um caderno fazendo anotações. O diretor brinca com seus cabelos loiros, passando os dedos por ele e os despenteando no processo. Em todas as semanas de convívio, seus fios sempre pareciam rebeldes e para todos os lados, como se ele passasse horas do dia fazendo aquele mesmo gesto. Ele era diferente das celebridades de Hollywood. Ali estava ele, em uma cobertura enorme no Central Park e o diretor mais promissor do momento, usando uma calça de moletom e uma blusa branca, com óculos grossos e cabelos despenteados.

— Meu motorista vem me pegar — anunciei e aponte para o telefone. — Pode abrir para mim?

— Claro — ele confirmou e se levantou, parando no mesmo lugar por alguns segundos, como se não soubesse ao certo como se despedir sem me tocar.

— Nos vemos por aí, Liam — estendi a mão para ele. Era formal demais, mas ainda era mais “seguro”.

— Será mais cedo do que imagina, Vic — ele respondeu e apertou minha mão na dele.

Nós caminhamos até a porta e ele a abriu, deixando-me passar. As portas do elevador fecharam com a visão dele me encarando da entrada de seu apartamento. Soltei o ar assim que fiquei sozinha pela primeira vez em tantas horas. Não me sentia como todas as vezes que voltava para casa depois de um encontro. Era menos... opressivo. Elijah estava na entrada me esperando e me conduziu para dentro do carro. Nenhum fotógrafo estava ao redor, respirei aliviada.

— Para sua casa, senhorita?

— Não, vamos para outro endereço — expliquei e informei o endereço que doutora Susan me passou mais cedo.

Ela e minha psiquiatra, a doutora Jillian, são as pessoas que mais sabem sobre o que aconteceu há nove anos e o que se tornou minha vida depois daquilo. Foi Susan quem sugeriu recuperar minha irmã, me incentivou a treinar luta e tentava me fazer entender por que gostava de adrenalina. Ela sabe do meu problema com sexo e bebidas, assim como a doutora Jillian, que dizia que podia fazer muito mal a mim mesma por combinar vodca e antidepressivos. Elas estavam certas em tudo, mas era como se me mantivesse em rota de colisão mesmo sem querer. O pior daqueles dias parecia ter passado, quando tinha consultas quase diárias e quase fui internada, mas sabia que talvez o trauma nunca fosse embora completamente.

Coisas novas tendiam a me deixar ansiosa. Liam era diferente de tudo nos

últimos anos e aparecia vez ou outra em minhas consultas e conversas telefônicas com minha terapeuta. Susan era uma senhora doce, negra, de cabelos escuros curtos e óculos chamativos. Ela exalava calma até quando meu estado em frangalhos me pedia para gritar. Eu gritei, chorei, fiz todo o tipo de coisa durante nossas sessões. E ela sorria sem julgamentos. Durante vários minutos, contei sobre Liam e nosso dia em sua casa: a forma que ele me fazia sentir, todos os pensamentos confusos que estavam em minha cabeça. Eu reafirmava o quão quebrada eu era e sobre como tudo daria errado, e ainda assim ela tinha o mesmo olhar doce de sempre.

— E se não der? — Susan me perguntou em um tom de voz calmo.

— Mas vai dar — reafirmei.

— Você prevê o futuro, Victoria?

— Não, e você sabe que o problema não é esse — resmunguei e Susan se inclinou em minha direção.

— Você precisa tentar. Você tentou mudar os seus papéis em filmes e foi escalada para um trabalho incrível. Você tentou seguir em frente e olha onde você chegou! Você tentou um novo contato com sua irmã e estão mais juntas hoje do que há anos. Victoria, você pode tentar.

— Mas e se...

— Se ouça, Victoria. Você mesma me disse que ele é diferente. Você está

acostumada a coisas previsíveis, mas se Liam é incomum, por que você agiria do mesmo jeito? Você também pode ser diferente.

A consulta com minha terapeuta me deixa pensativa. Eu voltei para meu apartamento no SoHo e me preparei para retornar a Los Angeles na manhã seguinte. De volta à minha mansão em Hollywood Hills, tomei meu café mais uma vez olhando para o nada, tão sozinha como sempre. Meu celular se acendeu com uma mensagem e sorri. Liam enviou a foto de um bolinho de chocolate, e de repente quis dar um salto de fé. Tinha criado regras e barreiras para mim mesma, e pela primeira vez queria quebrá-las.

**Liam**

**Os de Los Angeles são melhores do que os de Nova York.**

**Victoria**

**Terei que ir até sua casa para saber se é verdade.**

---

# CAPÍTULO 5

## *Victoria*

---

A edição de “Dúvida” deixou Liam ocupado, mas não para mim. Ele nunca tentou algo mais próximo do que um toque, um abraço, um beijo no meu rosto e mantínhamos uma amizade próxima que começou a despertar o interesse de sites de fofoca. Foram meses intensos em que almoçávamos, jantávamos ou apenas éramos flagrados passeando por Los Angeles. Melissa ia do céu ao inferno comigo, já que eu garantia para minha relações públicas que mantinha uma amizade com o diretor do meu novo filme – o que era verdade apesar da minha confusão de sentimentos. Ele era capaz de me



arrancar qualquer segredo e me consolar como nenhuma outra pessoa fez. Eu contei sobre a noite do ataque, sobre como Blair estava lá e sabia que qualquer dia compartilharia que foi ela a puxar o gatilho. Ele sabia que era improvável que tivesse filhos como resultado dos ferimentos e de meus ovários policísticos. Revelei meus segredos para alguém que não era nada mais que meu amigo.

Quando as notícias sobre nós dois começaram a chamar atenção, Morgan Anderson, meu agente, decidiu finalmente me dar atenção. Ele sumiu depois de ajudar no contrato de “Dúvida”, contrariado pela minha escolha de não fazer apenas comédias românticas e campanhas publicitárias.

— *Bem, parece que o trabalho com Liam te rendeu mais do que um papel, Victoria* — ele falou depois de me cumprimentar de forma seca.

— Morgan, quanto tempo! Achei que os agentes davam mais atenção a seus clientes. Depois de quase seis meses você ainda trabalha para mim?

— *Tenho um contrato que diz isso, querida* — ele respondeu arrastando as palavras com irritação. — *E nós conversamos sobre isso. Enquanto estivesse gravando esse filme que você teimou em fazer, eu não tinha muito trabalho. Tenho algo que te contar, mas preciso encontrar você. Recebeu uma proposta que vai ser boa para sua carreira.*

— Quando é o teste?

— *Na verdade, é sobre Michael Cameron.*

— É um filme dele?

— *Não é um filme... para resumir. Ele gostaria de encontrar você. Ele está procurando alguém para ter um relacionamento, um...*

— ISSO É INACEITÁVEL, MORGAN! — gritei ao telefone, irritada pela sugestão de Morgan. Tyra, que está sentada na minha cozinha junto a mim, me observou com preocupação. — Que tipo de agente você é que quer conversar sobre uma coisa dessas?!

— *Calma, não se exalte. Não seja histérica. É algo de fachada e temporário. Isso ajudaria a você e a ele, mas essa sua história com Liam Hale pode atrapalhar.*

— Morgan, qual é o seu problema? — questionei com um tom seco, que não abria margem para discussões. — Isso não é o que um agente faz. Eu preciso de papéis, não de um namorado...

— *Um marido* — ele corrigiu como se a colocação pudesse mudar algo naquela proposta absurda.

— Morgan, isso não está dando certo — continuei frustrada e Tyra se levantou, como se quisesse me consolar. Meu agente estava me deixando estressada. — Nós precisamos conversar em breve.

— *Não ouse me largar, Victoria Walters. Conheço sua vida, seus*

*problemas. Você não quer isso...*

— Você está me ameaçando, Morgan? — perguntei irritada, pensando na audácia do meu agente.

— *Temos um contrato.*

— Morgan. Seja mais profissional! — desliguei zangada pela conversa com meu agente. Suspirei e dei um gemido alto, colocando minhas mãos no rosto. Precisa de um novo agente o mais rápido possível.

— Está tudo bem? — Tyra perguntou. Ela não ia muito com a cara de Morgan, mas nós sempre fomos um time. Nunca tratei nenhum dos meus funcionários mal ou gritei com eles.

— Preciso falar com meus advogados, acho que Morgan vai ser um problema.

— Por quê?

— Porque ele quer fazer qualquer coisa menos me agenciar — expliquei frustrada. Desde o rumor de que “Dúvida” seria um dos filmes para prêmios, a imprensa passou a citar meu nome em diversas produções, mas não recebi roteiro algum. Algo me dizia que Morgan poderia estar envolvido nisso. *Um maldito casamento de fachada.*

Levantei-me disposta a caminhar um pouco pelo meu jardim, tentando abrandar minha irritação. As coisas mudaram nos últimos três meses e sentia

que precisava modificar certos aspectos, como a presença de Morgan em minha vida. Eu passei de ser uma pessoa sozinha a ter Liam e toda a família Hunt, além da minha gêmea. Depois que descobrimos sobre a morte do nosso pai, Blair quis conhecê-los e começamos uma aproximação apesar da minha resistência. Estava feliz com a decisão, mesmo que parecesse um turbilhão passando por minha vida. Não existia um dia em que Jason, Matt, Logan, Emma ou Sarah não me enviasse uma mensagem, alguma foto divertida ou alguma coisa que os fazia lembrar de mim. A doutora Susan dizia que eu podia ser diferente, e aos poucos entendi que não apenas sobre Liam, mas todos os aspectos da minha vida. Mudar poderia ser bom no final das contas.

Meu smartphone vibrou no mesmo momento com uma mensagem de Liam. Peguei o aparelho e um leve sorriso chegou a meu rosto quando vi uma foto dele e de Potemkin, seu *corgi* – sim, como no filme de Eisenstein. Liam era um nerd do cinema. Depois de voltar de Nova York, ele adotou um cachorro e ficou apegado ao bichinho rapidamente. A imagem conseguiu melhorar meu humor, o contraste do tamanho do diretor com o cachorro pequeno e babão de cor caramelo. Meu coração se descompassou pelas lembranças de nós três passeando por Los Angeles e a simplicidade daquele gesto. Liam era um amigo como nenhum outro, e não sabia como transformá-lo em algo mais.

Ele parecia tanto comigo nas opiniões, no que gostava, no que não

gostava... Nossas diferenças começavam quando ele me dizia que nunca teria coragem de esquiarmos com velocidade, mas eu também detestava uma série de atividades ao ar livre que Liam amava como bom garoto da Virgínia. Ele amava a natureza e o ar gelado. Nós trocávamos mensagens, encontros, risadas. *Será que confundi as coisas?* Liam estava pronto para ficar, criando residência em meu coração de forma permanente, construindo raízes fortes. Sua presença se tornava cada vez mais importante para mim... E como isso assustava. Eu vi como Blair ficou destruída ao romper com Jack. Eu não conseguiria evitar quando acontecesse o mesmo comigo. Eu me importava com Liam.

**Liam**

**Terminei a primeira versão, quer ver?**

**Victoria**

**Você é muito rápido. Uma primeira versão em três meses?**

**Liam**

**Tenho uma boa equipe de editores também, querida. Tenho bolo de chocolate para você. Quer vir?**

**Vitoria**

**Agora?**

**Liam**

**Pode ser. Potemkin também está com saudades. Podemos jantar  
depois.**

**Victoria.**

**Você me convenceu com o bolo.**

O bolo de chocolate virou nossa piada. Eu descobri já na segunda vez que nos encontramos que Liam tinha diabetes. Ele não comia muitos carboidratos, muito menos bolo de chocolate, mas fazia questão de tê-lo sempre para mim. Era uma atenção boba que me fazia sorrir.

Troquei de roupa, e uma hora depois, Elijah me conduziu para a casa de Liam. Apesar de nos encontrar duas ou três vezes por semana, raramente ia até lá. O diretor estava sempre ocupado, e eu achava que frequentar a casa de alguém, principalmente permeada pela dúvida do que sentia ou não por Liam, era intimidade demais. No percurso, recebi uma mensagem de Blair perguntando quando eu iria visitá-la. Ela tinha acabado de se casar com Jack e se mudou para a mansão do ator em Hollywood Hills, tornando-se praticamente minha vizinha. Eu queria dar espaço para os dois, mas minha gêmea se ressentia por não a visitar tanto quanto “saía com Liam”.

— Tudo bem, Vic? — Elijah, ou apenas Eli, meu motorista e segurança

desde depois do julgamento, perguntou enquanto eu ria da pequena crise de ciúmes de Blair.

Ele foi a primeira pessoa que pareceu se importar comigo e esteve ao meu lado durante o período em que a imprensa parecia farejar sangue ao meu redor. Ele era um ex-policial que trabalhava para mim há oito anos, me protegia e tentava me ajudar. Foi ele a primeira pessoa que sugeriu falar com Susan sobre os problemas de bebidas depois de me buscar em endereços desconhecidos noite trás noite. Era uma pessoa com quem gostaria de contar para sempre.

— Blair me enviou uma mensagem, Eli — respondi com um sorriso. — As coisas parecem melhores, não é?

— Você parece mais feliz.

— Pode ser — concordei e dei de ombros, como se não fosse nada demais.

— E já não sai mais — ele completou e me olhou através do espelho retrovisor — ou bebe demais.

— Já tem um tempo, certo? — concordei e percebi que, apesar de algumas doses aqui e ali em casa, já não saía como fazia antes.

— Sim, não busco você em boates desde antes do acidente.

— Dou trabalho bêbada, não é?

— Em absoluto...Mas você me preocupa — ele replicou e parou de falar

como se procurasse palavras para continuar. — E fico feliz que, o que quer que esteja acontecendo, tenha te ajudado.

Eu sorri com sua resposta, pois Eli quase não falava. Nós continuamos o caminho em silêncio até entrar no pátio de pedra da casa de Liam. Eu desci do veículo e uma mulher morena abriu a porta. Freya tinha por volta de 50 anos e era assistente de Liam. Entramos na casa, ela me conduziu pelos cômodos até encontrar Liam em uma sala com uma tela enorme que ocupava parte da parede e se despediu.

— Que bom que chegou! Vem, estou doido para que você veja como Blair é boa! — ele me saudou.

— Eu sei que ela é! É minha irmã!

— Convencida — ele me respondeu com uma careta e apontou para as grandes poltronas, sentando-se em uma delas. — Mas ela realmente é muito boa. É um desperdício que não queira continuar como atriz.

— É difícil para ela. Pelo menos conseguiu experimentar agora adulta para saber se queria retornar ou não. Se você acha ela boa atuando, precisa vê-la na produção. É uma máquina! Fica enfiada nas salas de edição por horas discutindo paletas de cores... Ela ama aquilo tudo.

Liam sorri e me ajeito, sorrindo de volta. Potemkin se juntou a nós dois, deitando-se a nossos pés. Ele me explica que veremos o primeiro corte de



“Dúvida” e que algumas partes ainda serão trabalhadas. O filme era incrível, e fiquei feliz de ter participado de pelo menos parte daquilo. Tinha certeza de que seria indicado. Quando a tela ficou preta, Liam me encarou com expectativa. Observei seu rosto por alguns segundos. Algo estava acontecendo, seus lábios brancos e uma palidez como poucas vezes vi.

— Você está bem?

— Estou — ele afirmou, levantando-se devagar da poltrona. Liam parou sobre um aparador, manipulando algo que não conseguia verificar da minha posição. — Hipoglicemia. Às vezes acontece. Preciso tomar insulina. Você espera?

— Besteira... Posso ver?

— Me ver aplicando insulina? — ele dá uma risada leve, ainda parecendo fraco. — Isto é alguma espécie de fetiche?

— Isso faz parte da sua vida. — Dei de ombros e ele abriu a bolsa sobre o móvel, retirou a injeção e me olhou mais uma vez.

— Você tem isso em vários cômodos? — questionei com curiosidade.

— Eu tento manter sempre junto a mim. É uma das coisas que aprendi dessa doença. Tem certeza de que quer olhar? — ele perguntou e tirou a camiseta. Era uma visão hipnotizante. É a primeira vez, e poderia apostar que não iria esquecer.

— É assim todos os dias? — perguntei e engoli em seco com a visão.

— Meu tipo de diabetes é autoimune. Costuma ser diagnosticada na infância, mas cheguei na fase adulta sem ser diagnosticado. Meu pâncreas não produz insulina, então preciso tomar injeções diárias. Eu detestava, mas já me acostumei.

— E fica tudo bem?

— Sim, querida. É uma doença, e já faz parte do meu dia a dia. Uma picada e pronto — Liam explicou ao mesmo tempo que aplicava a seringa no abdômen. — Tudo bem?

— Aham... — respondi ainda o encarando. Não sabia que Liam era tão definido assim, mas fazia sentido por sua obsessão por alimentação e vida saudável. Ele riu de um jeito safado, colocou a seringa de lado e caminhou até mim.

— Mesmo, Vic? Você parece sem fala.

— Você sabe que é bonito... Eu gosto de olhar... — expliquei sem jeito.

— Você também é, meu amor. Ridiculamente linda e com os lábios mais beijáveis que eu já vi. Posso?

— O quê? — questionei. Seus olhos insistentes passeavam por meu rosto. Suas mãos tocaram minha bochecha com leveza enquanto encarava seus olhos e sua boca, dividindo-me entre examiná-lo e ansiar por seus lábios.

*Finalmente um beijo depois de todos esses meses?*

Senti a antecipação em meu corpo, como se fosse cair de um abismo. Liam se inclinou para mim e cortei o caminho, unindo sua boca na minha. Eu sabia o que queria. Queria sentir seu gosto, queria Liam para mim. Seus lábios macios se fecharam nos meus, os suaves movimentos de descoberta e saborear como se tivéssemos todo o tempo do mundo. Senti sua excitação em minha cintura, apertando-se contra mim, mas ela não me assusta. Liam não me faz temer. Envolvi meus braços ao seu redor, abraçando-o. Ele brincava com a pele de minha nuca, sua língua se insinuando entre meus lábios.

— Está tudo bem? — ele sussurrou para mim.

— Sim... Melhor que bem — confirmei e abri minha boca para Liam e sua exploração. Nossa respiração se acelerou e Liam me puxou para cima, enrolando minhas pernas ao redor de sua cintura.

Não conseguia acreditar que estava beijando Liam, sentindo seu corpo no meu, sua mão em minha bunda. Eu queria mais. Enrosquei minha língua na dele, o beijo se tornando mais forte, quase selvagem, me apertando contra ele. *Era tão bom.* Os músculos de Liam se retraíam sob meu toque enquanto uma camada fina de suor surgia em seu corpo. Desci minha boca até o pescoço dele, ainda enrolada em seu colo. O sal de sua pele era como um afrodisíaco para mim, lambendo e chupando. Liam chamava meu nome entre gemidos. Senti-me arrepiar com a leve carícia de seus dedos em minha pele e

voltei a beijá-lo, quando um barulho insistente e ritmado bateu à porta.

— Droga — ele sussurra contra mim com um sorriso contrariado. Liam uniu sua testa na minha e fechou os olhos, tentando controlar nossa respiração agitada.

Ele me soltou, fazendo meus pés tocarem o chão. Estava excitada, sentindo a umidade entre minhas pernas e o membro duro de Liam contra mim. Eu tinha me deixado ir pela primeira vez na minha vida. Apenas sentir, um passo por vez. Liam sorriu sem jeito e pegou sua camiseta, colocando de qualquer jeito no corpo.

— Vá ver quem é. Está tudo bem.

— Seja quem for, nós vamos jantar juntos — ele declarou antes de abrir a porta.

Freya nos encarou com olhar de desculpas e anunciou que Liam tinha visitas. Enquanto ele seguiu a assistente, entrei no banheiro. Me examinei no espelho. Pele vermelha, lábios inchados e um sorriso bobo. Joguei água gelada em meu rosto tentando me acalmar.

No momento que entrei na sala, percebi que algo estranho estava acontecendo. Todos olhavam para mim, Liam tinha uma expressão confusa e Marshall, o agente de Jack, e um homem desconhecido o cercavam.

— Está tudo bem? — perguntei e observei Liam retirar os óculos e passar

a mão no cabelo, como sempre fazia quando estava nervoso.

— Eu não... — Marshall começa.

— Conte a ela, por favor — Liam pediu.

— Bem... É...

— Liam recebeu uma intimação — o homem que eu não conheço falou.

— Um processo de paternidade.

— Um o quê?

— Paternidade.

— Estou sendo processado por um exame de paternidade — Liam afirmou.

---

# CAPÍTULO 6

## Victoria

---

— E ele... ele pode ser seu? — perguntei me aproximando de Liam. Ele parecia tão confuso. *Droga, paternidade.*

— Não conheço a mãe. Juro que não entendo. Tive minha cota, mas sempre aprendi o nome das mulheres que eu dormi. Até mesmo nas festas...

— E não pode ter sido em uma bebedeira... Algo assim? — indaguei ainda em choque com a informação.

— Eu as conheço, e não conheço essa mulher. E ela diz que tem dois

meses de gravidez, é impossível — Liam afirmou me encarando fundo. Eu sabia o que ele queria dizer, porque teria acontecido enquanto nós dois já éramos amigos.

— E nas suas festas? Blair disse que...

— Você não acredita em mim, não é? Estou te falando a verdade! — ele suspirou irritado e passou os dedos entre os cabelos mais uma vez, como se fosse um tique que não conseguia controlar. — Vão falar muito na internet, na TV, mas nada a verdade, eu juro!

— Nós acionamos os advogados e Marshall está aqui para saber o que fazer. Vamos controlar os danos e... — o desconhecido explicou.

— Quem é você? — perguntei curiosa para o homem. Ele se parecia muito com Liam, mas eu nunca o tinha visto.

— Brad, sou o irmão de Liam. Sei que não é o melhor momento para a gente se conhecer, mas é um prazer, Victoria. Tenho ouvido falar de você.

— E o que vai ser agora?

— Esperar pelo negativo — Brad continuou.

— Liam... Mas e se for? Você vai abandonar essa criança?

— Claro que não vou! Mas é impossível que seja minha, entende? Estava fora quando ela foi concebida. O processo diz dois meses. Estava encerrando o filme, estava ocupado...

— ... comigo — completei sua frase, encarando-o nos olhos e corri para Liam. Abracei-o, sentindo uma pedra em meu peito. Eu conhecia o sentimento. Queria beber. Paternidade. *Será que foi desse jeito para meu pai?* Suspirei tentando afastar meus pensamentos. Liam não era como o doador de sêmen.

Dei alguns passos para trás e me afastei de Liam. Precisava sair dali e ficar sozinha. Caminhei até a outra extremidade da sala onde deixei minha bolsa mais cedo e coloquei no ombro. Usei toda a minha força e talento na atuação para me manter sã. Não era bom para ele nem para mim que eu surtasse sobre um processo de paternidade.

— Vic... Aonde você vai? — Liam perguntou em um fio de voz. Sentia-me como uma idiota por abandoná-lo em um momento como aquele. Ele tinha um olhar ferido e parecia magoado com os últimos acontecimentos. Liam era o bom garoto de Hollywood e seria atacado pela imprensa assim que o caso viesse à luz.

— Vou deixar vocês sozinhos para conversar sobre isso, ok?

— Nós íamos jantar, Vic. Você prometeu.

— E sair agora será um escândalo. Já devem saber, se Marshall e seus advogados estão trabalhando nisso. A TMZ já deve estar atrás de você. Precisa ficar aqui e pensar no que fazer.



— Fique... — ele pediu parecendo frágil, virei em direção à porta. Eu não conseguia mais ficar ali.

— Eu não... só não... — balbuciei.

— Victoria. Isso não vai nos afetar, não tem nada a ver conosco...

— Nós nos falamos depois — afirmei e dei um leve aceno de cabeça para Brad e Marshall. Assim que cheguei ao pátio, enviei uma mensagem para Eli, que me pegou em poucos minutos. *Merda, queria tanto uma bebida.*

Entrei no carro procurando por compartimentos. Mantinha um minibar dentro do veículo e, para minha vergonha, engoli uma pequena garrafa de vodca garganta abaixo. Gerald falava em meu ouvido como eu não era boa o suficiente. Odiava dias como esses. Sua voz aparecia às vezes, em momentos de paz, quando algo ruim acontece. Senti a neblina do álcool e abri mais uma garrafa. Peguei meu celular e escrevi algumas mensagens para pessoas que não via há muitos meses. Blair me mataria se soubesse que estava voltando a alguns velhos hábitos como o de encontrar Kimberly.

Ela era uma socialite morena que conhecia a noite de Hollywood como a palma de sua mão. Era minha companhia de bebedeiras e quem não me procurou após o acidente de ski. Kimberly respondeu minha mensagem como um *“hey, bitch!”* e a informação que devo encontrá-la na boate Mirage. Não estou com uma roupa de sair.

— Mudança de planos, Eli. Nós vamos para outro endereço.

— Com certeza, senhorita — ele confirmou e me observou através do retrovisor. Elijah parecia confuso pela minha reação de minutos antes. — Já faz tempo que não sai. Eu pensei...

— Preciso encontrar algumas pessoas — interrompi. — Vou chamá-lo quando precisar voltar.

Alguns minutos depois, ele me deixou na entrada lateral da Mirage para evitar chamar a atenção dos paparazzis. Apesar de ser cedo, corpos se contorciam na pista de dança e sentia a música vibrar dentro de mim. Subi na área VIP e encarei diversas pessoas conversando em um dos grandes sofás. Kimberly me viu e parou sua conversa, levantando-se e correndo para mim com seus saltos muito altos. Senti suas unhas enormes me abraçando e dei um passo para trás, fugindo de seu toque. Ela tinha um canudo na boca, brincando com o drinque em sua mão.

— Que roupa é essa, Vic? Parece que foi à igreja. Onde está sua maquiagem? Jesus, você está toda errada! — ela gritou e as pessoas pararam para prestar atenção em nós duas. Tinha esquecido de sua voz afetada. Sorri de volta e peguei um copo de uma bandeja que passava ao nosso lado. Dou um gole longo no drinque, pegando mais um.

— Oi, Kim... Só estava presa em outro lugar.

— Mas a sede continua a mesma, não, querida? Estamos aqui. Quer dançar?

— Não, ainda não.

Neguei ficando quieta enquanto Kimberly falava sobre pessoas em comum. Um copo vira dois, que viram cinco. Eu gostava da nuvem alcóolica que se formava sobre mim. Minha amiga me examinava de uma forma esquisita por estar tão silenciosa, mas ela não me via há tantos meses que poderia culpar o acidente pelo meu estado. Liam continuou ali no canto da minha mente e sei que o que estava fazendo era errado. *Ele engravidou outra mulher?* Dois meses. Eu já estava saindo com ele, mas apenas como amiga. *Mas se era apenas amizade, o que significou aquele beijo? Ele se importava comigo?*

Minha cabeça girou e senti mãos na minha cintura. Kimberly falou algo que não entendi, e ri. Notei que estava encarando demais um homem próximo a mim. Moreno, nada parecido com Liam. Por que estava fazendo aquilo? Não merecia nada. Não merecia Liam. Ele estava com outra. Ele teria uma família, e eu vou continuar aqui, não sentindo nada. Nem que quisesse poderia dar isso a ele com minha impossibilidade de ter filhos. Eu continuaria sozinha. Virei para aquele corpo e o beijei, como se precisasse tirar o gosto de Liam de minha boca. Como se precisasse estragar algo bonito sendo quem todos esperavam que eu fosse. Sempre seria quem eu era. Essa Victoria que

estava aqui na boate era o que eu conhecia de verdade.

Assim que senti seus lábios nos meus, sei que errei. Era o beijo errado... Era estranho. Me esforcei ainda mais para aprofundar em sua boca, tentando me fazer esquecer. *Liam é só mais um, ele nunca vai ficar.* A mão do homem caiu em minha coxa, sussurrando algo sobre “minha casa”. Dou um leve gemido tentando me soltar, mas estou bêbada demais para conseguir afastá-lo. O homem caminhou comigo até uma saída discreta. Seus dedos eram frios, o encaixe é errado. Não é Liam.

— Não... — murmurei, puxando-me de seu agarre. — NÃO!

— Ah, Victoria, pelo amor de Deus. Vamos logo! — o homem respondeu irritado me empurrando contra uma saída discreta.

— Eu disse não! — gritei e o rosto do homem se contorceu, irritado. Recuei em direção à parede, percebendo que, apesar de ainda dentro da boate, não havia ninguém a nosso redor.

— Além de vadia, agora é provocadora? — ele cuspiu as palavras caminhando até ficar muito próximo. Tremi e olhei desesperada para os lados, procurando por um jeito de fugir.

— Algum problema aqui? — Eli perguntou atrás do homem e soltei minha respiração. Meu segurança era grande e assustador, e imediatamente o homem se afastou de mim.

— Eli, podemos ir? — pedi com os olhos baixos, observando o homem de punhos fechados como se estivesse prestes a bater em alguém. *Por que faço essas coisas comigo?*

— Vic, por aqui — Eli indicou e me estendeu a mão. Eu o toquei pela primeira vez em todos esses anos, deixando-me levar até a porta lateral da boate. Quando saímos, os flashes estouraram ao meu redor, e sei que estarei em todos os sites de fofoca em questão de minutos.

— Eli, obrigada... — eu agradeci assim que entramos no carro, ele respondeu com um leve sinal de cabeça. Durante a viagem para casa, meu motorista me deu alguns olhares estranhos, um misto de pena e reprovação, e percebi que voltei para um dos meus comportamentos destrutivos.

Estive na boate por uma hora, duas no máximo. Bebi e quase fui agredida. Eu traí Liam. Me doía, mas era verdade. Nós não tínhamos nada, nunca dissemos nada um para o outro, mas sentia como se o tivesse traído, como se tivesse feito uma coisa horrível que faria o coração dele se despedaçar. Estava ferida apenas por machucá-lo, inconsequente em minha própria estupidez. Apaguei no banco de passageiro e acordei nos braços de Eli, que murmurou algo para Tyra sobre eu ter voltado a fazer de novo. Fingi que ainda estava dormindo até que ambos me deixassem sozinha no quarto.

Assim que a porta se fechou, peguei meu celular e procurei por meu nome temendo pelo pior. “Victoria Walters com novo amante” dizia a chamada

com uma foto enorme minha beijando o homem moreno. *O que fazer?* Talvez culpasse a embriaguez, mas procurei o telefone de Liam em minha agenda e esperei. Talvez ele não quisesse falar comigo.

— *Vic... Está tudo bem?* — Liam atendeu com uma voz sonolenta. — *São duas horas da manhã, meu amor... O que aconteceu?*

— Me desculpa, Liam... Por favor... Por favor...

— *Vic, você bebeu? Você está em casa?*

— Sim... Estraguei tudo. Sinto muito, sinto mesmo. Não quero te magoar, eu... eu... te... eu me sinto diferente com você.

— *Vou até você* — ele anunciou seguido de barulhos como se ele estivesse se levantando. — *Onde você está?*

— NÃO! Eu vou até aí. Me desculpa... Me desculpa... — desliguei e pulei da cama. Abri a porta e desci a escada correndo até ver Eli parado atrás de mim.

— O que está acontecendo, Vic?

— Preciso ir até Liam — expliquei com minha voz enrolada. Não conseguia pensar, minha imagem lamentável, descalça e correndo bêbada pela mansão. Se não fosse até lá, ele viria até mim.

— É melhor você ficar mais sóbria, Victoria. Você não está bem... você...

— Eli me alertou tentando me levar de volta para o quarto.

— Vou pegar um táxi se você não me levar — respondi irritada, parecendo uma garota mimada. Eli me olhou de cima a baixo antes de falar novamente.

— Vic...

— Por favor, Eli...

Ele balançou a cabeça e sabia que está chateado comigo. Nós dois caminhamos até a porta e dez minutos depois estávamos dentro do carro em direção à casa de Liam. Ainda me sentia tonta enquanto Eli dirigia pela madrugada. Quando chegamos ao portão da casa, ele me observou através do retrovisor.

— Tem certeza?

Acenei com a cabeça. A equipe de segurança nos verificou do lado de fora e quem abriu a porta foi Liam. Ele parecia puto, com a expressão de quem me odiava. Seu olhar doía. É como se tivesse o decepcionado e sentia a rejeição em ondas. Costumava devolver esse tipo de reação com frieza, mas não com Liam. Eu merecia. Eu desci do carro e encarei-o por alguns segundos antes de ouvir sua pergunta:

— O que você quer, Victoria? — Ele estava sonolento com a calça do pijama e seu cabelo loiro despenteado. Era tão idiota. *Por que quis vir aqui? Por que fiz o que fiz?*

— Liam, sinto muito. Desculpa por te acordar... — me desculpei e virei de volta para o carro, decidida a ir embora. Eu estava bêbada e nada de bom sairia daquilo.

— O que veio falar é importante. Do contrário, não viria aqui no meio da noite. O que está acontecendo, Vic? — ele perguntou mais suave sua mão em meu braço. — Você está bem?

— Você viu, não é? — perguntei sem jeito e ele confirmou, balançando a cabeça afirmativamente. Não conseguia formar frase alguma. Liam me levou para dentro, fechando a porta atrás de mim e nos sentando em seu sofá. — Eu... eu... percebi que se não me abrir para as coisas, elas nunca vão acontecer. Mas ao mesmo tempo... tenho medo da forma que me faz sentir. De que tudo dê errado.

— Foi este o motivo da bebedeira na boate? De ter saído com aquele cara? — ele perguntou e ainda fugiu do meu olhar.

Balancei a cabeça com vergonha, olhando para minhas mãos. Sei que parecia uma criança pedindo desculpas à espera de um castigo, mas estava envergonhada do meu comportamento. Sabia que o que fiz foi errado e que me sentia traindo Liam. Pela forma que estava me tratando, sabia que ele também pensava do mesmo jeito.

— Liam... — eu implorei, querendo que ele falasse algo. Qualquer coisa.



Que me mandasse embora para nunca mais voltar.

— Você dormiu com ele?

— NÃO! Eu apenas o beijei... e foi errado.

— Preciso que me responda. Você está com medo, Victoria?

— Morrendo de medo — contei a verdade e levantei meu rosto, encarando-o. — Não sou boa em relacionamentos. Não sou boa com pessoas... Preciso beber para fazer aquilo.

— Você precisa confiar em mim — Liam pediu e estendeu a mão para mim, entrelaçando nossos dedos. — Entendo seus problemas, sei que eles existem, mas se você quer que isso seja um relacionamento, precisa tentar melhorar. Por você mesma, por mim...

— Não sei como — sussurrei em resposta.

— Estar comigo é importante para você?

— Nunca me senti assim com ninguém. Liam, é diferente com você.

— Foi diferente comigo desde o primeiro segundo, lembra? Mas você passou por muita coisa na sua vida — ele falou e segurou meu queixo, encarando-me profundamente. — Coisas que um cara da Virginia que sempre teve uma família e um irmão muito normais não sabe como reagir. Preciso que você queira também. Você precisa confiar.

— Eu quero... Estava deitada na minha cama pensando como traí você,

como fui uma idiota. Como eu queria pedir desculpas e pedir uma chance. É por isso que estamos aqui. Nunca teria feito isso por outra pessoa. Estou bêbada e implorando. Por favor, você é diferente...

— Você não me traiu, nós nunca tivemos nada.

— Eu e você sabemos que não é bem desse jeito — respondi e Liam me deu um sorriso de canto de boca, quase envergonhado. — Você apareceu e as coisas mudaram. Eu quero mudar. Mas vêm a incerteza e a confusão, e sou de novo a mesma Victoria que enche a cara e dorme com desconhecidos. A que não presta para muita coisa.

— Não é desse jeito, Victoria. Desde o primeiro dia, você era minha — Liam disse e me puxou para seu colo, ajeitando-me ali antes de continuar. — Mas nem sempre o mundo é cor-de-rosa. Preto no branco. Você tem um problema, e eu vou te apoiar sempre.

— Vou parar de beber, não me faz bem. Minha psiquiatra já alertou que entre bebidas e antidepressivos, estou me fazendo mal.

— É bom que você saiba disso. Me promete que não vai voltar a beber?

— Sim... Eu quero. Me sinto uma merda no dia seguinte. E estrago tudo... e... não sei se mereço ser feliz, não sei se... — balbuciei e Liam me abraçou, fazendo-me calar.

— Para com isso. Você merece ser feliz e merece ser amada. Vic.

Liam tinha um olhar de afeto e desci minha boca na dele, em um beijo leve. Afundei meus lábios nos dele em um movimento vagaroso e recebi um gemido em resposta. Ele acendia todas as minhas terminações nervosas, como se fogo estivesse em minhas veias e uma energia estranha atravessasse meu corpo.

— Ainda não, Vic. Mas em breve — Liam disse e se afastou, prendendo-me mais uma vez em seu abraço. Ele me pediu para confiar e acreditava em sua promessa. Nós dois teríamos nosso tempo, mas eu precisava ficar melhor.

---

# CAPÍTULO 7

*Liam*

---

Quando ela me acordou no meio da noite, eu queria salvá-la de qualquer coisa que a tivesse feito voltar a seu antigo comportamento. Tinha medo de que a notícia do processo tivesse sido o gatilho que a fez buscar consolo na bebida. No momento que vi a foto, meu coração se partiu em dois, mas precisava ser mais racional naquela situação. Sabia que Victoria era um pacote complicado, e, apesar de irritado, precisava entendê-la. Naquele dia, levei-a até Eli e ela foi para casa. Nós recomeçamos de onde paramos.

Nós voltamos para a nossa rotina, agora como namorados. Nós nos

beijávamos e nos tocávamos além de fazer tudo aquilo que fazíamos antes. Nada de sexo, apenas nós dois nos descobrindo. Para as revistas, eu era um corno idiota, mas como falei para ela, a vida tinha áreas cinzas que os paparazzis e jornalistas de fofoca nunca entenderiam. Victoria me fazia feliz e me afastava da preocupação, principalmente do processo de paternidade. Aquele documento queimava dentro da minha cabeça e sabia que não era responsável por aquela gravidez. Ficava triste por uma mulher se prestar a fazer algo assim e temia, pois estava em um bom momento do trabalho.

Victoria não confiava fácil, mas ela era engraçada, cativante e aos poucos foi entrando na minha vida. Eu precisava falar com ela depois de acordar e antes de dormir. Precisava saber como foi seu dia e compartilhar o meu. Eu via a possibilidade da minha cerca branca com uma esposa e um cachorro. Quando as revistas de fofoca entenderam que estávamos juntos e que eu não iria embora apesar da cena da boate, nós começamos a ficar cada vez mais nos holofotes.

— Preciso saber o que está acontecendo, cara. De repente você está por todo o lado com a minha cunhada — Jack me perguntou certa tarde durante uma visita.

— Porque eu estou com sua cunhada ou algo assim — respondi com um sorriso leve e dei de ombros. Ele pegou duas cervejas na minha geladeira e caminhamos para o lado de fora, sentando perto da piscina.

— Como assim?

— Durante meses, nós fomos apenas amigos. Sempre houve essa conexão, essa energia entre nós. É como se não conseguisse me manter longe dela.

— E só dela? — ele perguntou em um tom ameaçador.

— Não houve ninguém depois que a vi naquele maldito set. Só tenho olhos para ela, cara. Esse maldito processo de paternidade veio na hora errada, mas sei a resposta. Não dormiria com ninguém que não fosse Victoria.

— E como ela se sente?

— Como você mesmo disse uma vez, Victoria é complicada. Ela é incrível, sai comigo para todos os lados, é divertida. Me faz feliz, entende? Mas toda vez que tendemos para uma conversa mais íntima, ela parece que esfria e se afasta.

— E você vai manter isso por quanto tempo?

— O necessário... O maior caso de bolas azuis da história — eu rio levantando a cerveja em forma de brinde.

— Ela é dura. E Blair é superprotetora. Mas você tem algo nas mãos. Blair nunca a viu por tanto tempo com outra pessoa.

— Foi ela que te mandou aqui, não? Um marido adestrado.

— Queria te ver, conversar com você. Saber de você, do filme, mas, bem,

precisava dar respostas para minha esposa — Jack confessou envergonhado.

— Como você soube que amava Blair?

— Na verdade, as coisas só se encaixaram. Nunca me vi com alguém de forma permanente. Havia algumas muitas bucetas por aí para ficar apenas com uma, nunca achei que seria um homem de me apaixonar, e de repente... Com Blair eu me sentia diferente e incomodava para caralho — Jack explicou e deu um sorriso torto. — E um dia parou de incomodar. Eu já a tinha no peito. É brega como parece ser.

— Mas faz sentido — respondi e dei um longo gole na cerveja. — E se para ela não for assim?

— Você não perde nada em tentar, mas não tente muito. É masoquismo amar alguém que se nega a ser amada — ele aconselhou.

Eu estava perto do meu limite, andando na ponta dos pés com Victoria. Queria me dar inteiro, sem medo, e não me esquivando por medo de cada gatilho que dispararia dentro dela. Queria falar sobre o que eu quisesse, que ela participasse plenamente da minha vida sem eu ter medo se ela sairia correndo para beber com alguma antiga amizade. Não me sentia seguro com as reações de Victoria. Minha família viria para Los Angeles e os convidei para jantar. Victoria concordou em participar, e estava animado para apresentá-la para meus pais. Nós nunca falamos a respeito do nosso status,

mas sabia que ela era alguém especial. Talvez “A” pessoa. Victoria estava cada vez mais próxima, cada vez mais minha.

Nossa confiança foi aumentando conforme as semanas passavam. Ela dormiu em meus braços, sem medo, algumas noites em minha casa depois de nos beijarmos como dois adolescentes. Foram dois meses desde a cena em minha porta, e meu corpo a desejava. Estava permanentemente duro por Victoria e me masturbei mais vezes do que poderia contar para um homem de 30 anos. Era um alguém que gozava nas próprias calças perto dela, e cada vez que estávamos juntos, queria mais. A queria nua, pronta. Nós íamos a alguns extremos, mas nunca até o final.

Victoria parecia querer, e ela até mesmo brigava comigo sobre isso. Já fazia algumas noites que ela se rebelava quando eu decidia parar. As palavras de Jack brilhavam em minha cabeça e precisava confessar a ela meus sentimentos. Victoria estava apenas de sutiã, e eu de cueca. Eu beijei seu corpo, lambi sua boceta e gastei horas em excitá-la até ficar à vontade. Meu pau ficava confinado dentro da peça de algodão, a fricção do colchão escondendo minha masculinidade com medo de assustá-la.

— Por que não me deixa tocar em você? — Victoria me perguntou em um fio de voz.

— Nós vamos aos poucos, amor.



— Mas eu quero, Liam. Quero senti-lo, quero você dentro de mim.

— Vic, não quero deixar você mal. O que temos é especial. Não quero machucá-la... Se tiver uma crise de ansiedade.

— Se você acha que sou tão frágil assim, não sei por que perde tanto tempo comigo — ela exclamou irritada e levantou-se da cama, afastando-se de mim.

— Porque eu quero você!

— E eu quero você. Por favor, Liam — ela pediu, e eu não respondi. Ela balançou a cabeça e recolheu as roupas, correndo em direção à porta e colocando o vestido de qualquer jeito sobre a cabeça.

— Vic... — eu sussurrei, acompanhando-a com o olhar.

— EU NÃO SOU UMA IDIOTA FRÁGIL! — ela gritou e bateu a porta.

— VIC... VOLTA AQUI! — eu gritei e coloquei minha calça enquanto corria atrás dela pelo corredor da minha casa.

— Não! Eu sei o que quero, Liam. E quero você. Já são meses. Sei que preciso fazer isso com calma, no meu tempo, e esse é meu tempo. Você age como se eu fosse uma criança amedrontada.

— Não é isso!

— Claro que é! Não quero me esconder para sempre. Quero tomar minhas decisões e você não deixa. Tentando me proteger, está me sufocando — ela

explicou e não respondi, alcançando-a e a jogando sobre minhas costas.

Entrei no quarto novamente ouvindo os resmungos de Victoria. Coloquei-a no centro do quarto e encarei seus olhos verdes. Ela decidiria. Se ela quisesse, iríamos até o fim. E eu estava louco por isso.

---

# CAPÍTULO 8

## *Victoria*

---

Ele caminhou até mim com o olhar decidido. Colocou suas mãos em um encaixe perfeito em meu rosto e me beijou. Primeiro com calma e depois com intensidade, insinuando sua língua em meus lábios e me pedindo passagem. Podia notar que era diferente, como se ele não estivesse se segurando mais. Podia senti-lo insinuando tudo o que gostaria de fazer comigo, com meu corpo, apenas naqueles movimentos de sua boca na minha. Era um beijo de tirar o fôlego. Era nossa primeira vez, e eu sabia que Liam teria todo o cuidado do mundo. Ele nos fez esperar para que fosse especial – mesmo me

deixando irritada no processo.

— Liam... está tudo bem... — sussurrei entre seus lábios e coloquei minhas mãos nas suas.

— Com calma, meu amor — ele disse e seus olhos escuros me encararam cheios de desejo. Sentia a evidência de sua vontade grudada em meu corpo, e estava bem com aquilo. Nós passamos meses apenas beijando e nos acariciando até eu conhecer o corpo de Liam tão bem como conhecia o meu. Estava sóbria, mas embriagada de desejo.

Liam colocou a mão na barra do meu vestido e esperou por algum tipo de autorização. Eu balancei a cabeça em concordância e me deixou apenas de sutiã à sua frente. Ele desceu suas mãos até a peça íntima, acariciando meu seio através da renda. Ele era reverente, me deixando ansiosa por seu toque.

— Você é linda... — ele sussurrou.

Eu o beijei, querendo que nossos corpos se unissem em um só. Tinha medo da forma como ele me fazia sentir. Apesar de não dizer as palavras, sabia que o amava. Liam puxou-me pela cintura, enlaçando-me enquanto nossos lábios se uniam em uma dança feroz. Ele caminhou até a cama e me depositou ali, olhando-me profundamente nos olhos.

— Nós não precisamos... — Liam me alertou, mas coloquei meu dedo indicador em seu lábio, silenciando-o.

— Eu quero, Liam. Quero você, por favor... — respondi incerta com medo da rejeição. Ele balançou a cabeça e deitou sobre mim, unindo nossos corpos apesar da barreira de suas roupas.

Liam separou-se da minha boca, lambendo meu ombro em um beijo delicado e trilhando um caminho que acendia minhas terminações nervosas. Sentia a necessidade dentro de mim, uma vontade que me assustava. Ele puxou meu sutiã para fora do corpo e abocanhou meu seio, chupando-o com suavidade. Coloquei minhas mãos dentro da calça de Liam e ele entendeu o que eu gostaria de fazer, empurrando as peças de roupa para longe sem deixar de venerar meu corpo por longos e tortuosos minutos. Lado a lado, corpo a corpo, a necessidade e o amor. Era algo completamente diferente de tudo que eu já vivi antes, a febre, o desejo e um sentimento de plenitude que me uniam a Liam.

Podia senti-lo insinuando em minhas dobras, sua masculinidade inchada e cheia de desejo. Liam se esticou sobre a cama e colocou uma camisinha. O momento chegou. Com uma calma deliciosa, Liam investiu dentro de mim em um vai e vem preguiçoso. Prazer saía de meus poros de um jeito que nunca experimentei. Nunca foi daquele jeito. Liam controlava seus movimentos, brincando com minha pele enquanto eu impulsionava meus quadris para ele, tentando acelerar nossos movimentos. Ele parece entender que preciso de mais e prende minhas pernas em seu ombro, indo ainda mais

fundo e me fazendo gemer. A cada estocada, ficamos mais frenéticos, mais selvagens e em busca de algo maior. Meu coração ameaçava sair pela boca até me sentir desmanchar. Eu gritei quando o orgasmo chegou, tão íntimo e pessoal.

Liam gozou me encarando nos olhos e me senti vulnerável. Aqueles segundos tão unidos em uma nuvem de prazer. Era como se ele conhecesse todos os meus segredos, soubesse o quão quebrada eu era. Liam caiu exausto sobre mim de olhos fechados e acariciei seus cabelos loiros, abraçando-o contra mim.

— Tudo bem? Você está bem? — ele perguntou em um murmúrio, sua voz sonolenta.

— Está tudo bem, Liam. Mais que bem — sorri ainda vacilante pela explosão de sentimentos dentro de mim. *Eu podia amá-lo?*

Liam pareceu entender minha vacilação e meu desejo por silêncio e nos ajeitou na cama em um abraço. Ele pegou no sono minutos depois, seu semblante tão calmo enquanto minha mente viajava por tudo o que aconteceria. Mais do que sexo, eu o permiti entrar. Ele me viu vulnerável, a primeira vez que me dou inteira para alguém, sem subterfúgios. Minha respiração acelerou e tentei me concentrar em meus pensamentos, notando a crise de pânico chegar. Estava com medo, e não queria ser vulnerável. Não queria amar. Não conseguia amar e quebrar o coração de Liam.

Liam se movimentou em meus braços, como notando o palpitar de meu peito, e me levantei com medo de acordá-lo. Andei de um lado a outro tentando me controlar, mas falhei. Me tranquei no banheiro respirando com dificuldade. *Respirar, aspirar.* Ainda nua, sentei-me no tampo do vaso e tentei me acalmar. Pensei em cada exercício que aprendi ao longo da terapia e fiquei ali até sentir que tinha poder sobre o meu corpo de novo. Me olhei no espelho e via uma massa de cabelos ruivos bagunçados e marcas vermelhas por meu corpo. Por alguns segundos, volto na noite quase uma década antes, mas refutei a ideia. Eram marcas boas, de afeto e desejo. Não podia comparar as duas coisas.

Quando saí do banheiro, Liam ainda dormia tranquilo. *Eu vou estragar tudo*, pensei comigo mesma. Tinha certeza, eu me conhecia. Não podia deixar que nos envolvêssemos mais. Eu o amava, e Liam seria uma pessoa incrível atraída pelo vórtice de merda da minha vida. Precisava protegê-lo, precisava me proteger. Ele me deu uma oportunidade incrível de me sentir amada por semanas e guardaria isso com carinho. Era hora de partir antes que as coisas perdessem o controle.

Fugi de sua casa no meio da noite, dando um último afago em Potemkin, que dormia no corredor. Eli me buscou e me encarou de forma estranha. Quando cheguei a mansão, joguei-me na cama pensando no que deveria fazer. Se não cortasse as coisas pela raiz, voltaria para Liam. Podia sentir

como ele me atraía como um imã, derrubando cada decisão que tomava apenas com um olhar. Eu poderia amá-lo livremente se o mundo fosse perfeito. Eu poderia já estar apaixonada. Mas não faria isso com ele ou comigo. Nunca seria uma mulher inteira, e Liam precisava de alguém ao seu lado.

Enviei uma mensagem para ele dizendo que tive que ir para casa mais cedo e depois que precisei ir a Nova York com urgência. Liam continuava a me mandar mensagens e fotos que ficavam sem resposta. Eu as olhava por minutos inteiros, lutando para não responder. Passei os dias seguintes sozinha, em meu quarto e chorando como Blair fez naqueles dias que se separou de Jack. Precisava aceitar a decisão que tomei. Tyra me checava, assim como Eli, mas era incapaz de explicar a eles. Blair apareceu em algum momento e deitou ao meu lado, abraçando-me e fazendo relaxar.

— Eu vou ficar bem? — perguntei a ela em um fio de voz.

— Não sei a resposta, querida, não sei o que aconteceu.

— Acabou, entre Liam e eu.

— Ele terminou com você? — ela indagou com a voz irritada.

— Não... Eu me afastei dele.

— Por quê?

— Coisas — murmurei. — Você pode só me abraçar?



— Um dia você vai ter que contar.

— Mas não agora. Hoje quero ficar quietinha, com você. Chorando por meu coração quebrado — expliquei e ouvi um suspiro de minha irmã. Ela queria desesperadamente saber o que aconteceu, consertar o que se quebrou. Mas como corrigir quando a pessoa quebrada era eu?

No momento que Blair partiu, Tyra e Eli continuaram ali me encarando com preocupação. Com os dias passando, percebi que precisava de uma despedida. Liam se tornou cada vez mais insistente, com telefonemas, mensagens e visitas à minha casa. Elijah dizia que eu ainda estava em Nova York, e sentia a frustração do meu segurança. Mais de uma semana depois, enviei uma mensagem para ele perguntando sobre o jantar com seus pais. Ele confirmou a data e o horário, e não respondi mais, com medo de desistir da minha decisão.

No dia combinado, fui até o restaurante e hesitei na entrada. Por vários minutos, fiquei do lado de fora até ver o nome de Liam na tela do meu celular.

— *Vic, onde você está? Já chegou?* — ele perguntou e o observei sorrir para uma senhora que deveria ser sua mãe. Seu pai e irmão estavam ao seu lado, e de repente percebi que nem aquilo eu podia. Liam merecia uma família tão perfeita quanto a que ele tinha.

— Não posso mais, Liam... Eu não... É melhor não me procurar mais.

— *Vic... não! VIC! VI...* — Liam gritou e levantou a vista, vendo-me do lado de fora. Eu caminhei para longe, tentando correr o máximo que minhas pernas permitiam. — Então é isso? Não mereço nem mesmo que você fale na minha frente que quer terminar comigo? — ele gritou com a voz dolorida. Eu parei de caminhar assim que ele disse isso. Seu rosto estava chateado, e sei que o magoei.

— Me desculpe, Liam. Não quero mais... Desculpe — minha voz quebrou e meus olhos se encheram de lágrimas. Eu respirei fundo para continuar. — Preciso estar sozinha. Essa confusão toda, nós dois. Não fui feita para isso.

— Você está com medo... Nós conversamos sobre isso e... — Liam comentou e deu alguns passos para mim. Como da primeira vez, ele pareceu relaxar quando entendeu o que estava falando. Era como se ele estivesse em minha cabeça e entendesse mais de meus medos do que eu mesma.

— NÃO! — gritei e fiz um movimento para ele parar de andar em minha direção. Olhei para os lados, procurando por algum fotógrafo que pudesse estar acompanhando a nossa pequena cena. Minha voz se torna fria e volto à atuação. Victoria Walters do jeito que todos a conheciam. — Respeite minha decisão! Foi ótimo, mas acabou. Você prometeu respeitar meus limites!

— Você não está pensando direito — ele respondeu com uma ponta de

irritação. — Nós só fizemos amor e foi maravilhoso. Você sumiu e quis terminar. Nós podemos superar isso... Me dê uma chance.

— Não sou normal — declarei e olhei para o chão, fugindo do olhar penetrante de Liam. — Por favor, respeite minha decisão.

— Eu tentei, Vic. Deus sabe que eu tentei. Mas você precisa aprender algumas coisas sozinha. Se é assim, também não posso mais... — Liam falou e, sem se despedir, se virou para voltar para o restaurante.

Permaneci parada, observando-o de longe. Ele parecia derrotado, e eu queria chorar. Respirei profundamente, dando alguns passos em direção ao carro, e torcia para continuar despercebida pelas ruas de Los Angeles. Enquanto o veículo se aproximava, liguei para Morgan e antes mesmo que ele dissesse algo, perguntei:

— Michael ainda quer conversar comigo?

---

# CAPÍTULO 9

## *Victoria*

---

### **Seis meses depois**

O local do casamento era lindo. Uma fazenda com o ar limpo e o barulho dos pássaros como se Solano County não fosse na mesma Califórnia em que ficava minha casa e Hollywood. Apesar da distância de mais de seis horas de Los Angeles, valia cada momento pela paisagem à minha frente. A casa era enorme e um campo se estendia por quilômetros, onde em algumas décadas

antes estavam plantações ou cowboys. Michael Cameron era o dono da fazenda e Morgan aceitou de bom grado a localização: inacessível o suficiente para parecer que não queremos que os paparazzis venham, mas perto de Hollywood o bastante para que tentem muito. MUITO mesmo.

A noite caía e ainda assim conseguíamos ouvir os helicópteros registrando cada imagem possível para o “grande dia”. Foi assim durante todo o dia, com fotógrafos sobrevoando a propriedade com lentes de longa distância, e seria ainda pior no dia seguinte. Conseguia imaginar um drone sobrevoando o altar na hora do “sim”. Morgan e Melissa decidiram alimentar um rumor de que celulares estavam proibidos – uma mentira – para divulgar alguns flagras “secretos” de convidados. Meu agente tinha controle de toda a narrativa daquele evento. Não me importava muito. A cada novo dia eu sentia que precisava demitir Morgan. Ele se afastou em um momento importante da minha carreira, com a gravação de “Dúvida”, e estava feliz de orquestrar minha vida como se eu ainda tivesse 15 anos. Morgan Anderson queria mais comédias românticas, bilheterias enormes e contratos de publicidade que lhe garantiam bônus por contratos. Eu não queria.

Desde Liam, eu não conseguia lidar com nenhum roteiro romântico, e com Michael e eu como o “casal do momento”, Morgan não para de recebê-los e me pressionar para escolher o novo trabalho. Jack, meu cunhado, sugeriu uma reunião com o seu agente para trabalhar com ele ou uma indicação, mas

as coisas aconteceram rápido demais para lidar com minha carreira e com meus sentimentos confusos. A imprensa nunca soube sobre a noite que terminei com Liam, e ele se tornou mais um ex-namorado de Victoria Walters, como se eu tivesse muitos escondidos em meu passado. Apesar de ser o único, os jornalistas compravam a narrativa que queriam sobre minha vida pessoal.

Depois da ligação para Morgan, encontrei Michael e seu agente dois dias depois, e entre nós quatro marcamos algumas saídas para que os paparazzis nos flagrassem juntos. As capas diziam coisas como “Se cansou de Liam Hale?”, “Victoria troca de namorado” e “De um para outro em dias”. Liam nunca falou sobre isso e continuava a viver sua vida passeando com Potemkin e participando de eventos e festivais.

Depois de dois meses, fui “flagrada” com um anel. Depois, demos uma entrevista exclusiva sobre o noivado e compareci a diversos eventos junto a Michael. Ele não respeitava meu pedido por não ser tocada ou beijada em público, e eu congelava e ficava à beira de um ataque de pânico cada vez que ele se aproximava. O grande dia havia chegado, mesmo me arrependendo das minhas escolhas. Estava presa em uma armadilha.

Era noite do jantar de ensaio. O vestido foi escolhido previamente por minha estilista e Morgan, me sentia incomodada pela minha pele exposta. O campo estava repleto de mesas enormes, cada uma com dez lugares e um

centro de mesa magnífico com flores coloridas. Pequenas lâmpadas davam um tom etéreo à decoração e tudo parecia saído de uma capa de revista. Muito produzido, muito fabricado... Estava incomodada. Da minha posição, conseguia ver minha irmã e Jack aos beijos em um mundo particular, senti inveja.

Eu renunciei a algo verdadeiro por medo. Liam queria me dar o mundo, e eu terminaria casada com um homem que não suportava tocar. A realização demorou a chegar, e só ao longo dos meses entendi como estraguei uma coisa importante. Minha terapia voltou a muitos encontros semanais. Eu falei, gritei, chorei e comi muito sorvete com Susan enquanto narrava todas as burrices que fiz sobre Liam. Lembrava de cada dia junto, de nossas noites, da nossa primeira vez... Estava presa em memórias que não voltariam. Eu sabia desde o início que o amava, mas foram semanas até entender e aceitar o sentimento. Estava atrasada e atolada em uma mentira hollywoodiana até o pescoço e sem poder fazer nada a respeito.

O resto da família dividia a mesa com minha irmã. Matt e Sarah, Logan e Emma – com uma barriga de gravidez cada dia maior –, e James e Ava, lado a lado. A mesa da família. *Se fosse meu casamento com Liam...* Suspirei, não querendo pensar a respeito. Não queria estar ali com Michael, e a cada nova hora naquela mentira, mais vontade eu tinha de fugir.

— Você está bem? — Jason, meu irmão me perguntou. Ele estava parado

com uma taça de champanhe nas mãos atrás de mim. — Está aí parada observando sua festa há algum tempo. Você é a estrela hoje e está aí escondida?

— Eu não quero ser a estrela, Jason — sussurrei em resposta com uma taça de água. O evento me embrulhava o estômago a ponto de querer voltar a beber, mas tinha mais controle sobre mim mesma. Não tomei nenhuma gota de álcool depois de deixar Liam na frente do restaurante. Seis meses. Ele estaria orgulhoso.

Jason se tornou meu irmão favorito. Os Hunt entraram na minha vida – e na de Blair – sem pedir licença. Ele nos abraçaram e nos convidaram para eventos de família, querendo estar junto apesar da minha resistência. Com o casamento de Matt, Logan e Blair, sentia que Jason era o único que entendia a forma que me sentia por ser dono de uma outra história trágica. Éramos almas abandonadas que se entendiam apenas com um olhar.

— Você não precisa ser — ele anunciou muito sério, seus olhos azuis tão claros como gelo me examinando de perto. — Nós podemos fazer você sair daqui o quando quiser. Sabe disso, não é?

— Estou enfiada nisso até o pescoço, Jason. Eu renunciei a alguém que gostava de mim de verdade e agora eu olho para isso... Tudo parece vazio.

— Você não ama Michael, é isso?



— É tudo é coisa de Morgan — confessei e ele apertou os olhos como te sentasse ver sentido. — Mas ao mesmo tempo, é seguro...

— Você precisa decidir se quer ou não quer isso, Vic. Sei que não pediu minha opinião, mas acho que esse casamento fará você infeliz. Está sempre estranha ao redor desse homem, mas só agora com sua confissão percebo o quanto. Você não o ama, não quer se casar com ele. Por que fazer isso?

— Porque é fácil. Eu não o amo e ele não vai me fazer sofrer.

— A vida não é fácil e você vai sofrer mesmo assim. Sozinha.

— Com o quê? Meu coração está fechado desde que... bem... você sabe — murmurei não querendo dizer o nome do maldito do Gerald. — Morgan diz que vai me ajudar na carreira. Às vezes acho que é melhor seguir sozinha...

— Então siga, Vic! — Jason afirmou em um tom irritado e suspirou, baixando a voz. — Está esperando o quê? Não ter escândalo? Ele vai acontecer mesmo assim. Você é minha irmã e eu vou protegê-la do que eu puder. Você é livre para fazer o que quiser. Mas é preciso querer, e você parece não ter vontade de participar desse maldito casamento.

— Me comprometi com tanta gente... — justifiquei, recebendo um olhar zangado de Jason.

— É a sua vida, Vic. Seu coração não está fechado. Se você diz que renunciou a alguém, quer dizer que desperdiçou uma oportunidade de ser

feliz. Por que não correr atrás dela?

— Por que não correr atrás de Lizzie? — retruquei venenosa e com raiva. Meu irmão fez uma careta apenas com ouvir o nome da ex-noiva e suspirei detestando fazê-lo sofrer. — Eu peço desculpas. Estou nervosa...

— Está tudo bem — ele murmurou em um tom grave e um pouco emocionado. — Você tem razão. Minha situação é diferente, mas muito parecida ao mesmo tempo. Eu fui traído. Ela pisou em mim, foi embora e me deixou para juntar os pedaços. Você foi embora, você fez isso com quem quer que seja que deixou para trás. Mas você não traiu ou machucou, não é? Você estava com medo do seu passado.

— Jason... — sussurrei o nome do meu irmão como um alerta para fazê-lo parar.

— Vá atrás dele, peça desculpas, seja feliz, merda! — ele reclamou apontando para a mesa onde nossos irmãos estavam. — Você tem esse olhar miserável vendo as pessoas felizes ao nosso redor. Você é a porra da noiva! Deveria estar bem!

— Você é um ótimo irmão mais velho, Jason — afirmei e estendi a mão para ele, sentindo seus dedos se entrelaçarem nos meus. Ele era meu irmão, meu protetor. Ao longo dos meses, dei pequenos passos como esses tentando me curar. Precisava aprender a confiar. — Você também merece ser feliz.

— Meu momento já passou, Victoria.

— E se não for apenas ela? E se você tiver um amor muito maior aí fora? Como ter certeza?

— O céu é azul? O sol é brilhante? — ele explicou com uma risada seca e um tom irônico. — É dessa forma que eu sei. Existem verdades que só sempre serão certas. Independente do que fez, Liz sempre será meu grande amor. Já faz dois anos e eu ainda sonho com ela, ainda a busco na nossa cama. A dor diminui, mas não some.

— Eu vou me arrepender se fizer isso, não?

— Sim, você vai. É horrível viver com alguns arrependimentos. É melhor você ir até lá e quebrar a cara do que ficar pensando no que poderia ter sido.

— E você se arrepende?

— De Liz? Jamais. De não ter percebido antes que ela iria embora e não a ter convencido a ficar? Todos os dias — Jason respondeu com um suspiro. — Preciso parar com isso...

— Com o quê?

— Cada vez que eu tento evitar lembrar dela, é quando começo a falar de Liz — ele ri sem humor. — A cavalaria está chegando, é bom você decidir logo.

Jason apontou para o lado e observei Blair me encarar com um olhar

inquisidor. Ela achava graça da minha conexão com Jason por eu ter lutado para não nos aproximar do Hunt. Via perguntas em seus olhos e me aproximei com meu irmão mais velho atrás de mim.

— Você demorou... — Blair afirmou.

— Eu sei. Estava conversando com Jason.

— Já faz algum tempo, não?

— Nosso irmão mais velho é muito sábio, não é?

— Estou tentando fazê-la desistir dessa palhaçada — Jason explicou e Blair e eu o encaramos assustada. — O quê? Alguém precisa falar a verdade.

— Você quer desistir? — Blair perguntou. — Você pode contar comigo para isso.

— Eu não sei... não sei mesmo — respondi e recebi um bufo de Jason como resposta.

— Nós vamos estar aqui, você sabe. Tem meu carro, minhas coisas, tenho dinheiro guard... — Blair falou e se interrompeu, sua voz morrendo conforme olhou atrás de mim.

— Minha noivinha estava demorando demais e vim buscá-la — Michael explicou e parou ao nosso lado, examinando Jason de cima a baixo. Se ele queria fingir não ter atração pelo mesmo sexo, deveria aprender a fingir melhor.

Eu sabia que ele havia meus irmãos bonitos, e seus olhares eram tão incômodos que Sarah e Emma comentaram durante o almoço de como o meu noivo parecia muito interessado nos membros masculinos da família Hunt. Ambas achavam que ele era bissexual e um péssimo noivo. Eu o achava um péssimo ator. Como se ganha a vida atuando e não consegue esconder o desejo que sente por alguém? *Pelo amor de Deus.*

Michael pegou minha mão, forçando seus dedos nos meus. Ele baixou sua boca sobre minha pele, dando um beijo molhado em meu antebraço. Um suor frio surgiu em mim, repelindo o toque. Eu queria puxar meu braço, mas criaria uma cena. Dei três longas respiradas – como a terapeuta me ensinou, para me acalmar – e ouvi Michael jogar conversa fora com Blair e Jason. Pelos minutos seguintes, ele colocou o braço sobre meu ombro e caminhou comigo pelas mesas. Nos sentamos longe da minha família, fazendo-me encará-los à distância e o lugar vazio que pertencia a mim.

Michael não me deu um minuto de paz, assim como Blair, que cada vez que me via mais do que dois segundos sozinha, oferecia seu apoio para fugir do casamento. A festa estava me sufocando e girei a pulseira em meu pulso tentando me acalmar. Liam estava em pequenos detalhes mesmo depois de tantos meses. Ele me deu a bijuteria barata em um dos passeios com Potemkin e ela nunca saiu do meu braço. Eu a achei bonita, e ele me deu de presente. Um gesto singelo como todos que ele fez enquanto estivemos

juntos.

Congelei olhando para a joia e percebi que não conseguiria fazer aquilo. Estragaria minha carreira e depois tentaria ajeitar do melhor jeito possível. Na manhã seguinte, achei minha saída sem saber que o pior acabava de começar.

Um dia inteiro depois de minha fuga com o carro de Blair, percebi que não tinha escapatória. Consegui chegar ao aeroporto de San Francisco e pegar um voo para Nova York sem ser reconhecida, mas algumas horas depois, seria impossível dar um passo além da propriedade sem tropeçar em um paparazzi. A casa dos Hamptons estava cercada por fotógrafos com lentes enormes que pegariam qualquer movimento além da proteção das cortinas. Precisava de roupas e de comida, mas estava presa na armadilha praiana.

Telefonei para Eli assim que pisei na casa, e entre ele e Jack, uma equipe de segurança foi movimentada rapidamente. Dino, o segurança particular do meu cunhado, passou as últimas horas evitando que fotógrafos invadissem a propriedade. A casa era enorme e afastada, o que pareceu uma boa ideia de início, mas mais vulnerável que a mansão em Hollywood Hills. Lá teria uma equipe de segurança e um muro bem alto para me proteger dos olhares curiosos. Depois de um banho rápido, vi através da janela que um barco com uma equipe de gravação se aproximava do píer. Através do celular, descobri que era um dos assuntos do momento. Havia links de transmissão ao vivo da minha porta e helicópteros sobrevoando a propriedade.

Mastiguei minhas unhas tentando me acalmar. Blair, Jason, Matt e Logan enviaram mensagens e ofereceram jeitos de me tirar do imóvel. Morgan estava me evitando depois de enviar um e-mail perguntando que merda eu estava fazendo. Já estava escuro, mas não tinha coragem de acender nenhuma luz, com medo de atrair mais atenção para a casa. Meu coração começou a palpitar enquanto pensava nas propostas dos meus irmãos de uma rota de fuga. Estava prestes a ter uma crise por não saber direito o que fazer. Meu celular vibrou mais uma vez, algo que fez durante todo o dia: minha família, Tyra, Melissa, pessoas próximas, Cameron... Todos queriam falar comigo.

**Liam**

**Acabo de ver. Você está bem? Precisa de ajuda?**

Liam... ele não fala comigo desde a noite no restaurante. Ele, como o resto do mundo, estava acompanhando meu fiasco. Achei que ele não se importaria. Ele não precisava se importar. Achava que nunca mais falaria com ele, nem mesmo quando tivéssemos que divulgar o lançamento de “Dúvida”.

**Liam**

**Vic, fala comigo. Preciso saber se você está bem.**

**Vic... Vamos lá, eu vou bater na sua porta.**

**Vic...**

**VIC!**

Seu tom fica cada vez mais irritado conforme as mensagens chegam. Na última, o aparelho tocou com o nome que achei que nunca mais veria. A tela acesa parecia fogo em minhas mãos, mas não poderia evitá-lo por mais tempo.

— Oi — eu cumprimentei tímida.

— *Mandei alguém até você, meu amor. Eles vão bater na porta de trás em meia hora.*

— Você o quê? — questionei assustada e não entendendo o que ele dizia.

— *Eles estão em todos os lados, eu vi na televisão. Minha equipe de segurança está indo te buscar. Você não vai ficar aí sozinha no escuro.*

— Jack está me ajudando. Dino está aqui fora tentando resolver essa loucura — expliquei tentando tranquilizá-lo, mas Liam parecia frenético na ligação.



— *Victoria, arrume suas coisas* — ele bufou. — *Você vem até mim. Não precisará ligar para os paparazzis.*

— Obrigada — gaguejei sem saber o que dizer. — Por quê?

— Eu deveria ter lutado mais — ele respondeu simplesmente com uma voz cansada. — Você está passando por isso quando não deveria. Te vejo daqui a pouco.

Liam desligou sem de despedir. *Ele o quê?* Minha respiração se acelerou e suave tanto que sentia escorrer por minha testa. Não estava preparada para ver Liam novamente. No piloto automático, recolhi os objetos que deixei pela casa e coloquei em uma bolsa. Tinha pouco comigo desde que parti da fazenda e me sentei para esperar por quem quer que fosse que Liam mandou até minha casa.

Enquanto olhava novamente para as fotos que tirei com Liam naqueles meses felizes, ouço uma batida na porta da cozinha. Fechei meu celular sabendo que já havia memorizado cada uma daquelas imagens e debati se deveria abrir ou não.

— Senhora, Liam Hale me mandou — anunciou uma voz feminina em um tom baixo, como se não quisesse chamar atenção.

— Só um minuto... — hesitei e abri uma fresta da porta. Uma mulher alta com cabelos castanhos em um rabo de cavalo me encarou.

— Nós devemos ir, sua casa está cercada. É um milagre que não tenham verificado essa entrada. Você precisa de mais alguma coisa?

— Está tudo comigo — respondi e acenei para a minha bolsa. — Onde está minha equipe?

A mulher apontou para o lado e Dino estava ali, como se soubesse do plano da mulher. Isso me acalmava.

— Tudo certo? Você quer ir com ela? — Dino perguntou.

— Sim... — confirmei incerta, ainda olhando a mulher sem saber para onde exatamente eu iria. — Você me salvou nas últimas horas.

— Eles são loucos. — O segurança acenou e encarou-me muito sério. — Vou avisar a todos que está indo até Liam, tudo bem? Eli estava voando para cá.

— Por favor. Avise a Jack e Blair também.

— Muito bem — a mulher completou depois de acompanhar minha curta conversa com Dino. — Peço que faça o que eu pedir, certo?

Concordei com a cabeça e agradecia por Liam ter enviado uma mulher. Não sei como reagiria com um homem desconhecido me pedindo para acompanhá-lo e obedecê-lo nesse momento. Esse era Liam, que prestava atenção em cada pequeno detalhe, como o gênero do segurança. A mulher me coloca à sua frente e com uma mão me empurra pelas costas e com a outra

abaixa minha cabeça. Nós duas nos escondemos entre as sombras da casa até um carro estacionado a poucos metros. Corremos até lá e fui colocada no banco de trás com a segurança. O veículo dispara em seguida, nos levando para longe. Olhei para trás, mas nenhum movimento nos acompanha. Soltei o ar, aliviada por ter dado certo. A mulher me observava como se estivesse me verificando e depois passou a se concentrar em seu celular.

Vinte minutos de silêncio e percebi que não sabia para onde estava indo. Iria encontrar Liam. Queria tanto uma rota de fuga que não pensei no que seria depois. Como seria vê-lo depois de tanto tempo? Olhei ao meu redor e as placas do aeroporto me deixam confusa. Onde estamos indo?

— Por que estamos aqui?

— Liam disponibilizou um jato para você — a segurança anunciou tranquilamente.

— Para onde?

— Ele está na Grécia e pediu para levá-la até ele.

---

# CAPÍTULO 10

## *Victoria*

---

Embarquei no jato ainda confusa sobre a decisão de atravessar o mundo atrás de Liam. O pequeno avião era confortável, e pela primeira vez em dias – talvez meses – respirei profundamente enquanto me sentava nas poltronas de couro. A segurança me mostrou a pequena geladeira com alguns potes de comidas frias, como saladas, sobremesas e bebidas. Encarei a vodca por alguns segundos e rechacei meu pensamento. Ela também mostrou uma porta discreta onde uma cama se entendia no fundo do avião. Fui avisada de que demoraria por volta de 10 horas até nossa chegada e me deixaram sozinha. A

voz do piloto informou que estávamos iniciando nossos procedimentos para Zakynthos.

Nunca pisei na Grécia e tinha muita curiosidade de saber como Liam chegou até ali. Eu comi rapidamente, devorando grande parte do conteúdo da geladeira, e depois fui para a cama. Acordei desorientada horas depois, sentindo-me apertada dentro das roupas de Blair e querendo um banho longo e relaxante. Olhei para o relógio do meu celular e faltava menos de trinta minutos para chegar a nosso destino. Eu estava muito cansada apesar das horas de sono, mas sentia que um peso havia deixado minhas costas.

O sol brilhava do lado de fora, e conforme íamos nos aproximando de Zakynthos, podia observar as águas claras e muito azuis da Grécia. Nós pousamos em um pequeno aeroporto, e assim que o piloto anunciou nossa aterrissagem, alguém abriu a porta me avisando que levaria até a Villa. O segurança anunciou em um sotaque muito forte para o acompanhar. Peguei minha bolsa e segui o homem até um carro preto estacionado próximo ao avião.

— Melhor? — a voz conhecida me perguntou enquanto sentava no banco de couro e sentia a lufada de ar-condicionado em meu rosto. Liam estava lá depois de tantos meses.

Seu sorriso fácil continuava, mas ele estava sem óculos e parecendo mais moreno, queimado de sol. Seus cabelos estavam mais claros e longos e ele

tinha uma barba por fazer. Ele estava lindo. Sexy como um Charlie Hunnam meio nerd, e me olhava como se estivesse feliz em me ver.

— Li... Liam?!

— Queria saber se estava bem — ele explicou e entrelaçou nossos dedos como costumávamos fazer. — Fiquei preocupado com tudo aquilo. Eles continuam lá... Ninguém reparou que você saiu.

— Você não precisa mentir para mim. — Estiquei-me na poltrona, ficando muito reta e colocando distância entre nós. Soltei nossas mãos e olhei para o chão, com vergonha das minhas próprias ações. — Eu fodi tudo, Liam. Eu ia me casar com outra pessoa.

— Mas não fez... Eu posso mentir e dizer que não me magoou, mas você sabe que sim — ele respondeu com um tom de voz sério quando o motorista deu a partida. — Fiquei com raiva, me afundei no trabalho e então terminei o filme e tudo o que queria era você comigo. E você está aqui. Posso ser paciente como fui da última vez.

— Eu sou quebrada, Liam. Não posso amar ninguém, entende? Você é a coisa mais próxima que eu tenho de amor, mas, ao mesmo tempo, tenho tanto medo de te magoar, de sofrer...

— Não precisamos falar disso agora — ele anunciou e colocou um dedo sob meu queixo, forçando-me a encará-lo. — Nossa vida sempre será uma

loucura, porque estamos em Hollywood. Mas posso te mostrar que é real. Podemos começar de novo.

— Liam...

— Victoria... — ele repetiu como uma brincadeira, entrelaçando nossa mão novamente e não o afastei. — Eu comprei essa Villa há alguns anos, depois do sucesso de “Tempestade”. Nunca realmente tive tempo de ficar por lá. Já veio a Zakynthos?

— Não.

— Você vai amar. A areia é branca, o mar é tão claro, como um caribe grego. O ar, as pessoas. Me sentia energizado. E a Villa tem uma visão maravilhosa de toda a ilha. Você vai adorar.

— Obrigada por estar aqui, Liam. Obrigada por me salvar daquela loucura.

— Eu queria que você estivesse aqui, Vic. Sempre quis — ele sorriu e se calou, deixando um silêncio amigável cair entre nós dois. Sentia a mesma energia de antes, os pequenos choques atravessarem meu corpo. Nós tínhamos essa conexão desde que eu era uma criança e era ainda maior depois que fizemos amor. *Por que relutei por algo maravilhoso?*

— Você ainda tem a pulseira que te dei — ele comentou brincando com o meu pulso.

— Sim... — confirmei e ele sorriu docemente. E naquele olhar, deixei escapar algo que queria que ele soubesse. — Eu não bebo há seis meses.

— Isso é ótimo!

— Eu sei. Nas últimas horas eu quis tanto, mas só ouvia você em minha cabeça dizendo que sou mais forte que isso.

— Fico feliz. Eu disse que conseguiria.

— Sim, você falou... — respondi com um sorriso, minha bochecha doendo por não estar mais acostumada. Seis meses era tempo demais. — Liam, você está com alguém?

— Como assim, querida?

— Uma namorada, uma noiva, uma grega linda? Eu não... não quero atrapalhar — comentei com uma pontada de ciúmes.

— Não, mas estou de olho em alguém... — ele comentou e não pude evitar de sentir-me ferida. Liam colocou a mão em minha bochecha e continuou: — Ela é ruiva e tem os mais bonitos olhos verdes que eu já vi na vida. E tem esse olhar vulnerável apesar de ser uma das mulheres mais fortes que eu conheci.

— Você é um idiota, Liam Hale.

— E você, meu amor, vai aprender a confiar em mim — ele completou e me puxou para um abraço, encostando seu queixo em minha cabeça e me



encaixando na curva de seu pescoço.

Fechei os olhos contentes e perdi a noção do tempo até que o carro parou. Através das janelas, vi uma mansão enorme toda em pedra e com uma piscina azul brilhante, tão convidativa como o mar de Zakynthos.

— É lindo, Liam — disse enquanto alguém abria a porta.

— Vou te mostrar as coisas com calma. O entardecer daqui é lindo, e ver o sol desse ponto é um espetáculo — ele anunciou e apontou para o grande espaço aberto.

A casa ficava no alto, em uma espécie de colina, onde era possível ver a praia lá embaixo. Ouvi música e vi os barcos, e por alguns segundos me imaginei como Amanda Seyfried rolando na areia em Mamma Mia. Liam fez um pequeno tour e me mostrou os cômodos da casa, explicando que, apesar de enorme, ele não mantinha empregados ali. Sua equipe de segurança também era discreta e, com exceção do motorista, não os vi em momento algum, apesar de saber que estavam ao nosso redor. Quando chegamos a um longo corredor, Liam apontou para uma porta e meu coração se apertou.

— Meu quarto fica nesta porta — Liam explicou e apontou para a porta lateral. — Pedi para prepararem um quarto para você ao lado do meu.

— Obrigada! — agradei e abri a porta.

Havia uma cama grande com um dossel branco e transparente que se

balançava suave com o vento que vinha da sacada. Era lindo e iluminado. Eu amava coisas românticas e cheias de detalhes, com tons suaves como o que existia em cada canto daquele quarto. Os móveis delicados, as cortinas rosas da janela e as flores em cima de um dos aparadores.

— É uma suíte, e você pode ter o espaço que quiser. Sei que não trouxe muito, então tomei a liberdade de pedir algumas roupas na cidade. Nada muito requintado, mas é fresco o suficiente para o calor daqui. Vou deixar você descansar — ele anunciou com um sorriso e fechou a porta, deixando-me sozinha no cômodo.

Fui direto para o banheiro e depois de um banho me senti mais confortável e relaxada. Meu cabelo ainda tinha parte dos produtos para o penteado de casamento, e depois do voo e das sonecas, parecia um coque desleixado e grudento. Saí do chuveiro enrolada em uma toalha felpuda e procurei pelas roupas que Liam disse que comprou. Primeiro achei a roupa de baixo, um sutiã e calcinhas delicadas de algodão branco, e depois um vestido branco de renda simples, lindo e romântico. Quando estava quase saindo descalça, reparei nas sandálias de tiras que também pareciam artesanais e me vesti.

Saí do quarto e encontrei Liam deitado em seu sofá enorme, sem camisa e apenas com o calção cinza que me recebeu. Seus óculos estavam de novo em seu rosto e ele me observava atento.

— Está linda!

— Eu amei. São de pessoas locais?

— Sim, achei que você ia amar. Podemos ir visitá-los quando quiser.

— Mesmo?

— Sim, meu amor. Estamos de férias, lembra? Mas o primeiro é o primeiro — ele falou e levantou-se. — Você precisa comer. Meus seguranças disseram que você comeu todos os lanches do avião.

Caminhamos para sua cozinha de onde ele começou a pegar alguns alimentos. Eu apenas observava Liam, pensando que ele agia como se não tivesse passado um dia desde o nosso rompimento há seis meses atrás. Ele era habilidoso e rapidamente fez um almoço simples, com um grande pedaço de carne e batatas de acompanhamento. Eu me diverti pela meia hora seguinte, assistindo-o se debruçar sobre as panelas enquanto me mantinha sentada em uma das cadeiras altas da cozinha. Quando ele terminou, comemos ali mesmo, sentados lado a lado em um silêncio calmo e acolhedor.

— Você prefere ir agora na cidade ou quer descansar um pouco? Pegou muitos voos nos últimos dias.

— Estou bem. Acho melhor do que dormir e ficar com um jet lag pior. Acha que alguém vai me reconhecer?

— É uma cidade pequena. Ninguém me perturbou aqui por meses. Acho que está segura — ele respondeu e deu de ombros. — Vou me trocar.

— Liam... espera — pedi e segurei em seu braço. — Preciso te pedir desculpas.

— Pelo quê?

— Por tudo. Eu fugi de você, eu te magoei. Você precisava de mim com aquele processo de paternidade e eu me embabedei e te traí. Não estava bem.

— Aquilo foi resolvido. Assim que o resultado de que não era meu filho saiu, o processo acabou. Foi logo depois que você... bem...

— Por que está sendo tão educado comigo? Esqueceu como nos separamos? Nós gritamos um com o outro? Eu te abandonei logo depois — suspirei confusa. — Por que, Liam?

— Eu entendi o que aconteceu, meu amor. Você estava frágil e passou por tantas coisas. Você tinha medo de tudo...

— EU NÃO SOU A DROGA DE UM BIBELÔ, LIAM! — gritei, interrompendo-o. — Você pode estar magoado, pode me detestar. Eu mereço. Eu fugi, fui grosseira.

— Eu tentei — ele respondeu em um fio de voz, fugindo do meu olhar. — Não quis ouvir falar de você nos primeiros dias e eu quis te matar quando soube do noivado. Então minha curiosidade venceu, e cada vez que via algo sobre você, estava triste. Eu te conhecia e sabia que não estava bem. Eu fiquei aqui, esperando ver as coisas se resolverem. Você precisava entender

suas coisas, a si mesma, o que queria. Mas não à custa de um noivado às pressas. Então eu esperei... Foram longos seis meses até tê-la de volta.

Liam voltou a se sentar a meu lado e aproximou-se, grudando seus lábios nos meus. Sentia sua respiração quente em meu rosto e gravitava em sua direção como um inseto atraído pela luz.

— Liam... — sussurrei.

— Você precisa me falar para parar, porque vou beijar você — ele anunciou e tomei a decisão por nós dois. Uni nossos lábios e senti sua boca na minha, sondando-me com sua língua e me fazendo gemer em resposta.

---

# CAPÍTULO 11

## *Victoria*

---

Eu senti tantas saudades. O cheiro dele a meu redor, seu toque. Estava zozna pelos estímulos que o beijo de Liam dava em meu corpo. Os últimos meses foram um aprendizado que poderia fazer sozinha mais do que jamais imaginei. Era o início de uma recuperação que talvez nunca terminasse, e ele se tornou grande parte de tudo. Antes de Liam, eu criei regras, sistemas, comportamentos... Eu estava bem em um ambiente controlado. As coisas ficavam mal quando algo inesperado acontecia. Só depois de quase uma década de terapia cheguei a essa conclusão e comecei o longo processo de

cura.

Quando seus lábios se aprofundaram nos meus, senti medo, mas não me afastei. Lutei por alguns segundos e Liam se afastou, grudando sua testa na minha enquanto respirava pesadamente. Abri meus olhos e vi seu olhar castanho incerto parecendo medir minhas emoções.

— Tudo bem?

— É mais fácil do que antes, mas ainda é complicado — revelei. — Por favor, não me trate como algo frágil. Eu não sei o que estamos fazendo aqui, mas estou melhor. Você tinha razão.

— Sobre o quê?

— Precisava aprender sobre mim mesma. Eu fugi durante tanto tempo que não sabia como ser diferente. Não posso amar ninguém se não consigo me amar.

— E como está agora?

— No caminho. — Dei um sorriso tímido. — Ainda fazendo coisas erradas como esse casamento, mas mais tranquila.

— Bom... — ele disse simplesmente. — Vou trocar de roupa e vamos, ok?

Liam me deixou sozinha e caminhei para o lado de fora, encarando a beleza de Zakynthos. Abri uma das grandes portas de vidro que iam do chão ao teto e caminhei sobre a grama fresca, sentindo o sol queimar minha pele.

Respirei o ar salgado e admirei a paisagem com mais detalhes do que no dia anterior. *Era tudo tão lindo.* Ouvi um latido baixo e vi Potemkin correndo para mim. Abaixei-me para brincar com ele, percebendo como senti falta do cão. Coloquei meus pés na água da piscina com o corgi grudado a mim e peguei meu celular. Havia mensagens de toda minha família preocupada por meu desaparecimento.

Estava curiosa sobre o cenário que deixei para trás. Morgan não falou comigo, mas Michael me ligou algumas vezes. Queria me afastar de tudo no momento. Blair tinha sido a pessoa mais difícil de contornar. Eu não liguei como prometi e ela passou horas enviando mensagem trás mensagem sem receber uma resposta. Sentada à beira da piscina, garanti para minha irmã gêmea que estava bem e não sabia quando voltaria. Ela continuou a fazer perguntas como “Onde você está? Quero ouvir sua voz, por que não fala comigo? Como exatamente saiu da casa da praia?” Eu respondi com uma selfie com a paisagem da ilha grega atrás de mim. “Estou em um humor grego”, completei com um emoji e a foto. O celular tocou no mesmo momento.

— *Como assim você está na Grécia?*

— Longa história, mas estou com Liam.

— *Liam entrou nessa história?* — ela perguntou desconfiada.



— Ele me ajudou. Preciso pensar sobre tudo. Está uma loucura?

— *A imprensa em peso está atrás de você e falando sobre como abandonou Michael. Atualmente você é a vilã da história* — Blair comentou em um tom irritado.

— Eu esperava isso. Quero ficar tranquila, pode ser? Segure as coisas por aí. Diga que Victoria Walters viu Jesus, foi para um convento.

— *Acho pouco provável acreditarem. Além do mais, Morgan não responde minhas ligações. Sua relações públicas está louca e não para de me telefonar.*

— Nem minhas mensagens — confirmei. — Acho que é hora de deixá-lo. Jack ainda quer me ajudar com Marshall?

— *Talvez mais do que nunca. Ele está chateado que essa história toda afete o filme.*

— Eu também estou. Eu não queria, irmãzinha. Me desculpe.

— *Só descanse e pense no que você quer. Volte mais centrada. Você não deveria ter entrado nesse casamento, ele já começou errado* — ela suspirou.

— *E me ligue se algo acontecer. Posso ir te buscar na Grécia, se quiser. Jack não ligaria de me ver de biquíni ou tirar alguns dias de férias.*

— Sua pervertida! Você quer uma lua de mel, isso sim. Eu ainda não te perdoei pela fuga do seu casamento.

— *É por isso que fugiu do seu?* — ela perguntou em um tom cômico.

— Quem diria, Blair colocando as unhas de fora!

— *É sério. Estou preocupada* — Blair respondeu séria. — *Não se esconda de mim. Preciso saber se tudo está bem.*

— Eu vou ficar bem. Eu te amo por ser meu lado responsável.

— *Eu também, V* — ela disse e desligou.

Blair sempre foi meu lado doce, calmo e responsável. Ela sofreu muito mais na mão de Gerald ao longo dos anos, porque nunca gostou da atuação. Ela amava os bastidores, o processo, mas detestava todo o resto, e meu padrasto precisava que o dinheiro continuasse entrando. Ela se emancipou em segredo, sabe lá deus de que forma. Primeiro eu me senti traída. Depois eu entendi. Blair sempre foi o ser pensante. Ela tinha um plano e foi lá e fez. Eu continuei fazendo o que fiz até a morte dele: atuar, usar comprimidos e bebidas e dormir com estranhos. Estava desiludida quando me vi sozinha.

Mas eu amava atuar. Amava ser outra pessoa. Amava poder amar na ficção. Então eu fiquei. E fingi que suportava as festas, que não ligava para as pessoas que achavam que eu era um pedaço de carne, para todo o processo de ser um produto em vez de uma pessoa. E em todos estes momentos eu tive Blair. Mais ou menos perto, mas sempre a um braço de distância. Sabia que às vezes era a mimada e irritante, mas Blair também me exasperava com tudo

que guardava para si. Família sempre seria um problema, mas um que morreria defendendo com unhas e dentes.

— Precisa colocar um chapéu, vai ficar com sardas — Liam comentou da porta de vidro já com a roupa trocada. — Com quem está falando?

— Blair, ela queria saber se eu estava bem. Vamos?

— Sim. Vá pegar um chapéu que vou avisar aos seguranças que vamos a pé. Quero te mostrar toda a ilha, pode ser?

Alguns minutos depois, nós dois caminhávamos pelas ruas nos misturando aos turistas. Liam usava um óculos escuro e seus cabelos penteados para trás, deixando-me sem ar. Seu estilo turista despojado o fazia parecer um modelo de Instagram, com a blusa de botão semiaberta. Ele parecia mais saudável, relaxado e bronzeado.

— Como está sendo controlar sua diabetes aqui?

— A comida é mais ou menos a mesma. Como mais frutas, mas é tranquilo. Eu como bem e sou saudável, não é? Continuo com meu monitor e aplico insulina.

— Eu fiquei nervosa naquele dia...

— Acho que foi mais pelo meu abdômen do que pela diabetes, não? — ele riu e me deu um abraço.

Nós conversamos e brincamos enquanto andávamos pelas ruas

movimentadas e paramos por uma coisa ou outra. Vi um cordão e achei que combinava com o estilo de Liam e o comprei rapidamente sem deixá-lo ver, guardando o objeto no bolso do meu vestido. Quando o entardecer começa a cair, nos sentamos em um café e pedi um bolo, Liam comeu uma salada grega leve. Ele nunca deixava minhas mãos, e me sentia contente de estar ali, longe daquela loucura de dias atrás.

— Comprei algo para você — anunciei e tirei o cordão do meu bolso. — Inclusive, acho que combina com sua roupa.

— É muito bonito — Liam disse olhando para o objeto para logo após colocar em seu pescoço. — Muito obrigado.

— Você me deu uma pulseira em Los Angeles e eu nunca a tirei. Queria que tivesse algo meu também.

— Vai estar sempre comigo, prometo — ele falou e piscou para mim. De repente um vento forte balançou nossa mesa e Liam se levantou disposto a ir. — É melhor a gente voltar. Deve chover mais tarde.

Nós vamos rapidamente para casa, antes que gotas grossas comessem a cair do céu. Vimos um pouco de televisão, mas o cansaço do passeio e o jet lag me atraíram para a cama. Eu tomei um banho relaxante e me deitei, dormindo praticamente ao tocar o travesseiro. Acordei com o som dos raios atravessando o céu. A chuva batia na janela e era assustador.

Em plena madrugada, eu contemplava a natureza em seu curso, tentando segurar o sono. Não podia dormir enquanto as gotas não arrefecessem. Ao longo dos últimos meses, os sonhos voltaram algumas vezes. Não podia evitá-los apesar de raramente acontecerem. Em noites barulhentas como aquela, as coisas tendiam para o pior. Naquela noite nove anos atrás, o céu estava limpo e sem chuva. Minha psicóloga acreditava que era o barulho da arma. O tiro ficou gravado em mim, assim como esses raios atravessavam o céu e iluminavam o mar da ilha à minha frente. A casa de Liam, que parecia um oásis de dia, me dava uma visão completa da confusão de árvores e vento que acontecia do lado de fora.

Olhei para a minha porta e pensei em Liam. As noites que dormi em seus braços foram as mais pacíficas de toda a minha vida. Eu não queria forçar uma situação e procurá-lo em sua cama. Era algo novo de novo, nós nunca voltaríamos para onde paramos. A Victoria e o Liam que namoraram meses antes não eram as mesmas pessoas que dividiam um teto em uma ilha grega. *Mas e se...?* Um raio iluminou o céu e eu soltei um pequeno grito antes de levantar da cama e caminhar decidida em direção à minha porta. Eu a abri ainda pensando no que faria, quando dei de cara com Liam e sua expressão sonolenta.

— Tudo bem? Ouvi você gritar.

— É a chuva, faz muito barulho.

— Aqui as chuvas são assim. Demora um pouco para se acostumar — ele respondeu com um bocejo. — Vai ficar bem?

— Posso dormir com você? — perguntei e Liam me encarou através da escuridão, como se estivesse procurando alguma resposta em meu rosto.

— Você tem certeza?

— Faz muito barulho, não consigo dormir.

— Tudo bem. Vem... — ele pediu com a mão estendida. Eu entrelacei nossos dedos e caminhei com ele até a porta seguinte. Era um quarto mais masculino, sem tons claros ou meu dossel. Ele se deitou primeiro e me puxou para seus braços, encaixando-me na curva de seu corpo.

— Liam... — eu sussurrei sem saber por quê.

— Pode dormir, querida. Vou estar aqui para protegê-la.

Fechei os olhos, sabendo que a noite ainda seria longa, mas me vi atenta à respiração de Liam em meu ouvido, ritmada e profunda, quase hipnótica. Abri os olhos de repente e o sol invadia o quarto e sem o menor sinal da chuva. *Eu dormi?* Ainda sentia os braços de Liam ao meu redor, mas parecia que tínhamos nos mexido durante o sono. Suas pernas estavam entre as minhas em um abraço íntimo. Eu o olhei, com seu rosto relaxado e suas feições delicadas e decidi que era hora de parar de mentir para mim mesma.

Não era apenas apaixonada por ele. Eu o amava. Não queria amá-lo, mas

eu ainda o amava. Nunca tinha deixado de sentir tais sentimentos. Liam era o dono dos meus pensamentos. É quem penso quando algo bom me acontece, com quem quero compartilhar todos os meus momentos. Eu não sabia se merecia tal tipo de amor, mas queria tentar. Não fugiria novamente.

---

# CAPÍTULO 12

*Liam*

---

Foram os seis meses mais difíceis da minha vida. Com Victoria, eu nunca sabia onde estávamos mesmo depois de tantos meses juntos. Eu entendi sozinho que ela tinha razão em algo que me disse tantas vezes: ela era alguém quebrada. Eu me limitei muitas vezes, contendo meus sentimentos com medo das reações de Victoria. Nunca poderíamos ser inteiros se não nos dávamos como um todo. Ela precisava de tempo para começar a curar tudo que a fazia infeliz. Eu precisava entender que apenas meu amor não iria curá-la. Não poderia viver o resto da vida na ponta dos pés julgando Victoria como



alguém frágil. Ela era forte por tudo o que passou, por tudo que conquistou apesar de suas regras e reações.

Depois que fizemos amor, ela fugiu. Eu sabia que ela estava me evitando e criando desculpas, mas achei que seria algo passageiro. Quando ela me deixou na frente do restaurante, foi como me despedaçar em mil pedaços. Ela foi meu furacão, abalou minha vida estruturada em poucos segundos naquele primeiro dia no set de gravação. Estava disposto a mudar minha vida inteira para me adequar a ela, para fazê-la feliz. Ela queria me provar que eu não deveria. Ela me lembrava que não podia ter filhos, que não sabia ter um relacionamento, de todo o mal que ela recebeu e fez a si mesma durante toda a vida. Victoria tinha barreiras emocionais que nunca seria capaz de entender. Naquele dia, entrei no restaurante com minha melhor expressão, avisei que ela não viria e sentei-me com minha familiar. Ri, conversei e comi com meus pais, mas alguma coisa parecia fora do ar. Eles decidiram ir para um hotel e Brad voltou comigo.

— Preciso beber — anunciei para meu irmão depois de um longo silêncio.

Sentado em um bar, contei tudo para Brad e bebemos uma quantidade indecente de cerveja a ponto de não lembrar de como cheguei na minha casa. Acordei com uma dor de cabeça monstruosa, sabendo que toda aquela bebida poderia fazer mal para a diabetes. Eu queria não sentir nada, apenas a felicidade alcoólica em vez da dor dentro de mim. *Era assim que ela se*

*sentia?* Apesar de tudo, ainda me preocupava com Victoria. Eu liguei para Blair para checá-la.

— Nós terminamos.

— *Eu sei* — ela disse simplesmente.

— Só quero saber se ela está bem.

— *Vai ficar* — Blair fala como se estivesse medindo as palavras do outro lado da ligação. — *Liam... Não desista dela. Ela parece gostar de você, muito... Certa vez ela intercedeu por mim e hoje faço o mesmo por ela. Não a abandone.*

— Vic precisa aprender e cuidar de algumas coisas. Ela é minha pessoa certa no momento errado. Talvez um dia... — respondi sentindo a pressão em minha cabeça pela ressaca. — Cuide dela, Blair. Ela precisa de apoio.

Brad me fez companhia pelos dias seguintes e mergulhei no trabalho, indo e vindo das reuniões do estúdio e apresentações para os figurões da Star Kingdom, fez comentários pontuais sobre o filme, elogiando muito meu trabalho e o de Jack. Nós dois estávamos exultantes. Apesar dos pesares, todas as grandes revistas e meios de comunicação falavam que nosso filme estava cotado para premiações. Foi uma atividade que me manteve ocupado apesar das horas em claro pensando sobre o que poderia ter sido diferente com Victoria.

E então, um dia, saindo de uma das reuniões, um enxame de paparazzis voou sobre mim, tirando fotos e mais fotos e eu não entendi nada. Os seguranças tentavam os afastar e só ouvia os gritos de “Liam”, “Liam”. Foi quando ouvi com clareza a pergunta e congelei, sentindo a mão de Dino me empurrar para dentro do carro.

— O que você tem a dizer sobre o noivado de Victoria?

— Noiva? — perguntei alto e me senti como um pedaço de carne jogado aos tubarões. Eles perceberam que eu não sabia de nada.

— Com Michael Cameron. Foi anunciado essa manhã.

— Bom para ela — sussurrei em resposta e pulei para dentro do veículo.

Assim que as portas se fecharam, senti o colarinho de meu terno apertar, me sufocando. Puxei os botões, livrando-me da gravata e respirei profundamente, tentando me acalmar. *Noiva?*

— Você está bem, irmão? — Jack perguntou preocupado. Ele estava ao meu lado dentro do carro e até poucos minutos estávamos felizes por apresentar nosso trabalho.

— Ela está mesmo noiva? — perguntei em um fio de voz.

— Sim... Blair me avisou por mensagem. Queria entrar no carro para contar para você.

Eu senti o sabor da raiva na boca. Estava irritado, puto... *Como ela foi*

*capaz?* Ela conseguia assumir um noivado com outro homem, mas tinha problemas em ter um relacionamento comigo? Que tipo de pessoa eu era? O que ela sentiu realmente por mim.

— AHHHH! — grunhi e bati com minha mão no banco da frente, fazendo o assento e Dino se mexer. Estava irritado.

— Liam...

— Preciso de um tempo, Jack. Longe daqui, longe de Vic. Longe de Hollywood e dessa loucura toda — anunciei cansado e com a respiração acelerada.

Eu compareci a cada reunião seguinte com a Star Kingdom, mas meu coração já não estava ali. Permaneci em Los Angeles até o final do processo de paternidade, com o resultado do DNA que colhi nas semanas que Victoria ainda estava comigo. Assim que soubemos do “negativo”, voei para a Grécia para tentar me recuperar.

Em Zakynthos eu tive tempo para refletir. Trabalhava com a equipe de edição à distância, fazia reuniões virtuais e aproveitava as praias e o mar nos intervalos. Eu corria, e malhava, e suava, e cada músculo meu que cresceu e se definiu era culpa de Victoria. Fui aos poucos deixando de ser ermitão, e vez ou outra tentei conversar com alguma mulher, mas só não era meu tempo. Para cada morena que eu conversava em bares locais, os cabelos vermelhos e

o par de olhos verdes estavam ali me assombrando.

Todo o tempo sozinho me fez lembrar das palavras que disse para Blair depois de Victoria terminar comigo: ela é minha pessoa certa no momento errado. Fui capaz de entender que eu também precisava me entregar, que um relacionamento era algo de dois. As pessoas tinham um passado, e Victoria levava cargas nas costas que poucas pessoas conseguiriam superar. Se eu quisesse amá-la, precisaria viver com suas limitações em vez de tentar protegê-la a todo momento. Naquele momento, percebi que mesmo que nunca mais nos víssemos, já não guardava rancor por aqueles últimos momentos. Eu entendia.

Em algum momento, muitos meses depois, vi Victoria através de uma televisão ligada em um restaurante. Ela estava triste, com o olhar baixo. Parecia se retrair com Michael e mostrava aquele sorriso falso. Ela gostava de fingir quando se sentia acuada. Victoria Walters atuava na vida como dentro das telas. Naquele dia, corri para casa e pesquisei sobre Vic nos meses anteriores. Ela era infeliz. Podia sentir em meus ossos. Mas o que eu poderia fazer? Nós terminamos. Ela deixou bem claro que não me queria. Agora estava noiva daquele idiota e parecia triste.

Eu a vigiei a partir daquele momento. Mande inclusive uma equipe para ficar com ela de longe. No momento que o casamento foi marcado, ideias loucas se sequestrá-la até que ela entendesse que podíamos ter um futuro

passou pela minha cabeça. Não precisei. Minha Vic foi mais esperta e fugiu do casamento. Quando se encurralou na casa dos Hamptons, minha equipe foi rápida em trazê-la para Zakynthos. Victoria não ia escapar de novo. Eu a tinha aqui, e dessa vez seria para sempre.

---

# CAPÍTULO 13

## *Victoria*

---

— Você está me encarando — Liam disse de olhos fechados, e sorri em resposta. “Eu te amo”, testei mentalmente as palavras ainda olhando para ele.

— Estou... há algum tempo.

— Dormiu bem? — ele perguntou e abriu os olhos, puxando-me para seus braços com força.

— Como um anjo. Gosto de sentir você a meu redor.

— Amor...

— Eu preciso falar... — eu o interrompi e Liam girou seu corpo, ficando frente a frente, seus olhos castanhos me observando profundamente. — Acreditava que não podia amar alguém, mas você foi invadindo cada espaço, cada lugar, até que a luz já não precisava brigar com a escuridão. Era um sentimento tão desconhecido que resisti, tive medo, precisei de tempo para compreender o significado. Eu te amo... Eu simplesmente te amo, e sei que estraguei tudo da primeira vez. Eu posso estar bem sozinha, mas duvido que possa ser feliz, entende? Você me fez uma pessoa melhor, e estaria honrada se me aceitasse de volta.

— Vic... não precisa disso tudo, de... — ele retrucou e coloquei meus dedos em seus lábios, fazendo-o calar. Liam me olhou sério e cobriu minha mão com a sua.

— Está tudo bem... — continuei. — Sei que esse é o momento em que eu deveria estragar tudo e sair correndo, mas passei tempo demais fugindo. Já fiz isso uma vez. Você foi minha constante nos últimos dias, sempre presente na minha cabeça nos últimos meses. Não teve um dia que eu não pensei em você e preciso parar de mentir para mim mesma. Eu te amo. E apesar de ter morrido por dentro nos últimos meses, eles foram importantes para entender isso.

— Eu também te amo, Vic — ele sussurrou em resposta muito perto da minha boca. — Ainda te amo desde a primeira vez e estou feliz em que me



ame de volta. Que aceite isso. Que tenha voltado para mim.

Eu fiz toneladas de terapia depois daquele dia, ajeitei minha medicação, fiquei limpa de álcool, e como Liam mesmo me disse, precisei me entender primeiro. Precisava tentar me amar antes de me sentir pronta para amar alguém, mas ele apareceu antes disso e quase estraguei tudo. Era um caminho longo, mas estava feliz por dar os primeiros passos ao lado dele.

Vi seus olhos escurecerem de desejo, tornando-se ainda mais escuros atrás de seu olhar de sono. Seus traços se tornam selvagens e ele me puxou para perto de seu corpo. Seus lábios caíram sobre os meus enquanto Liam tocava meu cabelo e brincava com o desenho de minha mandíbula em seus dedos. Nós aceleramos rápido, sentindo tudo. Com ele era diferente, e eu queria sentir cada pequeno toque, sentimento ou reação. Eu queria lembrar de tudo.

Senti a mão dele em minhas costas, aproximando-me e coloquei minha perna ao redor do seu quadril, girando nossos corpos até que ele estivesse em cima de mim. Podia sentir tudo através da fina camisola e a cueca de Liam, a única peça de roupa que ele vestia. Ele beijava a curva de meu pescoço, causando-me arrepios ao mesmo tempo que acariciava meu quadril com dedos delicados, aproximando-me de sua ereção. Queria mais.

— Eu te quero, Liam... por inteiro — pedi entre gemidos e ouvi Liam suspirar de satisfação.

— Você é tão linda, meu amor... tão minha...

— Liam...

Transformei-me em gelatina em seus braços, desmanchando-me a cada carícia de seu corpo e cada beijo de seus lábios. Sentia os lençóis frios contra meu corpo quente e abracei Liam ainda mais apertado. Senti seu pau sobre minha entrada com a barreira de nossas roupas. Não queria parar. *Morreria se parasse agora...* Liam me encarou e fez carícias leves em meu rosto. Beijei seu peito nu, sentindo-o tremer. Ele nunca deixava de me olhar, como se estivesse pendente de cada movimento meu, querendo saber até onde eu iria. Suas mãos se insinuaram entre minhas pernas para brincar com o elástico da calcinha.

Ele desceu sobre meu corpo, dando beijos por minha pele até alcançar minhas coxas e afastar a camisola.

— Por favor... — eu pedi e ele puxou a peça íntima para fora de meu corpo e começou uma exploração em minha carne nua.

Liam beijou e chupou, tomando seu tempo em minha boceta. Eu acariciava seus cabelos enquanto me contorcia na cama e sentia a energia fluir por meu corpo. O formigamento subia por meus membros, deixando-me muito próxima do orgasmo. Ele colocou um dedo dentro de mim, fazendo movimentos preguiçosos até alcançar meu ponto G. Foi como se um

interruptor tivesse se acendido, fogo líquido derramando em minhas veias.

Gemi o nome de Liam de forma baixa e torturada. Ele adicionou um segundo dedo, dentro e fora, dentro e fora. Sua língua brincou com o meu clitóris e me empurrei contra ele, agarrando o lençol com força. Um êxtase como nunca tive me tomou, invadindo-me inteira e me fazendo gritar. Eu tirei minhas costas do colchão vendo Liam observar meu orgasmo de camarote entre minhas pernas. Quando deitei novamente, respirava com dificuldade, como se tivesse corrido uma maratona.

Liam puxou minha camisola para fora, deixando-me nua. Ainda tentando me recuperar, vi os olhos acendidos dele me encarando, seu corpo coberto de suor e sua excitação grossa e pesada, implorando por liberação. Eu sentia fome. Liam beijou meu seio como uma reverência, seus lábios voltando a me explorar. Ele não tinha pressa alguma, mas eu queria.

— Liam, preciso de você — sussurrei e ele me olhou profundamente. Sua ereção dura estava alinhada sobre minha entrada separada apenas pela cueca boxer.

— Você tem certeza? — ele perguntou quase estrangulado. Sabia que ele estava se segurando para não se enterrar em mim de uma só vez.

— Eu quero, meu amor. Quero tudo.

Desci minha mão até a peça de roupa e empurrei, colocando meus dedos

ao redor de sua masculinidade. Ajeitei-o entre nós, a cabeça de seu pau encostando em meu clitóris em um vai e vem lento. Estava sedenta. Ele escorregou dentro de mim, preenchendo-me inteira e ocupando cada lugar vazio dentro de mim. Eu empurrava contra ele e ouvia a respiração pesada de Liam. Era lento e faminto, seu corpo sobre mim enquanto eu me enrolava mais a ele a cada nova estocada. Podia sentir um novo orgasmo se formando. *Quantos alguém podia conseguir?*

Mais e mais... mais fundo, mais visceral, mais rápido e selvagem. Liam e eu fomos atraídos por um vórtex de loucura, à procura da nossa liberação. Ele martelava com força, a cama tremendo ao nosso redor. Eu me empurrava contra ele, impulsionando-me contra seus quadris. Insanidade, fome e desejo. A forma mais livre e absoluta de mim mesma. Pontos negros dançaram em minha visão e apertei meus olhos com força, sentindo-me explodir. Algo poderoso me tomou. Liam me seguiu com um gemido grave em meu ouvido, seu pau jorrando dentro de mim. Quando ele caiu sobre mim, tão indefeso e esgotado, eu percebi: tinha voltado para casa.

— Fui bruto com você — ele sussurrou alguns minutos depois e acariciou meus cabelos úmidos de suor. — Eu te machuquei? Nós nunca... Fui duro... Me desculpa.

— Não foi — respondi e me girei, dando um beijo em seu peito nu. — Foi perfeito. Amar é confiar, e confio em você. Sei que não seria violento, que

não me faria mal. Fazer amor é ser livre... Não vou deixar que me tirem isso. Não mais.

— Mas...

— Não é sobre a forma que fazemos amor, Liam, nunca foi — eu o interrompi. — Eu me sinto bem com você, e sei que no momento que eu pedir para parar, você vai. As coisas não se resolvem do dia para a noite, mas também não devem permanecer inalteradas para sempre. Quero você inteiro, me pegando com força, entrando em mim até nossos músculos não aguentarem, até minha pele arrepiar e não existir mais nada. Eu não sou uma boneca de porcelana. Nós vamos enfrentar isso um dia por vez. Juntos.

— Mas foi tudo bem com você?

— Sim. Foram três orgasmos, meu amor. Acho que foi tudo ótimo — respondi com uma gargalhada.

— É sério, Vic. Tenho medo de pegar algum gatilho que não deveria e te lembrar de coisas que te fazem mal.

— Pode acontecer... — confirmei e dei de ombros, abraçando-me a ele. — Mas não foi. Não quero que pise em ovos. Naquele dia, quando aconteceu, você parou. Você entendeu meus limites. Vou ser sempre uma sobrevivente, mas na medida do possível, quero ter um relacionamento normal. Quero ter você para mim.

— Você não vai embora de novo, não é? — ele me perguntou inseguro. — Se está tudo bem, significa que vai ficar?

— Você não vai se livrar de mim tão fácil — confirmei e dei um beijo suave em seus lábios. Estava me sentindo plena e feliz. Foi um longo caminho, e era diferente da nossa primeira vez. Ficamos em silêncio, presos em nossos pensamentos, os barulhos dos pássaros do lado de fora crescendo com o amanhecer.

As semanas seguintes foram uma repetição, como uma bolha de amor. Passeamos pelas praias, comemos ao ar livre e fizemos amor. Sabia que para muitas pessoas seria estranho voltarmos do ponto que paramos muitos meses antes, mas com Liam e eu era assim. Desde o primeiro momento, naquela gravação – não, desde o primeiro momento naquela praia –, eu sentia a conexão. Não saberia explicar, mas era como se ele fosse capaz de me entender como nenhum outro ser humano faria. Como se desde o primeiro momento fôssemos destinados a ser algo mais.

Em nenhum momento no mês inteiro seguinte senti vontade de fugir e abandonar o que estávamos construindo juntos. Contactei a doutora Susan e a doutora Jillian e continuei meu tratamento à distância, recebendo meus medicamentos com a ajuda da minha equipe. Eu e Liam tínhamos uma rotina, e eu fingia que o mundo real não podia nos atingir. Era o meu maior medo e o de Liam: que nosso amor fosse forte longe de tudo, mas frágil quando nossa

rotina voltasse à loucura de Hollywood. Precisava acreditar que nosso ninho de amor na Grécia, tão bonito e brilhante, confiante de um futuro juntos, poderia ser mantido fora de Zakynthos.

Ignorei os sites de fofoca, e Blair me atualizava sobre a “caçada” à Victoria Walters. Ninguém sabia onde eu tinha me metido, nem mesmo minha equipe. Tyra resolvia as questões da minha carreira, e quando minha gêmea mandou o contato de Marshall, pedi para minha assistente acionar minha equipe jurídica e encerrar o contato de Morgan. Se não desse certo com o agente de Jack, ao menos o rumor de eu estar sem empresário faria que diversas opções caíssem em meu colo. Alguns dias depois, Nick Marshall fez uma ligação de vídeo. Ele parecia afável e tratava Jack como um filho. Se eu tivesse uma parcela dessa simpatia, talvez conseguisse apoio para alguns dos novos planos da minha carreira.

— *Você quer deixar seu agente?* — ele me perguntou.

— A verdadeira pergunta é se você quer cuidar da carreira de mais alguém além de Jack e Liam — eu indaguei de volta e vi o agente rir do outro lado da tela.

Nós conversamos por mais meia hora e ao final decidimos rascunhar um acordo. Estava satisfeita por começar a resolver essa parte da minha vida, pois a atuação era algo importante para mim. Estava me despedindo de Marshall quando Liam entrou na cozinha com o olhar preocupado.

— Com quem estava falando? — ele questionou e se sentou à minha frente ao mesmo tempo que coloquei o celular de lado.

— Marshall. Talvez ele se torne meu agente, mas estamos ainda resolvendo alguns detalhes — expliquei e me estiquei sobre a mesa para dar um beijo leve nos lábios dele.

— O pessoal do estúdio ligou. Vamos lançar em seis meses — Liam comunicou e abri meus olhos com surpresa, sabendo o que aquilo significava.

— Seis meses? Na temporada do Oscar?

— Sim, senhora. Acho que vamos fazer campanha — ele anunciou. Existia uma temporada nos meses finais e iniciais de cada ano em que os filmes “oscarizáveis” eram lançados. Junto a isso, os estúdios financiavam eventos e propagandas para atrair a atenção dos membros da academia, a fim de conquistar os prêmios do cinema.

— Você acha? Ah, meu Deus, Liam! Parabéns, você merece tanto! — respondi animada e pulei da cadeira, abraçando-o com força. Talvez “Dúvida” não saísse tão arranhado com minhas ações, afinal.

— Vou ter que voltar para uma reunião em Los Angeles, querem falar sobre o processo de divulgação.

— Voltar? Você precisa ir mesmo? Não consegue fazer por Skype? — perguntei incerta. Não estava preparada para voltar.



— Vai ficar tudo bem, Vic. Nada vai mudar. Ainda seremos eu e você, mas sem todo esse sol e todo esse mar. Quer vir comigo?

— Eu não... Eu não sei... E se tudo começar a dar errado, e se... — balbuciei sentindo meu coração se apertar. *Precisava ser forte e acreditar.* Liam me puxou para seus braços e deu um beijo em minha testa.

— Preciso voar amanhã, meu amor. Você pode vir comigo ou não. Ainda vou voltar para cá. A divulgação deve começar mesmo só daqui quatro meses. Você decide se me acompanha ou não.

— Vai mesmo sem mim? — perguntei em um tom de voz irracional, sabendo que ele tinha compromissos. Era o trabalho dele, afinal das contas.

— Você precisa saber o que quer, Vic. Precisa decidir. Eu te amo, mas você é a responsável decisões, já conversamos sobre isso. Nosso relacionamento é tão frágil que não vai durar uma mudança de local? Eu te amei em Los Angeles, em Nova York, na Grécia... E você?

Liam me examinou com olhos suaves e soltei a respiração, tentando afastar meu pensamentos ruins. Ele estava certo. Eu jurei para mim mesma que tentaria. Minhas inseguranças sempre estariam ali, só não podia deixá-las tomar minha mente e estragar algo bom mais uma vez.

— Eu vou ficar. Não estou pronta para voltar para a loucura dos paparazzis. Blair disse que eles ainda não sabem onde estou, e preciso que

continue assim.

— Devo voltar em três dias. Terá a casa só para você — ele sorriu. — O que vai fazer?

Liam me encarou sorridente e me abraçou apertado em seus braços. Ele tinha razão sobre nós dois e precisávamos desses dias. Ele nem mesmo havia partido e já sentia saudades antecipadas das pequenas coisas que fazíamos juntos, de acordar com ele e sua cara inchada de sono, seus óculos grossos sobre a cabeceira e o cabelo despenteado. Eu queria mais daquilo. Anos e anos de Liam.

— Planejar um casamento — repliquei em um tom suave, sentindo meu sorriso nos lábios.

— Você o quê? — ele gaguejou e me segurou pelos ombros, como se tentasse entender minhas palavras. Aproveitei o espaço entre nós e me ajoelhei à sua frente. Peguei suas mãos e, com um olhar sério, continuei:

— Liam Zachary Hale, daria a honra de ser o meu marido? É impulsivo como sempre sou, sem alianças nem nada, tão acostumada a querer as coisas na hora, sem esperar — gargalhei e assisti seus olhos amorosos me encararem. — Mas quero dar esse passo. Você acreditou em mim o tempo todo. É hora de eu acreditar na gente.

— Você tem certeza?

— Mais do que muita coisa na minha vida. Você é especial, e por mais receios que eu tenha desse relacionamento, foi derrubando cada um deles e provando que era possível. As coisas nem sempre serão perfeitas, mas serão especiais do jeito que deve ser. Tudo parece um sonho aqui em Zakynthos. Uma aliança em nosso dedo seria real, levar nossa vida além desse esconderijo para demonstrar que é verdade. Eu te amo, Liam. Por várias vezes, você não desistiu de mim quando eu mesma achava que não deveria continuar. Eu mereço um amor calmo, sem brigas, desconfianças, altos e baixos. Você sempre foi meu porto seguro.

— Não precisamos disso, você sabe. — Ele puxou-me para cima e me sentou em seu colo, sua respiração tão próxima que me causava arrepios.

— Eu sei... Mas eu quero. Quero colocar uma aliança em seu dedo, colocar um vestido branco simples, em uma dessas igrejinhas pequenas que temos aqui. Eu e você.

— Acho que não deve funcionar assim, meu amor. Existem regras com a religião ortodoxa...

— Liam Hale, você quer ou não casar comigo? — interrompi e ele deu um sorriso grande que fez as borboletas de meu estômago se agitarem. — Eu posso fazer funcionar. Você sabe que posso...

— É claro que quero, Vic. Estava pronto para esperar o quanto você

precisasse. Não preciso de uma aliança para saber que você é minha, que eu sou seu... Nós só continuaríamos em Los Angeles como agora. Teríamos duas mansões em Hollywood Hills para morar, pois não conseguiria dormir longe de você.

— Eu também. Nem mesmo pensei na possibilidade de ficar longe de você, meu amor.

— Sua irmã vai matar você — Liam riu e me abraçou mais próximo a ele.

— Ela começou primeiro — respondi e enruguei o nariz como uma careta.

— Ninguém mandou correr para um registro civil sem me avisar. Grécia é muito melhor do que Las Vegas!

— Espero que esse casamento não seja só uma vingança contra sua irmã. Vai pelo menos contar a ela?

— Em algum momento — brinquei e passei minha mão por sua camisa em um gesto simples de afeto. — Você vai para Los Angeles, e, quando voltar, estarei aqui, em uma dessas igrejinhas, pronta para você.

Liam me deu um beijo lento e suave em que dizíamos sem palavras todos os sentimentos que compartilhávamos um pelo outro. Horas depois, ele partiu para Los Angeles e eu fiquei em Zakynthos tentando descobrir como me casar na Grécia em três dias. Eu desisti de esconder de Blair quando descobri que apenas jogar em um site de pesquisa não seria suficiente. Telefonei para

minha gêmea e para minha assistente pedindo ajuda. Primeiro Blair achou que eu estava brincando, mas depois chorou comigo ao telefone no momento que declarei que amava Liam. Minha irmã sabia da minha dificuldade de me abrir para as pessoas – até mesmo tocar em desconhecidos –, e contar para ela que eu havia pedido Liam em casamento foi o suficiente para minha pobre irmã.

No dia combinado, um Liam cansado chegou em casa. Eu tentei me aproximar, mas fui separada dele pela “magia do casamento”. Jack, Jason e Blair estavam em Zakynthos, pois meu irmão mais velho estava em Nova York quando liguei para minha gêmea. Todo o resto da família assistiria de um smartphone posicionado no canto da igreja com um tripé. Com a gravidez avançada de Emma e os compromissos de Matt e Sarah em Los Angeles, uma viagem inesperada era impossível. Eles queriam um jantar para comemorar, o que me divertia em pensar, pois até alguns anos antes, seria apenas Blair e eu, e não uma tropa de Hunts acolhedores.

Eu usava um vestido simples, de renda e feito na cidade, com um véu delicado e solto sobre meus cabelos. Tinha um buque de flores silvestres na mão e quase sem nenhuma maquiagem. Olhando as fotos, sabia que eu brilhava de felicidade, o que nenhum cosmético poderia criar. Jason me conduziu pelo pequeno corredor em direção a Liam. Ele estava com uma barba por fazer, com seu cabelo despenteado e seus óculos, em um terno de

linho branco. Jack e Blair estavam ao seu lado no altar. Dentro daquela igreja de pedra, jurei amar Liam para sempre e me tornar sua esposa em todos os momentos. Ele usava o cordão que dei, e eu a pulseira. Era assim como eu deveria ter me sentido da outra vez. Não em pânico, não com medo, mas feliz, calma e confiante do meu futuro.

Minha família partiu na manhã seguinte, deixando-nos sozinhos em Zakynthos. Nós voltamos para Hollywood duas semanas depois, encurtando nossa estadia, porque Blair avisou que Jason tinha uma emergência. O avião pousou, nós entramos no carro do segurança e eu respirei fundo, ficando tensa. Estávamos de volta e longe da idílica Grécia.

— Você tem certeza que não queria ficar mais? — Liam me perguntou ao me ver tensa no momento que o avião pousou no Aeroporto Internacional de Los Angeles.

— Eles precisam de mim — sussurrei para meu marido e dei um beijo leve em seus lábios. Entrancei nossos dedos e senti meu corpo de acalmar. — E não é o lugar... Eu aprendi isso. Nós vamos fazer funcionar. Não quero desistir, e você não vai me deixar.

Liam abriu um sorriso satisfeito e pousei minha cabeça em seu ombro, esperando a autorização para sair do jato particular. As coisas ficariam bem. Pela primeira vez em minha vida, tinha essa certeza.



---

# CAPÍTULO 14

## *Victoria*

---

### **Seis meses depois**

Depois de ajudar Jason, tiramos mais tempo para nós mesmos. Finalmente conheci a família de Liam depois da confusão do restaurante. Os Hale moravam em uma cidade pequena da Virginia, onde mantinham uma casa em meio à natureza, com muito verde por todos os lados. Eles ouviram falar de mim e eu deles porque Liam não era um homem de esconder seu amor. Eu



achava bonito como ele se sentia à vontade para falar de mim e mostrava nossa aliança para todos ao nosso redor.

Eu tive vergonha pelo meu comportamento em Nova York, mas eles não foram mais do que doces e educados comigo, aceitando-me em sua família e tentando me agradar de todas as formas possíveis. Brad, o irmão mais novo de Liam que também morava em Los Angeles, encontrou a família e passou toda a nossa estadia fazendo piadas sobre seus feriados difíceis: seu irmão tinha vários prêmios e no ano seguinte, com o sucesso de “Dúvida”, teria ainda mais.

No final desse idílio relaxante, começamos a tour de divulgação. Eu aproveitei o período para encontrar Michael discretamente e pedir desculpas. Ele entendeu assim que comecei a falar sobre depressão e ansiedade. Achei que seria pior. Desde o momento que pisei em Los Angeles, fui redescoberta pelos fotógrafos e mesmo com todas as notícias e dúvidas sobre minha aliança, Liam e o encontro com meu ex-noivo, me sentia mais em controle da minha vida do que antes. Morgan, por outro lado, foi menos compreensível. Ele me processou e Marshall – meu novo agente – e minha equipe de advogados cuidaram de todos os detalhes.

Com a possibilidade real de ganhar prêmios, a Star Kingdom fez questão que estivéssemos no máximo de programas, vídeos no YouTube, sessão de fotos, coletiva de imprensa e pré-estreias possíveis. Muitos meses antes,

quando me envolvi na confusão da troca com Blair, prometi que faria o máximo possível para divulgar “Dúvida”. Eu tirava de letra me arrumar, falar sobre o filme no programa e responder algumas perguntas sobre minha vida ou Liam. Meu marido ficava mais irritado do que eu a cada questionamento mais ousado.

Foi um problema ainda maior quando fotos do nosso casamento vazaram – talvez tiradas por algum turista ou local – seguido do certificado de casamento. Faziam mais perguntas sobre minha vida do que sobre o filme. Parecíamos tão felizes naquelas imagens que percebi que queria falar sobre Liam, sobre como ele me fazia feliz, como encontrei uma paz com ele que nunca fui capaz de ter. Conversei com meu marido e, depois de alguma discussão, ele entendeu e aceitou o que eu gostaria de fazer. Eu chamei a Star Kingdom para uma reunião, e junto a Marshall, Tyra, Jack, Liam e alguns outros executivos informei que na próxima coletiva responderia sobre meu relacionamento e continuaríamos nossas vidas.

Três semanas antes do lançamento de “Dúvida”, o estúdio marcou um encontro com jornalistas em um hotel e tudo seguia pela cartilha, falando sobre a produção e a gravação, quando a pergunta veio:

— Victoria, sabemos que passou por um momento complicado há alguns meses. Abandonar um noivo no altar, fugir com Liam e se casar semanas depois. O que tem a dizer sobre isso?

— Nós viemos aqui para falar do lançamento do filme, isso é uma pergunta pessoal e não vam... — Liam respondeu quase que instantaneamente, acostumado a me proteger quando ele estava presente. Ele parou de falar, me examinou ao lembrar da minha decisão e balançou a cabeça, como se perguntasse se eu ainda gostaria de seguir. Eu encarei-o fixamente e balancei a cabeça, recebendo um olhar aliviado, e senti a mão de Liam enlaçar na minha.

— Está tudo bem... — anunciei e dei um suspiro longo, procurando as palavras e sentindo os dedos de Liam me apertando como se me desse forças para os segundos seguintes. — Eu me apaixonei por Liam durante as gravações, mas eu sou a sobrevivente de uma violência. Não podia acreditar no que estava vivendo. Era bom e tranquilo. Sentia que as coisas desmoronariam a qualquer momento. Não me sentia capaz de ser feliz e fugi. Michael terminou sendo só um reflexo daquele momento, e queria pedir desculpas publicamente. Eu já pedi pessoalmente. Estava confusa, com medo e não querendo acreditar na sorte de encontrar um amor tão tranquilo como o que sentia por Liam. Marquei o casamento, e na noite anterior à cerimônia, vi os casais da minha família tão felizes, e eu tão miserável. Eu percebi que estava fazendo algo errado.

— Não precisa contar isso tudo, meu amor — Liam sussurrou em meu ouvido longe do microfone e balancei a cabeça como um “não”. Precisava

dividir isso com o mundo.

— Liam me deu amor quando eu achava que não merecia. Ele não desistiu de mim apesar de eu ter desistido de mim mesma. E ele fez isso tantas e tantas vezes que um dia não tive como negar. Um dia entendi que merecia ser feliz. Estou dizendo isso alto e claro para todos escutarem, porque muitas sobreviventes como eu vivem com o medo, não querem se relacionar. Queria dizer que é possível, que cada caso é um caso, mas não se fechem. Tem um mundo aí fora, tem pessoas boas, e não só pessoas ruins. Liam, Blair, minha família. Eles não desistiram de mim, e eu os amo por isso.

Terminei de falar com lágrimas nos olhos. Virei-me para Liam e sorri, agradecendo silenciosamente por sua força. Jack e os outros membros da mesa me dão um aceno de aprovação. Os jornalistas não param de gritar meu nome, mas sou incapaz de dar minha atenção para algo além do meu marido. O marido de Blair soltou uma gargalhada no microfone e disse em seguida:

— Bem, pessoal. Isso é tudo de particular que vão conseguir hoje. Alguém tem uma dúvida real sobre nosso filme agora que tiramos esse elefante da sala?

Os jornalistas riram de seu aviso, sabendo que minha declaração já seria o suficiente para ilustrar as notícias do dia. As questões sobre a produção se seguem uma a uma sem Liam soltar minha mão durante todo o painel. Quando termina, saímos por uma porta lateral e encontramos Eli. Ele dirige

para minha casa – agora nossa casa. Liam decidiu se mudar para a minha mansão e fazer as alterações, como construir uma ilha de edição em um dos cômodos. Ele já tinha esses planos em sua antiga casa e decidiu que minha mansão era mais confortável do que a sua, porque meu quintal seria incrível para Potemkin.

Subi para o quarto e comecei a tirar as joias enquanto Liam me observava com um ar sorridente. Ele estava lindo com seu blazer ajustado e os óculos de nerd de aro grosso, sua marca registrada. Melissa o fez colocar algum gel no cabelo, mas aquele não era meu marido, gostava da versão despenteada, como se tivesse passado os dedos entre os cabelos. Era mais real.

— O mundo inteiro sabe que me ama, senhora Victoria Hale? — ele declarou e se aproximou de mim, fechando seus braços em minha cintura.

— Eu amo você, e agora todo mundo sabe disso — respondi e dei de ombros. — É uma verdade.

— E eu a você — ele explicou e me puxou para a cama, sentando-se comigo em seu colo, cada perna em um lado de seu corpo.

— Eu acredito que sim — completei com um sorriso.

— Acredita? Que tipo de resposta é essa, mulher? Para a TMZ?

— Para os sites de fofoca seria algo como “não se pode amar alguém tanto assim, tem que ser um reptiliano!” — anunciei com um careta.

— Vem cá — Liam pediu e uniu nossos lábios em um beijo suave. Senti seu membro pulsar entre minhas pernas e sorri satisfeita.

— Alguém está feliz em me ver? Ou apenas é uma pistola em seu bolso?

— Meu amor... Tão inteligente citando Mae West — ele disse ao entender minha referência. — Inteligente e linda. O que eu fiz para merecer você?

— Só ser você mesmo — respondi suave e ele ficou sério, quase predador, e avançou sobre mim em um beijo profundo. Senti seus lábios me saborearem com força, segurando meu rosto contra o dele e me fazendo ansiar por mais.

Desde nossa conversa em Zakynthos, Liam não parecia guardar nada para si. Ele mostrava suas vontades mesmo com receio de minhas reações. Às vezes ele precisava de mim rápido e com força, como eu mesma também desejava. Desci minhas mãos sobre sua camisa, desabotoando a peça e abrindo caminho pelo peito de Liam. Empurrei para fora de seu corpo e, com alguma ajuda por parte dele, voltamos a nos beijar enquanto brincava com seu abdômen.

Liam girou sobre nossos corpos e arrancou suas roupas. Ele estava completamente nu, sua ereção batendo em seu umbigo e me dando água na boca. Chutei meus sapatos para longe, tentando puxar meu vestido para fora. Liam passeia com suas mãos pela lingerie, fascinado conforme tirava as peças íntimas de meu corpo.

— Amor... — disse sentindo nossa pele uma contra outra. Liam me beijou nos lábios e me girou em seu corpo, deixando-me ficar por cima.

Eu me esfregava desavergonhadamente sobre ele, buscando alívio entre minhas pernas. Seu pau se afundou em mim e gemi pelo contato. Liam lambia o ponto sensível de meu pescoço, fazendo-me cavalgá-lo como se tivesse em um rodeio em que o prêmio final fosse meu êxtase.

— Estou quase lá, Vic... — ele falou em um tom de voz estrangulado.

— Eu vou gozar... — disse sem ar, pulando no colo de meu marido, e senti meu interior apertar ao atingir o clímax. Desci a cabeça em seu pescoço, sentindo meu corpo se desmanchar. Liam gritou meu nome e se esvaziou em mim, tremendo em meus braços. Nossa respiração e suor se misturaram enquanto nos acalmávamos na mesma posição.

— Talvez devêssemos comprar uma casa menor, com nenhum empregado, só eu e você — Liam comenta risonho.

— É mesmo, por quê?

— Você ficaria com menos vergonha. Quando perceber que anunciou para a casa inteira que ia gozar, talvez não consiga encarar Freya, Tyra e Eli por alguns dias.

Senti minha pele se aquecer de vergonha. Eu comecei rindo de vergonha, mas terminei gargalhando com Liam sobre a situação. Meus empregados

saberiam que eu era muito feliz em minha cama – e em outros lugares da casa.

— Nossa vida já é uma confusão tão grande que se vaziar uma notícia de que temos uma vida sexual sensacional, seria uma ótima notícia.

— Nenhuma fake news — ele completou com outra gargalhada.

— Ah querido... Nós precisamos sempre comprovar a verdade. É importante checar todas as notícias — respondo de um jeito sensual que faz Liam tremer sobre meus dedos.

— Victoria. Você já quer fazer amor, de novo? Não é assim... Eu já tenho 30 anos...

— Eu vou te amar mesmo na velhice — eu brinquei. — E tem alguns remédios que podem ajudar.

— Talvez eu não esteja pronto para a próxima rodada, mas talvez você esteja — Liam anunciou e girou nossos corpos, ficando sobre mim.

— É mesmo, e como seria?

— Envolve você, eu e minha língua — ele comentou e piscou para mim.

— Isso é uma promessa? — perguntei, mas ele não me respondeu, apenas mostrou o que tinha em mente. E é bom. Muito bom.





— Vocês trocaram de novo? — perguntei ao ver Blair sentada ao meu lado. Victoria conseguiu convencer a irmã gêmea a trocar de lugar com ela.

Minha esposa achava romântico Jack reconhecer Blair à distância, mas eu também sempre fui capaz. No momento que ela entrou na minha vida, podia dizer de olhos fechados quem era Blair e quem era Vic. Elas tinham jeitos diferentes de se movimentar, falar, com cheiro diferente. Entendia o surto de Jack no dia que descobrimos a troca, porque, se acontecesse comigo, também entraria em parafusos. Mas hoje era por uma boa causa.

Apesar das polêmicas durante a gravação, “Dúvida” foi indicado a todos os grandes prêmios, e estávamos como um dos favoritos da temporada, para deleite da Star Kingdom. Eles ajudaram na campanha e o público nos ajudou com nossa bilheteria. Blair estava matadora no papel e Jack tinha se livrado da sina de fazer personagens de ação. Todos nos saímos bem. Golden Globe, Guild Awards, Critics Choice, SAG e finalmente o Oscar. Ganhamos prêmios em todos e estava confiante de que pelo menos um de nós sairia da premiação da academia com uma estatueta.

No dia do anúncio, assistimos da nossa sala com atenção. Victoria pulou em cima de mim ao anunciarem seu nome e só terminou de me beijar quando fui indicado para diretor e o longa-metragem para melhor filme.

Independente do que acontecesse nessa noite, teria carinho por “Dúvida”, porque, além de ser meu primeiro grande projeto, foi o que me trouxe a mulher da minha vida.

No momento que Julianne Moore chegou no palco, eu já sabia. Abracei Blair com afeto quando Victoria Walters foi chamada – nome que Vic mantinha apesar de ter trocado seu nome oficialmente para Victoria Hale – e minha esposa pulou sobre a irmã dizendo “parabéns”. Ela fez um discurso incrível e emocionante e sumiu atrás do palco, para horror de Jack, que queria a esposa de volta. Quando meu amigo ganhou, abracei-o forte e o parabenizei realmente emocionado. Minha esposa o abraçou, fingindo ser Blair, e sei que foi outro grande passo para Victoria. Ela vinha trabalhando aos poucos na questão do contato e já sentia melhor com a família. *Oh, Deus*. Jack foi tão romântico no agradecimento que nem parecia meu amigo boca suja.

O prêmio da direção chegou, e era um ano concorrido entre Cuarón, Del Toro, Peele, Villeneuve e eu. Victoria esticou a mão para mim à distância, tentando me dar forças. James Cameron subiu ao palco para anunciar os indicados e senti o nervosismo na boca do estômago. “Tempestade” foi minha primeira indicação, mas saí de mãos vazias naquela noite.

— Liam Hale! — o diretor anunciou e levantei-me perdido, passando a mão no cabelo e ajustando meus óculos. Vic riu de minha mania, mesmo destruindo o penteado feito pelo estilista. Estava nervoso. Abracei-a tirando

do chão e forcei-me a lembrar que não poderia beijá-la. Procurei minha equipe com o olhar e acenei para as pessoas que me ajudaram naquele momento.

— Você precisa ir! — Vic gritou e sorri meio atrapalhado.

Caminhei para o palco ainda olhando para minha esposa. Ao chegar ao lado de James Cameron, ele me entregou a estatueta. Por cinco segundos, olhei para o nada sabendo que deveria ter um discurso pronto. Eu não tinha.

— UAU... — E todas as pessoas riem. — Vou agradecer nome a nome antes que a música suba, prometo, mas queria dizer que, como um garoto de Virginia que veio para Hollywood realizar alguns sonhos, estar aqui é surreal. Queria agradecer a minha incrível esposa, Jack e todas as pessoas que trabalharam neste filme. Obrigado!

Segundos depois, em meio a minha lista mental, a música subiu e fui levado para os bastidores. Ao contrário de Jack e Blair, retornei ao meu lugar para o anúncio de melhor filme. Assim que me sentei novamente, lá estava minha esposa com seu vestido de tule lilás, novamente Victoria Walters.

— Tudo bem? — perguntei olhando ao redor, sem ver sinal de Jack e Blair.

— Sim. Estou tão feliz que ganhou!

— É pesado, não? — Brinquei com a estatueta em minhas mãos. — Deus,

quis beijá-la quando me chamaram. Parem de trocar!

— Não vai mais acontecer, agora sou totalmente sua. E vou te beijar quando você ganhar o prêmio de melhor filme.

— Vic, é difícil. Nós ganhamos vocês, os prêmios técnicos. Parece que “Dúvida” estava cheio de boa sorte.

— Uma sorte que vai ficar, meu amor. Posso apostar. E uma coisa que aprendi nos últimos tempos é que os Hunt são bons de aposta — ela brincou falando sobre os meio irmãos.

— E você é uma Hale agora.

— São vários genes para me ajudar — ela piscou para mim.

Jack e Blair sentam-se ao meu lado. A música retornou e o presidente da academia começou o discurso da noite, agradeceu pelo ano e anunciou o prêmio de melhor filme. Jack me encarou nervoso e dei um tapinha em seu braço ao mesmo tempo que os longas-metragens eram listados no palco. Quando o homem anunciou que “Dúvida” ganhou o prêmio da noite, puxei Victoria para mim e dei um beijo profundo, arrastando-a para o palco. Jack veio atrás e mais alguns membros da equipe se juntaram a nós enquanto eu agradecia novamente.

A coisa fica confusa depois que a cerimônia acabou e fomos levados para as entrevistas. Os paparazzis nos cercaram e Victoria nunca deixou meu

braço, apesar de ser constantemente parada por algumas pessoas da indústria. Na sala de imprensa, ela falou primeiro, reforçando o discurso de Blair sobre dar oportunidade para as garotas e apoio às vítimas de assédio. Depois foi a vez de Jack e finalmente a minha.

Victoria estava assistindo minha entrevista quando Blair e Jack pararam ao seu lado, como se despedindo. Depois, ela voltou a me encarar com tanto amor nos olhos que pensei mais uma vez que tudo o que vivemos era para ser. Precisava dela comigo. Foram dez minutos excruciantes de perguntas e tudo o que queria era comemorar com minha esposa. As primeiras perguntas foram de praxe, sobre como me sentia e sobre a produção, mas estava esperando pelas que citariam Victoria. Mesmo depois de tantos meses, nosso ano conturbado chamava atenção. Na verdade, toda a nossa família. Até mesmo os irmãos empresários delas saíam em sites de fofoca algumas vezes.

— Liam, e sobre os bastidores conturbados do filme. Como é ganhar um Oscar depois disso?

— O que você quer dizer?

— Bem... Você conheceu sua esposa, Jack conheceu sua cunhada. Victoria Walters ficou noiva de outro, fugiu e depois se casou com você. É quase que um outro filme, não é?

— Ver um trabalho meu ser recompensado é muito bom, sabia? Mas vou

confessar para você: ainda passaria por isso tudo sem prêmios apenas para ter Victoria.

— Por quê? — o jornalista me perguntou e olhei para minha esposa, sorrindo para ela. Estávamos na mesma bolha, no mesmo momento.

— Porque, quando você acha algo especial, é sorte. Fazê-la ficar todos os dias, te amar de volta, é aí que entra sua força. E no final do dia, não é sobre meu trabalho, sobre meus prêmios, é sobre aquela mulher que me faz voltar e ficar — disse e apontei para minha esposa. — A loucura das gravações foi um problema? Não... Porque em um dia eu era um cara normal, e no outro, Victoria apareceu e nada mais foi o mesmo.

Ela abriu um sorriso ainda maior, balançando a cabeça para os lados como se não estivesse acreditando. Raramente falava sobre nós dois. Quando nossos olhos se conectaram à distância, corri para os bastidores mesmo sem terminar as entrevistas. Abracei-a forte enquanto ouvia alguém da academia dizer que a entrevista foi encerrada.

— O senhor é um romântico, Liam Hale.

— É a senhora que me faz assim, Victoria Hale.

— Talvez sua fama nos sites de fofoca mude depois disso. Vai ter uma série de fãs te idealizando, o galã romântico que fala coisas doces.

— Já sou o herói romântico de alguém, meu amor. Estou tomado.

— É mesmo? — ela indagou com um sorriso e me deu um beijo leve.

— Você é minha e eu sou seu, e o resto a gente pode ver depois. O que importa é que está aqui, estamos aqui, e não vou deixar você ir.

— Eu sei — ela respondeu com um sorriso tímido. — Demorou, mas você tomou tudo o que eu tinha, preencheu todos os espaços. Não sei como agradecer por ter você comigo.

— Eu sei — sugeri com um tom canalha e vi as bochechas de Victoria ficarem vermelhas. — Vai começar na nossa casa, assim que sairmos daqui. Tenho algumas ideias em mente.



---

# EPÍLOGO

## *Victoria*

---

### **Três anos depois**

Mais um 20 de setembro chegou, mas, pela primeira vez, a data ganhava um novo significado. Era o início da Rise Foundation e estávamos comemorando com um almoço. A fundação surgiu depois do efeito do Oscar sobre nossas vidas e o discurso poderoso de Blair durante a cerimônia. Eu queria fazer mais, dizer para mulheres que sofreram como eu que não era

culpa delas e onde fornecer ajuda. Queria que tivessem o mesmo apoio que consegui com pessoas maravilhosas. Muitos sobreviventes não tinham pessoas, dinheiro ou forças e nem sabiam onde conseguir. Eu queria tentar ajudá-los.

Durante dois anos inteiros, começamos um trabalho de tartaruga que culminou na abertura da sede, uma espécie de abrigos para mulheres que não tinham para onde ir depois de sofrer violência e um local com diversas atividades e profissionais para atender a todas elas. Eu tocava a minha carreira de um lado e arrumava as coisas para a fundação do outro, conseguindo apoio da família e amigos e me doando para a causa como podia. Escolher a data como pontapé inicial foi uma forma de ajudar em meu processo.

Apesar de feliz e querendo comemorar, não me sentia bem. Estava enjoada e tonta, Blair não saía do meu lado desde que me encontrou alguns minutos antes vomitando no banheiro. Ela me perguntava a todo momento se eu estava mesmo bem e decidi ignorá-la saindo para o quintal da casa. As crianças e o ar me faziam bem, dando cor às minhas bochechas pálidas. Estava feliz que Blair não correu para contar a Liam, do contrário seriam duas pessoas em cima de mim, e não apenas minha gêmea.

— Você tem certeza de que está bem? Está estranha há semanas, passando mal por qualquer coisa — Blair resmungou mais uma vez ao meu lado.

— Eu te disse, é o anticoncepcional. Desde que minha ginecologista sugeriu que eu parasse, sinto algumas coisas diferentes. Consigo fritar um ovo no meu rosto de tão oleoso. Tenho espinhas que não tive na adolescência! Essa dor de cabeça... Aff!

— Mas isso é diferente. Eu só tive esse cansaço, esse enjoo, quando fiquei grávida das gêmeas — ela afirmou.

Ser mãe era um assunto complicado para mim. Ainda hoje não sei se um dia será possível. Depois do resultado do abuso e do tratamento para meus ovários policísticos, as chances eram improváveis, e minha ginecologista sugeriu alguns tratamentos alternativos. Liam e eu fomos negligentes com proteção, esquecendo todo o tempo, e mesmo assim não aconteceu. Eu descobri minha condição depois do estupro e cuidei com anticoncepcionais, mas minha psicóloga decidiu nos últimos meses que o remédio poderia estar interferindo no meu estado mental e sendo uma mistura perigosa com os antidepressivos e ansiolíticos que tomei ao longo da vida.

Continuaria durante toda a vida tomando remédios para evitar ataques de pânico e agravamento de minha ansiedade e depressão, mas eles eram revisados a cada nova consulta. Junto à terapia, era um passo importante para ter uma vida melhor. Depois que a loucura do casamento relâmpago com Liam e a fuga para Grécia acabou e voltamos para Los Angeles, doutora Susan e doutora Jillian sugeriram mudanças.

Sentia-me melhor do que nunca com meu marido, minha irmã e minhas afilhadas por perto, além de toda a família Hunt. Olhando ao redor, via Rose e Anna, as gêmeas de Blair, correndo pela grama junto com Olivia e a pequena Mandy, filhas de Matt e Sarah. Elas tentavam acompanhar as meninas com suas pequenas pernas gordinhas de bebê enquanto Alice, a filha de Emma e Logan, agia como a capitã do grupo, a mais velha. Curiosamente, a família foi inundada de meninas, como se já fosse suficiente com os irmãos Hunt e nossos maridos. Todas elas faziam os pais de gato e sapato, aproveitando-se de seus olhares doces. As mães riam e eu também.

No fundo, eu também queria ser uma mãe. A vontade foi crescendo conforme as meninas chegavam à família. Com a fundação, não queria começar um tratamento que podia ser psicológica e fisicamente desgastante, então sugeri para Liam que entrássemos na fila de adoção. Nós faríamos isso nos próximos meses.

— Posso ver isso, mas eu duvido... Você sabe sobre meus problemas — respondi Blair.

— Tudo bem por aqui? — Emma perguntou e apareceu ao nosso lado com um sorriso. — Quero tomar alguns drinques e as crianças não param de correr. Preciso entrar em uma academia para acompanhá-las.

— É muito injusto ter cinco delas. Por que decidimos ter filhos tão perto? Não faz sentido ter uma creche em casa! — Blair falou com um sorriso para

Emma.

— Logan está rolando na grama com as crianças, mas ele deve ser mais um que precisa ser controlado — a esposa do irmão mais novo dos Hunt comentou com uma risada.

— Vou buscar Jack e devolver seu marido. Conhecendo a relação de poder entre ele e as gêmeas, dou quinze minutos para meu irmão e Jack se tornarem cãozinhos amestrados nas mãos das nossas filhas — minha gêmea interveio.

— Viu Jason? — perguntei para Emma. Detestava ter um irmão favorito, mas enquanto os outros estavam construindo suas famílias, meu irmão mais velho estava ao meu lado. Foi ele que nos buscou e esteve mais presente para mim do que Matt e Logan. Tínhamos uma conexão especial, e sem ele não teria fugido daquele casamento, sabe lá Deus onde eu estaria.

— Cemitério. É o aniversário...

— A coisa toda de Lizzie? Mas já faz tanto tempo assim? — interrompi-a, surpresa pela data.

— Passa rápido, não? Mas ele vai vir. Desde que virou um homem de família, não falta a nenhum evento.

— Se tivesse alguém que eu apostava que não iria falar uma frase dessas é meu irmão. O casamento fez bem a ele — respondi com um sorriso suave

pensando como as coisas mudaram para todos nós nos últimos anos.

— O bom de todos estarmos casados é que Ava agora está concentrada nos netos, e do jeito que estamos criando uma gangue Hunt, ela vai ter muito trabalho pela frente.

— Acredito que eles ainda não pensam muito nos casamentos das meninas. Não quero nem ver... Jack é tão ciu... — senti-me desfalecer. Eu estava bem, e de repente caí no chão. Senti a pressão na cabeça e tudo ficou preto, fazendo-me cair para trás. Emma gritou meu nome, mas não consegui me manter acordada.

Acordei olhando para o teto branco e com iluminação forte, sabia que estava no hospital. Deus, as fotos deveriam estar por todo o lado. Os sites de fofocas já devem estar declarando que estava doente e em estado terminal.

— Amor, estava preocupado. O que aconteceu? — Liam pulou sobre mim no momento que abri os olhos. Ele me deu um beijo leve nos lábios e senti a boca ressecada, como se ainda estivesse mal.

— Estou bem, eu acho... meio enjoada. Desde cedo.

— Você passou as últimas duas horas desmaiada. A médica falou de desidratação e fez um exame de sangue. Você acha que pode estar grávi...

— Amor, eu sei que você quer muito, mas é impossível que eu esteja grávida. Já falamos sobre isso — interrompi séria quando a porta se abriu e

uma médica nos olhou surpresa.

— É... na verdade... — a mulher de jaleco disse e olhou para os papéis em suas mãos. — É exatamente isso que está acontecendo com a senhora. Nós vamos fazer mais exames, mas a coleta de sangue confirmou a gravidez.

— Estou grá... grávida...? — balbuciei e olhei para Liam, que sorriu com amor nos olhos. — Estou bem... Estamos bem? — eu perguntei e coloquei a mão em minha barriga, com meus pensamentos confusos.

— Aparentemente, sim. Vamos fazer mais exames para confirmar, mas dou parabéns aos dois. Vamos fazer uma ultrassonografia para garantir — ela respondeu com outro sorriso, nos deixando sozinhos.

— Meu deus! Amor! — Liam exclamou e puxou-me para um abraço apertado.

— Eu estou tão feliz, tão... — senti meus olhos enchendo-se de lágrimas e sorri em meio ao choro — eu te amo tanto.

— Você não precisa chorar, amor... É perfeito... É especial.

— São lágrimas de felicidade. Por nós dois, pelo nosso pingão de gente.

— Eu amo você, Vic. Eu já amo essa pequena vida. Eu falei que faria você feliz, não disse?

— Já sou feliz, amor... E agora sou muito mais.

A médica voltou minutos depois e me levou para a sala de exames, onde

descobrimos que já passava de quatro meses de gravidez. Quando eu ouvi o coração, chorei mais ainda. Era nosso pequeno milagre. Cinco meses depois, Dylan Hale chegou ao mundo para ser o primeiro membro masculino da nova geração dos Hunt/Evans/Hale. Tão loiro quanto seu pai e com os pulmões de um touro. Eu senti como se mais um ciclo tivesse se fechado enquanto outro se iniciava na minha vida. Sempre teria as marcas do meu passado, mas finalmente sentia paz.

Eu amava e era amada, e com Dylan entendi como era me doar incondicionalmente para alguém. Era um eterno recomeço, mas, desta vez, apenas de coisas boas. Já era tempo.

**FIM**



Deixe seu comentário na página da Amazon, é muito importante e me ajuda a publicar cada vez mais! [Clique aqui para deixar uma avaliação de “Liam - Marcas do Passado”](#).

**Nota da autora:** “Marcas do Passado” foi o livro mais difícil que escrevi. Victoria tem um passado traumático, problemas, e por mais que faça tratamento com terapia e tome medicação, ainda sofre com as consequências de abusos físicos e psicológicos depois de anos. Eu queria contar a história de uma sobrevivente, mas não queria dar a entender que o “amor” cura tudo: existem cicatrizes profundas que ficam para sempre nas pessoas.

Com Liam, Victoria aprendeu a amar e confiar e começou um longo caminho para melhorar sua qualidade de vida. É por isso que eles se separam pela primeira vez: ela precisava aprender seus limites, se livrar de comportamentos ruins como misturar bebida e medicação e recomeçar sabendo que ela merecia ser amada. Que ela deveria se amar primeiro antes de se dar inteira para qualquer pessoa.

Se você conhece alguém que passou por algum tipo de trauma e precise de atenção psicológica, mas não consiga arcar com o tratamento, você pode encontrar uma lista de especialistas gratuita ou com valor social [clcando](#)

[aqui](#), [aqui](#) ou [aqui](#).

## **Leia “Jason: meu Destino”, quinto e último livro da série**

Jason foi traído, ferido, deixado. Do dia para a noite, tornou-se alguém diferente após Lizzie ir embora com outro homem às vésperas do casamento. Mas deixar de amá-la é difícil demais para o mais sério dos irmãos Hunt, e quando sua ex-noiva retorna para sua vida, ele precisa decidir o que fazer com este sentimento.

Elisabete Alvarez lidou com a pobreza e conseguiu sair de um dos bairros mais perigosos para a Universidade da Califórnia em Los Angeles. Ela conhece Jason, e sua vida mudou ao ser envolvida em uma bolha de amor pelo moreno de olhos azuis. Mas quando um perigo de seu passado ressurge, Lizzie abre mão de seu felizes-para-sempre em nome da segurança de seu noivo e de sua família. Dois anos depois, o casal se reencontra, e a mágoa do passado se mistura com a luta contra o relógio: Lizzie pode morrer, e Jason se nega a perdê-la novamente.



---

# PRÓLOGO

## Jason

---

Eu tinha uma missão. Entrar no casamento, provar que ela não me incomodava e sair discretamente logo depois. Prometi a mim mesmo que não deixaria que minha ex-noiva traidora atrapalhasse o grande dia de Emma e Logan. Eles tentaram me preparar, até mesmo fazer com que esse encontro acontecesse antes do casamento, para não causar uma situação na cerimônia, mas me neguei. Eles fizeram a escolha deles, e eu jogaria o jogo. Queria mostrar que estava bem e que ela não me afetava. O problema é que ela afetava e *muito*. Seria a primeira vez que a veria desde o dia que Liz anunciou

que estava indo embora.

Entrei, olhei para o altar e acompanhei-a com o olhar a partir deste momento. Era como se meus olhos estivessem grudados em cada pequeno movimento que Liz fazia dentro da cerimônia. Depois do meu irmão mais novo dizer seu “sim”, ela se sentou em um canto, como se tentasse não chamar atenção. Sua presença era um grande elefante branco para mim e minha família, por mais que ela tentasse passar despercebida.

Lizzie tinha cabelos curtos, quase careca, e estava muito magra. Essa não era minha Liz. *Minha*. Precisava parar de ser idiota e de pensar nela daquela forma quando ela não queria mais estar comigo. Ela decidiu ir embora e nos deixar para trás. Abandonar o mais bonito que jamais tive... droga. Não aguentava mais. Senti o gosto ácido em minha boca tentando não pensar em tudo. Às vezes me pegava rememorando aqueles anos, preso em uma repetição do momento que mais fui feliz em minha vida. Minha Lizzie, Liz. Minha luz. Cada maldito e doloroso momento juntos. Sabia dentro de mim que nunca superaria.

Quando a cerimônia se encerrou, fui até Logan e Emma e os cumprimentei. Minha cunhada tinha uma barriga enorme, a poucas semanas de dar à luz de um bebê que, assim como esse casamento, teria Lizzie e eu como padrinhos. Depois, sentei-me com Matt, Sarah, Jack e Blair e passei vários minutos em silêncio, dolorosamente ciente de que a presença de

Elisabete fazia com que mil olhos me examinassem, procurando por algum tipo de reação.

Virei um copo de uísque. Depois dois. Matt bateu no meu ombro. Talvez já estivesse no quinto? Não sabia de mais nada, perdido em meus pensamentos, observando Liz de seu ponto escondido.

Havia passado uma hora? Dez minutos? Já não tinha noção do tempo, preso a uma dor que não sabia explicar. Ela estava ali... Eu implorei para ela ficar, e Liz foi embora. Levantei de repente, como se estivesse prestes a exorcizar um demônio. Não sabia o que faria até estar na frente dela, quase que sem perceber. Não esbocei reação alguma e estendi minha mão para ela, que me encarou de cima a baixo com olhos doloridos, como se ela fosse a ofendida, e não eu.

— Me concede essa dança?

— Jason, não acho... — Ela balançou a cabeça em uma negativa, sua voz tão baixa que tive que me esforçar para ouvi-la.

Ignorei sua negativa, peguei-a pela mão e puxei-a para mim. Nosso olhar se encontrou, porque Lizzie sempre foi uma mulher alta, deslumbrante e um encaixe perfeito para mim. Ela parecia assustada. Era uma estupidez, eu sabia, mas trouxe-a ainda mais para perto. Um movimento mais violento do que esperava, como se ela não conseguisse lidar com a força de meus braços.

Não era o mesmo corpo nem a mesma forma que reagia a mim. Ela estava leve como uma pluma, um saco de ossos desengonçado e de rosto sulcado, como uma sombra da mulher que foi antes. Ainda assim... Ainda assim ela tinha o mesmo cheiro, e sua pele ainda me tocava do mesmo jeito. Senti o arrepio na espinha com o reconhecimento de seu toque, como se apenas senti-la pudesse acender algo dentro de mim.

— É hora da dança dos padrinhos — continuei e a conduzi para o meio do salão, minha voz plana e sem sentimento algum. *Foi nisso que você me tornou, Liz.* Vários olhos me encaravam, e coloquei um sorriso cruel nos lábios, aquele que usava em salas de reuniões quando deixei de ser eu mesmo e virei uma casca do que fui um dia.

— Não faça isso, por favor... — ela implorou em um sussurro desesperado. — Não estrague o casamento do seu irmão por mim. Podemos conversar em outro lugar. Não faça deste dia uma lembrança ruim.

— Mas não quero conversar com você. Não quero ouvir sua voz — continuei cruel. — Você não quer uma cena? Pois é o que vai ter.

Sabia que parecia um lunático. Estava sendo irracional, mas não sabia como parar. A bebida ajudou. Era o efeito de Liz, da falta de Liz, de ter Liz nos braços e me sentir como se estivesse prestes a enlouquecer. Se passaram dois anos, e ainda era o mesmo ardor nas veias e a mesma atração, como se os dois corpos pertencessem um ao outro e não pudesse fazer nada contra

isso. Lizzie estava rígida em meus braços e já não tentava lutar contra, deixando-me guiá-la em uma dança estranha e rápida que tinha muito pouco a ver com passos. *Como aquela primeira noite.*

Ela era uma dançarina muito boa, e sabia que poderia dançar se quisesse, mesmo com minha falta de jeito. Eu era muito mais alto e forte e a empurrava de um lado para o outro, forçando-a em pequenos passos. Não tinha ideia de que música estava tocando e no momento não me importava. Eu me aproximei dela, grudando minha cabeça em seu ouvido, e derramei as palavras que sempre quis saber. É o que esteve em minha cabeça durante os últimos anos, repetindo sem cessar.

— Onde ele está? — indaguei e recebi um leve tremor em resposta. — Ele te abandonou? Como se sente sendo abandonada por alguém? Seu Ben no final das contas não serviu de nada?

Empurrei-a, girando e a fazendo se afastar de mim. Enrolei-a em meus braços como uma boneca de pano, observando sua respiração se acelerar. Ela voltou para meus braços e minha boca voltou a ficar a poucos centímetros de seu ouvido.

— Valeu a pena? Valeu a pena ter sido uma sacana? Uma... uma...

— Jason... — ela murmurou e balançou seus braços como se tentasse chamar minha atenção. Lizzie não escaparia fácil.



— É a verdade, querida. Eu era sua conta bancária, e você quis mais. Agora está assim, magra, maltratada. Valeu a pena?

— Não... es... estou bem — ela disse, entrecortada, puxando o ar com dificuldade. Algo estava errado.

— Eu estou melhor do que nunca — respondi e parei em sua frente, examinando-a e percebendo a luta de Lizzie. Ela deu alguns passos para mim, suas mãos agarrando meus braços como se procurasse equilíbrio. — Não lida bem com a verdade?

Ela estava pálida, com olheiras profundas. Qualquer que fosse o motivo, desejava que ela estivesse tão miserável quanto eu. Não conseguia encará-la mesmo tão diferente da mulher que eu amei. Da mulher que ainda amava. Eu morria por dentro por estar longe, e desejava que ela sentisse tanta dor quanto eu.

— Jason... Me desculpe... Não me odeie — ela sussurrou com dificuldade e desmaiou.

---

# CAPÍTULO 1

## *Lizzie*

---

### **Quatro anos antes**

Estava cansada, realmente cansada. Olhei para o teto do meu quarto e pensei se deveria ou não ir encontrar Barbra no bar como combinamos mais cedo. Estava a um passo de cancelar, mas precisava fazer alguma coisa além de trabalhar. Minha semana era sempre agitada, porém mantinha uma rotina: corria dali para lá, atendia mesas, ia para a cozinha, encontrava alunos,

resolvia problemas da casa. Queria, por algumas horas, fingir que não precisava me matar de trabalhar para ter alguma coisa.

Vamos do início. Eu trabalhava no Good Coffee – um café com um nome horrível, mas que servia um expresso delicioso – por mais horas do que deveria para ajudar a pagar a faculdade. Ficava perto do apartamento onde eu morava e tinha muito movimento ao longo do dia. Esse era o meu sexto trabalho, na verdade. Pelas manhãs, eu servia mesas antes de ir para a aula. No final do dia, era garçonete do Tropical Bar até uma da manhã. Duas vezes por semana dava aulas de salsa e outras danças latinas no diretório estudantil e agendava reforços e tutorias de acordo com minha agenda e a do aluno. Aos sábados e domingos, me dividia entre o bar e área administrativa da faculdade, onde organizava livros, arquivos e tudo o mais.

Meu último trabalho era o belo apartamento em frente ao campus em que eu morava. Requisitei auxílio estudantil e ganhava o suficiente para manter livros, mas não consegui bolsa para acomodação. Era a garota pobre e latina do Watts que conseguiu chegar na ULCA com a ajuda de professores muito esforçados, e não ia deixar ninguém na mão. Ainda assim, era impossível ir e voltar do bairro, trabalhar e ainda aguentar o assédio dos amigos de Danny, meu padrasto. Terminei o contrato de aluguel da casinha de minha mãe e me mudei para um apartamento mais perto da universidade. Em dois quartos, vivíamos oito pessoas, e as coisas estavam indo de mal a pior.

Monica Suarez, a professora que me influenciou para tentar a UCLA e alguém que teve uma trajetória parecida a minha, ficou preocupada por minha jornada de trabalho, educação e falta de sono. Depois de dois semestres tentando sobreviver à base de café do Good Coffee e poucas horas de sono, Monica me fez uma proposta irrecusável. Seus amigos tinham um apartamento que precisava de um cuidador – alguém que arrumasse, fizesse reparos e lidasse com correio e demandas do prédio – enquanto eles estivessem fora. Os Stuart raramente ficavam em Los Angeles. Eu cuidava do imóvel há mais de um ano e o casal apareceu apenas duas vezes, ficaram quinze dias e partiram novamente. Sabendo da minha situação, durante esse período, deixaram-me usar um quarto de serviço, e, em troca, ajudei-os do melhor jeito possível.

Quando os Stuart estavam fora, eu dormia no quarto de hóspedes e usava as áreas comuns. Era um apartamento enorme, confortável, até mesmo pomposo, mas nunca me aproveitei do privilégio de morar ali. Era um trabalho para ajudar a pagar a UCLA e um meio para a minha independência financeira. Ainda faltavam dois anos até a formatura, e contava os dias para deixar todos os empregos.

Levantei-me e olhei as poucas roupas no armário. Não tinha muita coisa além de peças largas de exercício e meus uniformes. Não passava muito tempo com roupas normais, mas em momentos como esse percebia que

desejava me arrumar mais. Achei um vestido amarelo cinturado, e, depois de me olhar no espelho, decidi que serviria. Ele combinava com minha pele muito morena e meus cabelos escuros. Era impossível negar que era latina com o tom de pele e os olhos castanhos esverdeados.

Tomei um banho e me arrumei, ajeitando os fios longos e pretos para o lado, uma massa volumosa meio selvagem caindo sobre meu ombro. Sentia-me bonita sem o coque que usava todos os dias durante muitas horas. Bocejei no momento que entrei no táxi, pensando que cruzava a cidade para encontrar Barbra apesar de apenas querer dormir. Uma série de coincidências fez com que essa saída fosse possível: o Tropical Bar estava fechado por algum motivo pessoal do dono, era sexta e sai do Café pela manhã comentando sobre essa rara noite de folga. Barbra me disse que era nova na cidade, queria sair, não conhecia ninguém. Dei meu braço a torcer por nunca fazer nada daquilo, e, conforme me aproximava da boate, mais incerta estava sobre minha decisão.

Queria me divertir por algumas horas, seria uma noite legal... Mas comecei a mudar de ideia quando cheguei na Le Prestige. Fiquei na fila por alguns minutos quando um segurança me encarou e deixou-me entrar. Barbra enviou uma mensagem informando que estava no bar. Todas as mulheres no raio de um quilômetro usavam ou vestidos ou saias embaladas a vácuo, salto alto e muita maquiagem. O som estava alto. Olhei para os lados procurando

por Barbra e quase caí para trás quando a reconheci. A Barbra garçonete e a loira fatal de cabelo descolorido e batom vermelho na minha frente não poderiam ser a mesma pessoa.

Ela se aproximou segurando um copo grande com uma bebida amarelada – energético misturado a alguma coisa, se entendi corretamente. *Nem morta beberia um negócio daqueles.* Nós conversamos um pouco e ela me puxou para a pista de dança, mas não conseguia gostar daquele ritmo, uma batida rápida e repetitiva. Eu era boa - boa de verdade – em meu estilo de dança, mas ficar pulando em uma pista lotada sem poder me movimentar direito nunca fez muito sentido para mim.

Barbra foi e voltou do bar algumas vezes – quatro, poderia apostar. Sempre voltava com um sorriso torto e um copo com a mistura amarela. Às vezes ela demorava mais do que deveria, e me sentia culpada por estar aliviada e torcer para que ela demorasse ainda mais. Estava apenas há duas horas na boate e entediada. Quando Barbra sumia, eu ia para um canto e mexia em meu celular, depois passeava no banheiro, olhava-me no espelho, então voltava para a pista, a fim de encontrá-la. Agradecia por morar em Westwood, pois voltar para o Watts de madrugada poderia ser complicado. Quando voltei para a pista pela última vez, Barbra tinha dois copos amarelos nas mãos e percebia que ela queria que eu bebesse o drinque amarelo. Barbra parecia alguém legal, mas a Le Prestige não era meu mundo. Quando ela

estendeu o copo, segurei-o em minhas mãos sem levá-lo à boca. A loira pareceu não notar.

— Escuta... Vi um amigo na pista, você liga se eu... — Barbra anunciou tentando falar mais alto que a música. O presente fazia sentido. Ela queria me deixar sozinha e se sentiu culpada. O drinque era um pedido de desculpas.

— Claro que não, vá em frente.

— Na verdade, é muito mais que meu amigo, entende?

— Quer ir embora com ele?

— Você liga?

— Vou ficar mais um pouco e sair. Está tudo bem — respondi e balancei a cabeça sentindo alívio. Poderia ir embora.

Barbra balançou a cabeça e deu um sorriso, virando-se. Fiquei sem reação. *Ela foi embora sem nem mesmo se despedir?* Bufei irritada, porque estávamos juntas e sozinhas. Faria questão de saber como minha amiga chegaria em casa se estivesse sozinha em uma boate. Parei na primeira mesa abandonada que encontrei no caminho e deixei o copo do drinque amarelo sobre a superfície. Depois, fui até o bar decidida a tomar ao menos uma cerveja. Depois de me retorcer entre as pessoas, consegui chegar ao barman.

— Uma cerveja, por favor — pedi ao atendente, estendendo uma nota.

— Cuidado! — Ouvi atrás de mim e virei-me para trombar com uma

mulher. Ela derramou seu drinque em meu vestido amarelo e encarou-me culpada. *La puta madre.*

Olhei para minha roupa tentando analisar o estrago na meia-luz da boate. A mulher soluçou e ajustou seus óculos, e percebi que, apesar querer dar uma resposta atravessada, ela estava bêbada. Bem bêbada. *Deus, sempre esqueço como estes lugares são.*

— Está tudo bem... — garanti enquanto a mulher me observava mortificada. Ela era bonita, com cabelos loiros escuros e diferente das mulheres embaladas a vácuo da boate.

— Oh, meu Deus... Me desculpa... Me desculpa! — ela gemeu e puxou alguns guardanapos do bar, tentando secar meu vestido em meio à confusão de gente ao nosso redor.

— Ei, não precisa! Foi só um susto — afirmei novamente, mas não via nada em meu vestido. Torcia para ter sido vodca transparente, porque evaporaria sem maiores danos.

— Me deixe recompensar você. O que está bebendo? Sou tão atrapalhada!

— Está tudo bem — repeti pela terceira vez. — Pedi uma cerveja antes de ir. Já estava de saída.

— Não, por favor! Vem comigo! — ela respondeu e pegou em minha mão no momento que o barman me deu minha cerveja.



Tentei lutar um pouco, mas ela era engraçada e estranha, carregando-me para fora do bar. Nós subimos uma entrada e, quando percebi, estava na área VIP da casa, olhando a pista lotada do alto ao mesmo tempo que a moça tagarelava sobre algo que não consegui ouvir pelo som alto.

— Emma... Onde você estava? — Um homem moreno levantou-se do sofá em um dos cantos do ambiente e veio em nossa direção.

— Fui até o bar lá embaixo e encontrei ela... Sou tão desastrada, derrubei minha bebida em seu vestido e agora ela está convidada para o LollaPalEmma, meu aniversário! — ela disse e o som abafado me permitiu ouvir sua declaração. Eu ri de seu jeito bêbado e os acompanhei, curiosa.

— Sou Lizzie — apresentei-me para ambos e virei-me para o homem. — Sua amiga está um pouco alta, não?

— Sim, ela está. Emma decidiu que vai beber o peso dela em álcool agora que está solteira — ele me respondeu com um sorriso e apertou minha mão. — Sou Logan.

— O contador já era! — Emma gritou e abaixou-se na mesa para pegar uma garrafa de champanhe. *Onde estava aquilo?* — Nunca mais vou namorar colegas de trabalho!

Emma deu um gole na bebida e correu para a outra ponta da área VIP. Logan fez uma careta e foi atrás da garota, deixando-me sozinha. Eu observei

ambos por alguns segundos e sorri com o homem tentando controlar alguém de um jeito calmo, como se tivesse toda a paciência do mundo. Olhei ao meu redor e dei um gole na cerveja ainda na minha mão, decidindo voltar para meu plano original. Vi a escada em um dos cantos e caminhei para ela, terminando minha bebida no caminho.

— Com sede? — uma voz grossa atrás de mim perguntou. Olhei curiosa e encontrei o par de olhos mais bonitos que já vi.

Corrigindo: eu encarei o homem mais bonito que já vi.

Ele estava segurando uma garrafa *long neck* e usava uma blusa social enrolada até os punhos. Alto, grande, moreno, de olhos tão azuis que incomodavam e um sorriso canalha nos lábios. Sua garganta mexia conforme engolia a cerveja, e algo em mim se apertou. *Tesão por ver alguém beber é novo.*

— Estava louca por uma cerveja. Melhor do que alguns drinques lá de baixo. Alguns deles tinham cheiros duvidosos.

— Como cerveja? — Ele piscou para mim e continuou a beber a maldita garrafa em suas mãos. Minhas partes baixas deviam ter algum problema, porque só com aquela cena e com aqueles olhos azuis acesos, mesmo com a pouca luz, podia sentir a umidade entre minhas pernas.

— A probabilidade da cerveja engarrafada ser duvidosa é muito menor do

que esses drinques feitos pelo barman — respondi, sentindo um sorriso tímido se formar em meus lábios.

— Você tem um ponto. Costumam alterar os drinques para deixar as mulheres mais “soltas”.

— De verdade? — questionei, assustada. Às vezes era ingênua com coisas que deveria saber. Sabia que precisava proteger meu copo, mas até mesmo do barman?

— Sim. É comum em outras boates, principalmente pelo copo. Dá para colocar qualquer coisa aí dentro.

— Viva a cerveja por isso.

— Você não é daqui, não é?

— Você diz de Los Angeles?

— Eu digo desse estilo de vida — ele completou e deu um último gole em sua cerveja, examinando-me atentamente.

— Ok, senhor julgador, e você é?

— Depende do que você entende como estilo de vida.

— Como o quê?

— Se eu quero dançar naquela pista, gritar e levantar drinques para o alto? Não, mas tenho meus motivos para estar aqui.

— Mulheres?

— Exato — ele confirmou e encarou-me profundamente como se estivesse me analisando. Fiquei impressionada por ele dizer isso tão abertamente. *Espera... Isso era um flerte?* Ele não parecia ser o cara que gostaria da latina de manequim grande quando várias mulheres se mostravam muito mais dispostas na pista de dança.

— Isso é um flerte?

— Deus, não... Sem ofensa — ele riu ao ver minha expressão de desconcerto. — Gosto das mais chamativas, me entende? É menos complicado, porque elas sabem as regras.

— Regras tipo o cara dos tons de cinza?

— Regras tipo vamos transar e depois vai cada um para seu lado.

— Isso deve ser ótimo.

— De verdade? — ele replicou com uma expressão chocada. — Você acredita nisso?

— Elimina a tensão, sabe? Você acabou de me falar que procura alguém para transar por uma noite. Digamos que ache você bonito. Se quero você, eu digo, e você me responde “sim” ou “não” — expliquei, pensando que não tinha ideia do que estava falando porque, bem... era virgem. Mas a teoria da coisa parecia excelente.

— Você me acha bonito, senhorita...?

— Lizzie.

— Eu sou Jason — ele me cumprimentou, estendendo sua mão vazia. Perco-me por alguns segundo em seus olhos azuis brilhantes. Durante meus segundos de silêncio, ele fez sinais para alguém e, de repente, mais duas cervejas estavam em nossas mãos.

— Você é bonito, Jason, mas esse não é o ponto — eu continuo. — E antes que pergunte, não quero dormir você.

— Achei que não teria meu coração quebrado esta noite — ele retruca com um sorriso safado nos lábios.

— Muito engraçado. Duvido que seu coração quebre assim facilmente — suspirei, percebendo o quão fácil era nossa conversa. — Conseguiu alguém para hoje?

— Cada vez que alguém me faz esse tipo de pergunta, me sinto em um mercado: você pegou um quilo de carne? Cem gramas de queijo? Uma mulher?

— Quem te pergunta isso?

— Tenho dois irmãos menores apostando seus paus em várias boates por aí.

— Um deles é aquele moreno que acabei de ver? Ele parecia estar com a

outra garota. Achei que eles tinham algo...

— Logan e Emma são algo complicado demais para explicar. São solteiros e não, não estão juntos. É aniversário dela hoje, foi Emma que escolheu esta boate.

— Ela derramou bebida em mim.

— É a cara dela — ele riu. — E aí te trouxe aqui e te largou.

— O outro está aqui?

— Matt estava, mas preferiu sair com uma mulher — ele afirmou e tirou o celular do bolso com uma notificação brilhante na tela. Jason riu ao ler a mensagem e virou-se para mim novamente. — E Logan levou Emma embora, porque ela começou a passar mal. Estou oficialmente sozinho aqui.

— Você também foi largado em uma boate! Parabéns aos largados. — Puxei mais um brinde de nossos cascos de cerveja. *A bebida começou a fazer efeito.* Já estava ficando um pouco alta.

— Você foi largada aqui? Difícil de acreditar.

— Pois acredite. Estava indo embora quando Emma me puxou aqui para cima.

— Deveríamos nos vingar — Jason respondeu com seu sorriso safado, trazendo seu rosto para mais perto do meu com um tom conspiratório.

— Como?

— Indo nos divertir de verdade?

— Mas você não vai sair com alguém? E as mulheres?

— Ao contrário do que você pôde concluir nesses grandes vinte minutos de conversa, eu não durmo com uma mulher diferente por dia. Eu vim até aqui tomar uma cerveja com meus irmãos e, bem, todos eles sumiram... Essa é a última desse lugar. Qual é a sua história?

— Minha amiga encontrou um amigo de foda na pista e estou aqui sozinha.

— Que merda de amiga você arranjou. Ela que marcou aqui, certo?

— Por que a pergunta? — Ele inclinou o rosto em uma expressão engraçada como se eu soubesse a resposta. *Você não é daqui.* Continuo a falar quando ele não responde: — Sim. Trabalhamos juntas nas últimas semanas no Good Coffee.

— Por favor, me diga que o café desse lugar é uma droga. É um nome bom demais para ser usado de verdade.

— O café é ótimo, melhor do que a água suja desses copos cheios de frescura.

— Isso é um convite para te visitar no trabalho. E, Lizzie, não confie em estranhos, de verdade — ele aconselhou. — Poucos minutos e sei onde você trabalha.

— Você é todo um irmão mais velho.

— Porque eu sou um.

— Sou filha única, não sei como isso funciona.

— Sabe o que precisa funcionar? Para onde vamos. Você precisa decidir.

— Não desistiu disso, certo?

— Não. — Ele deu uma golada, batendo a garrafa vazia na bancada, ficou em pé e pegou seu paletó atrás da bancada. — Me surpreenda.

— E você cruzaria a cidade com uma desconhecida?

— Com o seu sorriso? O tempo todo.

— Tudo bem — respondi sem graça e fiz o mesmo com minha garrafa, afastando-me da bancada. — E se eu for uma louca? Uma assassina em série que escolhe gente aleatoriamente em boates?

— Eu prometo não ser um assassino em série, e você deve fazer a mesma promessa.

— Feito — concordei e estendi a mão.

— Feito.

— Você sabe que sua promessa não vale de nada, não é? Assassinos não se revelam desse jeito. E você aceitou rápido demais.

— Você vai ter que confiar, amor... Me dê uma oportunidade. — Jason



piscou e apertou minha mão com força. *O que estava fazendo?*

Antes de pensar mais um pouco sobre os planos com o desconhecido, ele pegou minha mão, arrastando-me escada abaixo. Senti um arrepio por meu corpo e encarei Jason com surpresa. Ele se virou para mim curioso, interrompendo nosso caminhar. Já ouviu falar sobre raios, trovões, reações loucas por uma pessoa que você nunca viu? Conseguir imaginar seus filhos com ele só de olhar para dentro dos olhos dele? Era óbvio que depois dessas mãos entrelaçadas e do choque que me atingiu, poderia escrever uma música de sucesso sobre ele. Sentia-me diferente, protegida, agitada, confusa.

Tudo por uma mão segurando a minha. Através de seus olhos azuis afiados, era capaz de tudo, até mesmo dar um salto de fé e fugir com um desconhecido. Ainda com os pensamentos confusos, deixei-me ser guiada para fora.

**[Continue a ler “Jason: meu Destino” clicando aqui](#)**

**[Clique aqui para ler outros livros da autora](#)**

Se inscreva na [minha lista de e-mails](#) e saiba das novidades em primeira mão — [Saiba mais aqui](#). Me envie mensagem através do Instagram

<https://www.instagram.com/karensantosautora> e Facebook

<https://www.facebook.com/karensantosautora>

Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas para resenhas. Todos os direitos reservados. License: All rights reserved. Imagem: Pixabay.